

Já são 68 os grevistas da fome em Custóias

PORTO, 30 — «De ontem para hoje entraram mais vinte reclusos em greve da fome», disse esta manhã ao «DL» um responsável da cadeia de Custóias, onde o número de grevistas da fome ascende neste momento a 68, um terço dos quais são menores. A greve, começada no dia 25, previa inicialmente um aumento sucessivo do número de grevistas, com adesões de cinco em cinco dias, mas esse plano foi ultrapassado e o seu número praticamente triplicou nos últimos dois dias.

De registar que cerca de duas dezenas dos grevistas se encontram ainda numa situação de prisão preventiva, aguardando portanto julgamento e eventual condenação. Como o «DL» ontem referiu, os reclusos em questão reivindicam o perdão de dois terços das condenações que estão a cumprir.

Tréguas no PSD pedidas por Balsemão a Eurico de Melo

• Freitas do Amaral reuniu a sós com o Primeiro-Ministro

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, parece estar em condições de proceder à remodelação governamental depois de ontem ter dado passos significativos para fazer diminuir a tensão reinante no seu Partido e na AD:

Em encontros com Freitas do Amaral e com Eurico de

Melo, o líder dos «duros» do PSD, o primeiro-ministro deverá ter conseguido a criação de um clima de paz e concórdia, pelo menos aparente, que lhe permita prosseguir de imediato dois objectivos — remodelar o Governo e aumentar no Executivo, o peso político dos sociais-

-democratas. Mas isso não significa que tanto Eurico de Melo como Freitas do Amaral venham a integrar o Executivo. Aquele deverá continuar na sua «reforma política», enquanto este mantém as suas ambições como líder internacional da democracia-cristã.

Pág. 5



Eurico de Melo



Pneumonias é que não

Emídio Pinto, técnico da equipa do Porto, veste a sua própria camisa a Zeferino, para lhe evitar um resfriamento que compromettesse a sua cada vez mais confirmada liderança. O segundo classificado José Sousa Santos, que seguia a cerca de 10 minutos de Zeferino, foi hoje eliminado por «doping».

Págs. 17 e 18

Mitterrand vem a Portugal

Pág. 6

Martim Moniz já tem «rosto»

Krus Abecassis divulgou ontem o projecto, da autoria dos arquitectos Carlos Duarte/José Lamas, que irá dar «rosto» ao futuro Martim Moniz. A maquete aprovada propõe-se, segundo afirmou esta manhã ao «DL» Carlos Duarte (na «foto»), «recuperar a zona para a vida urbana e acabar com o deserto nocturno em que a Baixa lisboeta está transformada». Outra das preocupações dos seus autores: «Permitir que a obra seja construída por pequenas empresas portuguesas, sem o recurso às multinacionais do sector».

Pág. 11



Carlos Duarte

Hoje: Ler/Escriver

Notícias e comentários literários e culturais e inúmeros artigos largamente ilustrados recheiam o suplemento «Ler/Escriver» de hoje. Ali se fala de Tolstói, de Brecht, de Juan Carlos Martini, de Arthur Koestler, de Carmen Conde, de Deumier, etc.

Colaboram neste suplemento literário Ernesto Sampaio, Mário Benedetti, Christian Delacampagne, Alicia Freerman e José Ferreira Monte, com um poema inédito.



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



COFRAGENS

Quinta do Conde
Coina — 2830 — Barreiro



TEL. 2019903

Neves de Sousa enviado especial
«DL» viaja com

REPORTAGEM
NAS PÁGINAS
DE DESPORTO

AVIS
Rent a Car

Sábado escalam Faro

Príncipes de Gales em lua-de-mel

O avião que no próximo sábado transporta o príncipe Carlos e a mulher até Gibraltar, deverá fazer escala em Faro para se abastecer.

Da colónia britânica situada em Espanha, Carlos e Diana partirão a bordo do iate real «Britannia» em viagem de núpcias.

A manifestação convocada para sábado, na cidade espanhola de La Línea de la Concepción (na fronteira com Gibraltar), pelos partidos espanhóis e organizações sindicais, foi cancelada para evitar confrontos com os residentes de Gibraltar. Estas informações foram proferidas ontem pelo presidente do Município local, o socialista Juan Carmona de Cozar, que acrescentou ter a decisão sido tomada unanimemente pelos partidos e que estes esperam medidas diplomáticas para a resolução do problema de Gibraltar.

De ontem a sábado próximo, os noivos permanecerão numa mansão em Broadlands, no Hampshire, a cerca de 100 quilómetros a sudoeste de Londres. A casa, cuja cerca foi reforçada com uma dupla grade, foi residência de «Lord» Mountbatten, último vice-rei das Índias e tio de Filipe de Edimburgo, pai de Carlos. «Lord» Mountbatten morreu em consequência de um atentado quando passeava de barco na Irlanda.

A casa tem tradições nupciais, pois lá estiveram também em lua-de-mel, em 1947, os pais do noivo.

Depois do dia arrasante de ontem, medidas foram tomadas para que a tranquilidade rodeie o casal: pessoal escolhidíssimo em Broadlands e o maior silêncio no «Britannia» (os 300 homens que constituem a tripulação receberão ordens por gestos e usarão sapatos de plástico para não se ouvir caminharem).

Ontem, depois da cerimónia em São Paulo, o desfile pelas ruas de Londres e uma prolongada sessão de fotografias, os noivos presidiram em Buckingham a um almoço oferecido pela rainha a 120 convidados. Aqui o fausto continuou: a refeição foi servida em mesas decoradas com orquídeas e utilizaram-se talheres de ouro.



O beijo para os fotógrafos, na varanda do Palácio de Buckingham (Telefoto UP/ANOP/«DL»)

A banda dos guardas galeses tocou enquanto os convidados celebravam o casamento com um menu preparado pelo cozinheiro chefe do palácio, Peter Page. Peixe com molho de salsa, galinha assada com molho de manteiga e morangos com natas, constituíram a ementa, tendo o prato de carne sido criado especialmente para a princesa de Gales.

A refeição, que terminou com o bolo de casamento, de frutas com rum, foi regada com algumas especialidades: Brauneberger Juffer Spatlese 1976, Chateau Latour 1959, Krug 1969 e Taylor's Port 1955.

Os irmãos do príncipe, André e

Eduardo, fizeram um brinde a que o noivo respondeu. Foi também o príncipe André que colocou na parte de trás da carruagem descoberta em que os noivos partiram de Buckingham para a estação de Waterloo, a caminho do Hampshire, um desenho de dois corações e o tradicional «casadinhos de fresco».

Sabotagens na Televisão

Na Suíça francesa (Genebra e Berna), a transmissão televisiva do casamento foi interrompida oito vezes por emissores piratas.

Durante períodos de um ou dois minutos os «piratas das ondas» abafaram a voz do comen-

tarista, enquanto uma voz grave afirmava: «Este espectáculo não vai ressuscitar os mortos irlandeses Bobby Sands e os outros». «Quando é que a Eurovisão vai mostrar os miseráveis bairros periféricos, o rosto desesperado dos desempregados?» Finalmente, os responsáveis do emissor pirata convidaram os telespectadores a participar num «cocktail» (fictício) que a missão britânica iria oferecer de frente dos estúdios da Televisão.

Responsáveis da Televisão da Suíça francesa mostravam-se ao princípio da tarde de ontem muito surpreendidos com os factos. Especialistas admitiram a hipótese de terem operado dois

grupos interceptores, o primeiro de cariz político e o segundo mais interessado em ridicularizar o casamento.

Também perto de Dublin apareceram ontem cortados, cabos de televisão, pouco tempo antes do início da transmissão da cerimónia, o que impediu que em certas zonas o casamento fosse visto.

Em Belfast, os bairros protestantes festejaram o acontecimento enquanto os católicos ostentavam sinais de luto.

Grevistas do IRA

Os oito presos do IRA em greve de fome na cadeia de Maze reafirmaram ontem à noite

a intenção de ir até às últimas consequências se o Governo britânico não satisfizer as suas reivindicações.

Parentes e clérigos solicitaram a partidários dos presos do bloco H que os visitassem e os informassem acerca dos esforços que têm sido desenvolvidos para resolver a crise desencadeada há 152 dias.

O grupo apresentou aos presos, dois dos quais estão à beira da morte, um relatório factual e muito cru da situação, dizendo-lhes que em breve iriam morrer, ao que cada um deles respondeu que estava determinado a continuar com a greve da fome até o Governo britânico mudar de atitude.

O vice-presidente do «Provisional Sinn Féin», a ala mais radical do histórico partido irlandês, Gerry Adams, foi um dos apoiantes dos militantes do IRA em greve da fome que com eles dialogou durante quatro horas.

Algum tempo antes, parentes dos grevistas haviam-se colocado em Dublin em frente da residência do primeiro-ministro da República da Irlanda, Garret Fitzgerald, a fim de tentarem obrigá-lo a apoiar publicamente as exigências dos presos quanto à forma como são tratados na cadeia de Maze.

Os «príncipes de ouro»

Os interessados em alimentar a imaginação popular com histórias de príncipes e princesas, escamoteando outras realidades bem mais importantes, elaboraram já uma lista de «príncipes de ouro».

Os mais dourados, ou seja, herdeiros de tronos e em idade casadoira, são Alberto de Mónaco e Filipe da Bélgica.

A lista inclui outros herdeiros ainda muito jovens para casar e termina com um «solteirão» de 36 anos, herdeiro de um trono inexistente: Duarte de Portugal, duque de Bragança. De acordo com a notícia, «o seu nome tem sido ultimamente associado ao de uma princesa da casa Romanof, residente em Itália».

um filme de ALAIN RESNAIS

PROVIDENCE



um jogo de memória que tenta aprisionar personagens

DIRK BOGARDE · ELLEN BURSTYN · sir JOHN GIELGUD

galardoado com 7 CÉSARES
pela ACADEMIA DE ARTES E TÉCNICAS DE CINEMA

melhor FILME DO ANO *
melhor REALIZADOR *
melhor GUIÃO e DIÁLOGO *
melhor MÚSICA *
melhor SOM *
melhor MONTAGEM *
melhor DECORADOR *

4.ª SEMANA

EASTMANCOLOR

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

FILMES OCIDENTE



CRIAÇÕES TEATRAIS
3 ULTIMOS DIAS

Jorge



Autor Antony West; Enc. José Gil

DIARIAMENTE ÀS 21.30 NO

CENTRO SOCIAL E CULTURAL
DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO

ROSSIO - 113

SECRETARIADO DO
CONCURSO DE PIANO
«Cidade da Covilhã»
CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ

V CONCURSO DE PIANO
«CIDADE DA COVILHÃ»

Informam-se os interessados do V Concurso de Piano «Cidade da Covilhã» que foi adiado para 20-24 de Outubro próximo e que o limite de inscrição dos concorrentes é até 5 de Agosto. Todos os elementos e informações devem ser pedidos ao Secretariado do V Concurso de Piano «Cidade da Covilhã» — Câmara Municipal — Covilhã.

O SECRETARIADO

Maurício Humberto Gomes Simões

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

2.ª Publicação

EDITAL

Processo 3382

2.ª Secção

O Dr. José Manuel Cardoso Borges Soeiro, M.º Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa;

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada PIMPAREL — Comércio, Indústria e Representações, Limitada, que teve a sua sede na Rua Alves Frágoso, n.º 50-A, em Lisboa e actualmente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, posteriores

aos editos, pagar à Exequente MOVEL, Lda., com sede em Lisboa, na Avenida Gomes Pereira, n.º 11, a quantia de (32 799\$50), trinta e dois mil setecentos e noventa e nove escudos e cinquenta centavos e juros de mora, ou, dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para aquele pagamento.

Lisboa, 16 de Julho de 1981.

O Juiz de Direito
José Manuel Cardoso Borges Soeiro

O Escrivão Adjunto
César Augusto Garcia

política de A a Z

Uma situação de crise

O adiamento, ao que consta *sine die*, da cimeira da Frente Republicana e Socialista (FRS), veio criar uma nova **situação de crise**. Desta feita, uma **situação de crise** numa área política localizada mas cujas repercussões no plano da correlação de forças, e quanto à sua incidência eleitoral a curto e a médio prazos, poderá ultrapassar os aspectos concretos das relações entre o grande partido e as duas organizações mais modestas que constituem (ou constituíam) a FRS.

Foi o Partido Socialista, como é público, que tomou a decisão do adiamento da reunião tripartida. Para o justificar invoca iniciativas conjuntas da UEDS e da ASDI, à revelia do órgão coordenador da FRS. Alguns dirão que este argumento é procedente. Alguns reconhecerão que a ASDI e a UEDS quiseram forçar o Partido Socialista a assumir uma posição clara de distanciamento em relação ao PSD e de apoio à plataforma da Frente Republicana e Socialista com vista ao objectivo das eleições autárquicas. Muitos dirão que para os dirigentes do Partido Socialista foi agradável o pretexto oferecido pelas iniciativas dos aliados, que muitos dirigentes e parlamentares do Partido Socialista consideram sempre, à luz dos resultados eleitorais, a FRS um «mau negócio».

Ofendidos os socialistas dizem no seu comunicado: «A delegação do PS foi surpreendida, à entrada da reunião, por um comunicado conjunto da ASDI e da UEDS, aprovado em encontro prévio daqueles dois partidos e já distribuído à Comunicação Social, o qual constitui um facto sem precedentes no espírito de cooperação entre as forças que integram a Frente Republicana e Socialista». E o texto socialista acentua, num tom agastado e duro, em relação ao «comunicado conjunto» assinado por Lopes Cardoso e Magalhães Mota: «O Comunicado elaborado pela ASDI e pela UEDS, revelador de um sistema articulado de ligações entre os dois partidos, com desconhecimento do PS, atenta contra o projecto FRS e a ética das relações normais entre aliados políticos, e não pode deixar de ser interpretado aliado como uma pressão injustificável para intervir do exterior a própria política do Partido Socialista, nomeadamente das próximas eleições autárquicas, que o acordo constitutivo da Frente como se sabe, não abrange».

Aceitemos as suspeitas do PS, mas não dramatizemos as consequências (para o PS) da existência de «um sistema articulado de ligações entre os dois partidos», nem hiperbolizemos a intenção (por parte da ASDI e da UEDS), para «tentar ditar do exterior a própria política do Partido Socialista», nem lemos ao trágico o propósito (que seria partilhado pela UEDS e a ASDI) de influenciarem a política do Partido Socialista, «nomeadamente», em relação às eleições autárquicas.

E é mesmo legítimo perguntar o que inspira, no comunicado do PS, a chamada de atenção para o facto do pacto FRS não abranger as eleições autárquicas. Estará prevista, quanto às eleições autárquicas, uma orientação «PS só»? Estarão previstas, ou serão tidas como admissíveis, alianças fora do quadro da FRS?

As eleições em Loures precipitaram a questão de se saber qual a disposição do Partido Socialista em relação às virtualidades eleitorais e ao futuro da FRS. Constituída para as eleições legislativas e considerada um «mau negócio», a Frente Republicana e Socialista não ficou reforçada com a vitória socialista em França. Uma análise superficial dos acontecimentos e dos fundamentos políticos da dupla vitória de François Mitterrand terá contribuído, no seio do PS, para dar força à concepção de uma ofensiva de recuperação socialista baseada no reforço organizacional do partido, na coesão e disciplina dos seus órgãos nacionais e regionais, na acção pessoal na capacidade, na simpatia, do secretário-geral. Por outro lado, os próprios problemas internos do Partido Socialista, levam os dirigentes a considerarem com avareza as possibilidades promocionais de militantes dedicados à invejada situação de deputados na Assembleia da República ou de eleitos locais.

O sentimento do «mau negócio» não pode ser exclusivamente atribuído a Mário Soares. Trata-se de um sentimento generalizado. E, paralelamente, a anunciar esta **situação de crise**, nos aliados do PS, generalizava-se a convicção de que o Partido Socialista não desistia de participar com o PSD em certas administrações locais. Experiência esta que, segundo alguns, com a justificação antielectoralista e anticomunista, poderia preceder um largo projecto de «libertação da sociedade civil» (linguagem PSD) ou de redução ao **civilismo** da vida política e da direcção do Estado (no vocabulário PS).

Estes sentimentos e estas concepções encaminhavam para uma crise da FRS ou para o seu progressivo esvaziamento, remetida que estava a acordo para eleições legislativas, que, por enquanto, o Partido Socialista não deseja ver antecipadas. A perspectiva de crise foi favorecida por um impertinente triunfalismo da UEDS, ou de uma parte da UEDS, que pretendendo ultrapassar a diligência prudente de Lopes Cardoso, quis, nalguns casos, criar situações de facto para o Partido Socialista. A mesma intenção teve a ASDI, recorde-se por exemplo, a proposta de revisão constitucional.

Quando nos interrogamos quanto à sobrevivência da Frente Republicana e Socialista, não podemos deixar de nos interrogar quanto ao futuro da ASDI e da UEDS para além das próximas «eleições legislativas». E não podemos deixar de aguardar, com curiosidade, a anunciada «ofensiva de Outono» do Partido Socialista.

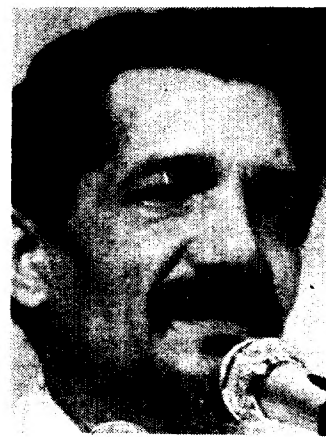
Depois do elogio da estratégia da «aliança FRS», veremos repetida, ainda que renovada, a estratégia «PS só, só PS»?

Dir-se-á que esta **situação de crise** não terá uma imediata repercussão parlamentar. Dir-se-á que esta **situação de crise** pode ser ultrapassada. Mas não nos iludamos: estamos perante uma **crise da esquerda**.

E é significativo que o Partido Socialista, em vez de evitar, tenha produzido ao primeiro pretexto, a abertura dessa **situação de crise**.

Só com Loures no horizonte?

Seria demasiado próximo e relativamente pouco.



● O secretário-geral do MPLA/Partido do Trabalho Lúcio Lara, partiu esta madrugada para Luanda, após uma visita a Portugal de cinco dias.

Lúcio Lara chefiou uma delegação do MPLA/PT que se deslocou a Portugal a convite do Partido Comunista Português.

Lara manteve conversações em Lisboa, com o PCP, tendo-se avistado com o Presidente Ramalho Eanes e efectuado diversas visitas.

Lúcio Lara participou ainda num Comício de Amizade PCP-MPLA-PT, realizado no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.



● Depois, de umas férias repartidas entre Lisboa, Matosinhos e Braga, regressaram ontem ao seu país as 36 crianças que se deslocaram a Portugal a convite do CIDAC.

No norte as crianças da República Árabe Saraui Democrática (RASD) participaram em inúmeras actividades recreativas e culturais apoiadas e organizadas pelas autarquias locais e pelo Sindicato dos Pescadores e Maquinistas de Bordo.

O Comité Português de Apoio à Frente Polisario, a organização política do RASD que dirige a luta contra as tropas marroquinas estacionadas no antigo Sara Espanhol, deverá voltar a patrocinar no próximo ano, em conjunto com o CIDAC, a deslocação a Portugal de novo grupo de crianças saraúis.



● O novo embaixador de Portugal no Paraguai, Hélder de Mendonça e Cunha, apresentou ontem as suas credenciais ao presidente Alfredo Stroessner. Após a cerimónia, o presidente paraguaio e o diplomata português trocaram impressões amigáveis sobre as relações entre os dois países.

● Juan Carlos de Espanha, acompanhado pela mulher e pelos filhos, seguiu ontem para o sul do seu país, a bordo do iate «Fortuna», depois de três dias passados no Algarve, na marina de Vila Moura. Recorde-se que a sua curta estada em Portugal coincidiu com o casamento do herdeiro da coroa britânica, no qual Juan Carlos se recusou a participar por razões que se preendem com Gibraltar. Foi a primeira vez que o rei de Espanha que viveu parte da sua juventude no Estoril, esteve em terras algarvias. De que gostou muito, ao que consta.



Bases militares estrangeiras em Portugal

Laura Lopes

Os Estados Unidos tentam desesperadamente reforçar o flanco sul da NATO e da região do Mediterrâneo, para o que contam com a complacência dos governos português e espanhol. Esses esforços visam: estender e modernizar as suas bases militares, principalmente com o fim de estabelecer uma ponte naval e aérea, segura e rápida, para o «Corpo de intervenção rápida»; dar cobertura às bases operacionais da 6.ª esquadra; criar novas bases militares contra a União Soviética e ou outros países socialistas.

De facto, nos últimos anos os EUA perderam totalmente um certo número de bases situadas na zona do Mediterrâneo, entre as quais a de Wheelus Field na Líbia. Além das bases que se encontravam no Irão e no Afeganistão, de uma enorme importância estratégica.

Deste modo, os Estados Unidos têm desenvolvido actividades intensas para conservar o seu sistema de bases, para estabilizá-las e adaptá-las às novas condições estratégicas.

Da costa oriental dos Estados Unidos às regiões orientais do Mediterrâneo, e no que respeita à península Ibérica, além das bases em Itália, Grécia e Turquia (que com Portugal constituem no seu conjunto o flanco sul da NATO) a situação é a que a seguir se irá descrever.

Desde 1944, os Açores têm

sido para os EUA de uma enorme importância como estação intermediária e base de abastecimento para a ponte naval e aérea que liga aquele país à região mediterrânea. No Outono de 1973, a base das Lajes (aérea e naval) constituiu a mais importante base intermediária para o envio de material militar para Israel, durante a guerra que desencadeou contra os países árabes.

Quando no dia 18 de Junho de 1979 foi assinado em Lisboa o acordo sobre as Lajes entre os EUA e Portugal para «fortalecimento e desenvolvimento da aliança ocidental», o representante do Governo português disse que aquela assinatura «reflete o espírito de entendimento existente entre os dois países». Disse ainda que a presença de Cyrus Vance em Lisboa «mostra bem a importância que a administração dos EUA atribui à continuação do uso de facilidades na base das Lajes. Na realidade, a base das Lajes foi, tem sido, entre outros aspectos da maior relevância para a estratégia global dos EUA, que tem focado, um dos pontos fulcrais de apoio aos exercícios militares «Team Work 80» que a NATO realizou de 10 a 24 de Setembro de 1980.

Essas manobras consistiram num assalto anfíbio na costa da

Noruega, sendo utilizada a base das Lajes como ponto de escala para os soldados norte-americanos que protegeram e reabasteceram os efectivos de apoio naval aos exercícios. Portugal participou com a fragata «Magalhães Correia» e uma companhia de fuzileiros. No final dos exercícios, o almirante Rugsby, comandante supremo do Atlântico Norte, visitava as ilhas de S. Miguel, Terceira e Santa Maria — segundo os jornais então noticiaram.

Ainda no mesmo mês (e continuando a seguir jornais da época) deveriam passar pelos Açores 17 000 soldados US a caminho da RFA, para participarem nas manobras da NATO «Crusader 80», e 10 aviões de transporte «A-10» da Força Aérea americana, provenientes da Califórnia, fizeram escala nas Lajes. Igualmente pela base das Lajes, e também em Setembro, começaram a passar, no dia 12, cerca de 20 mil soldados norte-americanos que iam participar nos exercícios «Reforging 80», mais um número desconhecido, com rumo à Europa, fez escala naquela base para participarem nos exercícios da NATO «Agile Martin» e «Coronet Mach». No mesmo período foi efectuado um movimento de aviões «A-10» dos Estados Unidos para Bentwaters, na Inglaterra, bem como de

outros aviões para apoio aos «A-10» no âmbito do exercício «Ready Bentwaters». Também para participar nas manobras da NATO passaram pelas Lajes aviões de combate «PHANTOM».

Quanto à base de Beja, onde consta estarem instalados 200 militares alemães, outros tantos portugueses e cerca de cem civis, o comandante das forças da RFA estacionadas nesta base aérea disse à ANOP — a propósito de uma questão levantada pela União dos Sindicatos de Beja, afirmando que «existiriam negociações secretas com comandantes militares dos EUA, com vista à transformação da base aérea de Beja em depósito de mísseis nucleares» — que aquela base «funciona simplesmente para treino de pilotos», o que não foi de forma alguma um desmentido nem uma resposta às preocupações daquela União de Sindicatos. A afirmação daquele militar alemão, exercendo funções em território português, levanta inquirições e alarme se a confrontarmos com as declarações do Governo, durante as negociações com a missão secreta americana que visitou Portugal no primeiro semestre de 1980.

de que o governo nada tinha a ver com as pretensões dos EUA sobre aquela base e que portanto deveriam os Estados Unidos entenderem-se com a RFA.

O arquipélago da Madeira está

Continua na pág. 4



● Para uma reunião ao mais alto nível com o Mouvement des Radicaux de Gauche, encontra-se em Paris uma delegação da ASDI constituída por Magalhães Mota e Sêrvulo Correia. Recorde-se que este partido francês, o Movimento dos Radicais de Esquerda, em cujas raízes históricas se encontram políticos como Gambetta, Jean Moulin e Mendès France, foi fundado em 1973 após uma cisão do Partido Radical, correspondendo à ala que se recusou a aliar-se com os centristas. Participaram nas últimas eleições aliados com os socialistas de Mitterrand.

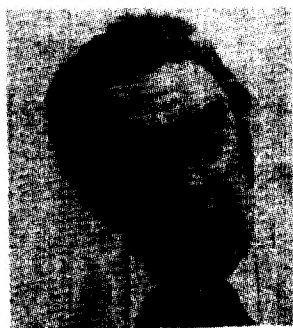


● Os presos do PRP na Cadeia de Custóias, consideraram que o acórdão do julgamento do chamado caso Humberto Delgado simboliza «as iniquidades judiciais deste país».

Num documento assinado por Isabel do Carmo, os presos do PRP declaram que «as sentenças acabam por se resumir a anos de prisão para réus ausentes e instalados em países com regimes de extrema-direita que não dão extradição».

a palavrão com...

Mário Murteira



A inflação — subida geral de preços — é uma característica geral dos países capitalistas nos últimos anos. No entanto, conforme se observa no Quadro I, esse processo não é uniforme e, na última década, é nítida a tendência para a aceleração da inflação nos países da Europa do Sul, relativamente aos capitalistas mais avançados — isto é, parece que a periferia europeia regista acentuadamente maior pressão inflacionária que os países do «centro» do sistema capi-

talista mundial.

Por outro lado, na própria periferia europeia, Portugal é o país de maior inflação: apenas num ano, o de 1975, o aumento de preços em Portugal foi inferior à média dos cinco países do Sul europeu.

Que significam estes factos? Para dizer algo de esclarecedor sobre a questão é necessário começar por reflectir um pouco sobre a natureza desta inflação, as suas causas e efeitos.

Quadro I

Índice de preços no consumidor
(Porcentagens médias de crescimento anual)

	1960/70	70/73	74	75	76	77	78	79
— Portugal	4,5	11,8	25,3	15,2	21,1	24,4	22,5	23,8
— Média cinco países da Europa do Sul	5,8	10,5	21,9	17,2	15,5	18,5	16,1	21,6
— Japão	5,7	7,4	24,3	11,9	9,3	8,1	3,8	3,6
— RFA	2,6	5,9	7,0	5,9	4,3	3,6	2,8	4,1
— EUA	2,7	4,6	10,9	9,2	5,8	6,5	7,5	11,3

Fonte: CNVCBD, Manuel de Statistiques (1980)

* Portugal, Espanha, Jugoslávia, Itália, Grécia.

O preço do petróleo é habitualmente responsabilizado pela inflação mundial — no discurso económico da direita — e toda a questão (ou quase) é transposta para a chamada crise da energia e para o comportamento dos países exportadores de petróleo, esquecendo-se muitas coisas importantes, como o próprio interesse inicial dos EUA em empurrar para cima o preço mundial do petróleo, de forma a reduzir o poder da concorrência da Europa e do Japão.

Embora tal evolução tenha contribuído para agravar a pressão sobre os preços, esta é anterior à subida do preço do petróleo e tem certamente causas mais profundas e complexas.

No caso português, pode ver-se pelo Quadro II que apenas um país dos cinco tinha em 1979, relativamente a Portugal, menor peso dos combustíveis na composição das importações (a Jugoslávia) e no entanto foi Portugal que sofreu de maior agravamento de preços.

A inflação portuguesa na periferia europeia

Quadro II

Produtos alimentares e combustíveis em % das importações

	Produtos alimentares		Combustíveis	
	1970	1979	1970	1979
Portugal	13,7	17,0	9,2	19,5
Espanha	15,7	14,5	13,3	30,6
Itália	19,1	15,8	14,0	24,1
Jugoslávia	7,9	7,9	4,8	16,0
Grécia	10,9	9,9	6,9	21,2

Fonte: Mesma do Quadro I

Já é mais significativo notar que o nosso país é o que tem maior proporção de importações de produtos alimentares e também que foi o único a aumentar essa proporção no período considerado. É de se supor que seja Portugal o país que mais agravou a sua dependência alimentar do exterior, na década de 70, no conjunto da Europa do Sul, e é de admitir que, alguma medida, o facto traduza uma das razões do «exagero» da nossa inflação num mar de inflação generalizada — ou seja, a incapacidade crescente do sistema produtivo interno para satisfazer as necessidades básicas da população, designadamente alimentos.

Mas isto não é tudo, nem sequer o mais importante.

Sabe-se como entre nós se «explicou» a elevada pressão inflacionária — para além da subida do preço do petróleo — pelos aumentos generalizados de sala-

rios em 74/75. A inflação seria a correcção desses aumentos considerados injustificados, respondendo margens de lucro que além de justas seriam necessárias para o capital privado. Ora, quanto a esta argumentação, um

artigo recente de Augusto Mateus publicado no n.º 3 da revista Estudos Económicos do Instituto Superior de Economia dá úteis elementos de reflexão.

Com efeito, desde 1977, foi a componente «rendimentos brutos das empresas e da propriedade» que sempre deu a maior contribuição para a taxa de inflação, fazendo que a repartição do rendimento nacional entre capital e trabalho, fortemente alterada a favor do segundo na fase imediata ao 25 de Abril, viesse a ser amplamente compensada a favor do capital desde então, apresentando hoje praticamente o mesmo figurino de 1973. Isto é: não há dúvida que um factor de-

cisivo da inflação diferencial portuguesa na periferia europeia foi a ânsia dos grupos sociais derrotados (aparentemente) no 25 de Abril para reporem as suas vantagens e privilégios anteriores, coisa que em boa parte conseguiram e — é certo — em plena legalidade democrática. No Chile, o volte-face foi muito mais violento, mesmo em termos de repressão económica: basta dizer que a inflação no primeiro ano de Pinochet (1974) foi de 506%!

Mas isso, claro, só é possível com fascismo e feroz repressão popular. Felizmente não estamos aí.

Perguntará, no entanto, o leitor como consegue a inflação fazer tais maravilhas a favor dos interesses dalguns e em detrimento dos interesses de quase todos. É simples: não só os salários sobem mais tarde do que os preços, como também sobem menos. E como o escudo se vai desvalorizando no exterior, isso significa que para preços de exportação fixados, digamos, em dólares, os trabalhadores pagos em escudos ganham relativamente cada vez menos em termos de dólares e as margens de lucro do exportador tendem a aumentar.

Por outro lado, sabe-se como os comerciantes ligados ao mercado interno podem também ganhar com a inflação, sobretudo quando não há praticamente vigilância sobre os preços e as práticas especulativas. Isto, porém, não significa que os rendimentos do capital e da propriedade que de novo incharam em Portugal vão cair exactamente nas

mãos dos mesmos capitalistas (Melos, Champalimaud, etc.) que dominavam os grandes grupos monopolistas de antes do 25 de Abril. E apesar de estarem no governo, justamente, homens que aqueles grupos deram o melhor do seu talento e esforço (por exemplo, os actuais ministros das Finanças e da Integração Económica). Há uma nova geração de poder económico privado que se tem robustecido à sombra deste processo inflacionário e sobre a qual (que eu saiba) ainda há pouca informação empírica divulgada. Em todo o caso, sabe-se que esses novos ricos têm muita ambição de acumular dinheiro mas menos disposição para investi-lo produtivamente — isto é, aplicá-lo na expansão da capacidade produtiva do País. É possível que aguardem a desnacionalização dos sectores da banca e dos seguros, tão impetuosamente desejada pelo governo da AD, para então reagirem «patrioticamente» investindo, já com todo o processo de acumulação bem seguro nas suas mãos e, de preferência, em aliança com o capital estrangeiro.

Enfim, um resultado de tudo isto, como delicadamente refere o relatório do Banco de Portugal do ano passado (o deste ano ainda não viu a luz do dia) é que «... a continuação da política de desvalorização do escudo, conjugada com os aumentos da produtividade e a contenção dos salários registados, actuaram no sentido de ampliar a competitividade externa da indústria portuguesa».

Voltarei ao assunto na próxima semana.

Bases militares estrangeiras em Portugal

Continuação da pag. 3

também à disposição dos EUA como importante base de aprovisionamento, especialmente a ilha de Porto Santo que a NATO pensa transformar numa gigantesca base aeronaval.

Neste momento, a administração americana concentra igualmente a sua atenção sobre as ilhas Canárias. Em Novembro de 1980, a revista espanhola «Cambio 16», aludindo a informações de peritos do Pentágono, escrevia que um grupo de especialistas tinha elaborado planos referentes à criação de uma «superbase» para os generais do petróleo, referindo-se ao «Corpo de intervenção rápida». Esses planos prevêm que os americanos possam utilizar a base espanhola de Arinaga na ilha Grande Canária. Pensa-se ainda que a ilha de Hierro, a mais pequena das Canárias, seja integrada na «superbase» americana. Esta ilha está situada a 200 km do continente africano, tem 278 km² e 5000 habitantes, mas os americanos poderão nela instalar cerca de 50 000 militares! Tal será o destino da nossa ilha de Porto Santo, a concretizarem-se as poucas mas preocupantes informações que vão surgindo.

E parece-me oportuno recordar as informações feitas na primeira quinzena de Maio a um jornal do Funchal, pelo presidente do Governo Regional da Madeira, Governo que esse senhor intitulou «proprietário dos portos e aeroportos da região». «Se a NATO se propõe custear as infra-estruturas úteis à população do arquipélago e ao pró-

prio País, é então de aceitar, porque se servem dois objectivos que são do interesse da Madeira: por um lado, a melhoria de um aparelho defensivo que garanta as nossas liberdades; por outro lado, melhoria de um porto e aeroporto que traz indiscutíveis vantagens ao nosso desenvolvimento».

Porto Santo é uma pequena ilha de 41 km², com uma população de 4000 habitantes, muito mais pequena, portanto, que a ilha de Hierro, mas com uma densidade populacional muito superior.

Não se entende quais as liberdades que o presidente do executivo da Madeira afirma necessitar para ser garantidas, nem qual o país ou quem atenta contra as nossas liberdades. Essas liberdades são de facto ofendidas não directamente por um país estrangeiro, mas pelo Governo português que põe à venda o território de Portugal, submetendo-se cegamente à vontade belicista e de domínio do mundo dos Estados Unidos. Também não se compreendem as vantagens que advirão para o desenvolvimento da ilha de Porto Santo, a não ser o transformar-se esta pequena ilha numa imensa base naval da NATO, num monstruoso paiol nuclear, na morada agressiva de umas dezenas de milhares de soldados americanos.

O arquipélago dos Açores — com o alargamento da base das Lajes e a eventual instalação de outras bases na Terceira e em Santa Maria — tal como as ilhas Canárias e Porto Santo — encontram-se a meio caminho

entre a costa oriental dos EUA e a região oriental do Mediterrâneo e no eixo norte-sul em direcção da racista República da África do Sul. É por de mais evidente que a importância estratégica destas bases naturais incita os EUA a alargá-las, a apetrechá-las fortemente, no interesse da sua estratégia global.

Dele modo, os Estados Unidos realizam os maiores esforços para integrar os territórios de Espanha e Portugal no seu sistema de bases militares e reforçar mesmo essa integração.

Assim, os EUA têm em vista uma nova base naval em Sines. O Pentágono está grandemente interessado na construção desta base, em virtude de nos últimos acordos assinados entre a Espanha e os EUA sobre as bases militares americanas em Espanha, este último país se ter recusado a colocar o seu porto de Rota, perto de Cádiz, à disposição dos submarinos atómicos americanos e de não o deixar mais ser utilizado como depósito e manutenção de mísseis balísticos. Onde pode depreender-se que a função que teve a base de Rota poderá passar para a eventual base de Sines. E, então, teremos uma base naval para submarinos atómicos e mísseis, instalada no nosso território.

Embora a Espanha tenha proibido a manutenção de mísseis e a instalação de submarinos atómicos na base de Rota, continua a consentir que esta base, assim como a de Moron, Saragoça e outras sirvam aos Estados Unidos para fins de reconhecimento estratégico.

Entretanto, em Espanha, neste momento a opinião pública manifesta-se clamorosa e firmemente contra a entrada deste país para a NATO, através de manifestações de rua de dezenas de milhares de pessoas, conferências e jornadas de protesto. Os espanhóis exigem ainda que não sejam renovados os acordos sobre as bases militares americanas instaladas em Espanha. Apesar das manifestações da opinião pública espanhola, o governo deste país continua a insistir nas «vantagens» da entrada da Espanha para a NATO. O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, que se encontra nos EUA para conversações com a administração americana sobre aquele assunto, tendo afirmado em Washington que «uma nova relação da Espanha com os EUA e com os seus aliados ocidentais permitirá à instituição militar espanhola alcançar um papel mais destacado no plano internacional», acrescentou que o seu governo «quer assumir com uma voz mais clara a defesa do mundo ocidental e filiar-se eventualmente na Organização do Atlântico Norte (NATO). Idênticas declarações temos ouvido a governantes portugueses.

Para finalizar parece pertinente lançar algumas perguntas: Em Portugal ainda não estarão estacionadas armas nucleares? Conhece-se porventura o armamento existente na base de Beja e em Mértola? As diversas declarações do Governo português e de entidades estrangeiras que se intrometem nos assuntos internos portugueses

serão tranquilizantes? Na verdade, noutros países as populações só tiveram conhecimento da existência de armas nucleares no seu território muitos anos após lá terem sido instaladas. É o caso da República Federal da Alemanha e do Japão, onde só decorridos dez e vinte anos, respectivamente, é que a população teve conhecimento desse facto. E a situação decorrente de Portugal ter firmado o «Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares» parece não embarçar o Governo português.

Mas há mais perguntas a formular.

Porquê e para quê as assíduas visitas de entidades militares e políticas estrangeiras ao nosso país (por vezes em missão secreta)? Porquê e para quê as várias visitas de autoridades militares portuguesas e da NATO aos Açores, que se vêm repetindo inquietantemente desde 1979? Porquê e para quê as idas de membros do Governo português, com maior frequência do que seria normal, aos EUA e às conferências da NATO onde este governo parece merecer grande confiança? Porquê e para quê o pedido do Governo português, feito em 1980, de reentrada de Portugal para o «Grupo de Planeamento Nuclear» da NATO, que foi, naturalmente, aceite?

Que significa a afirmação do Ministro da Defesa, feita em Novembro do ano passado, aquando da sua participação numa reunião daquele G.P.N., de que «Portugal poderia ser candidato à instalação de armas nucleares no âmbito da NATO»?

Que significa a resposta de

Joseph Luns em 1978, então secretário-geral da NATO, quando lhe foi perguntado em Lisboa, se as Forças Armadas Portuguesas viriam a ser equipadas com armas nucleares táticas: «Isso depende de uma decisão política dos governos da Aliança?»

Que significa ainda a declaração, também em 1978, de Frank Corley, comandante da Área Ibero Atlântica da NATO, ao falar da possível instalação em Beja de uma unidade operacional da Força Aérea dos EUA, dependente do Comberlant: «Parece mais um empreendimento nacional, que envolveria as forças nacionais dos EUA instaladas em qualquer parte da Europa, usando a base de Beja para treino?» E Corley revelou ainda nessa altura um facto que era desconhecido dos portugueses: que já em 1976 tinham passado aviões da NATO pela base de Porto Santo.

Perguntas que ficam no ar à espera de resposta.

Mas, entretanto, devemos estar cada vez mais vigilantes e atentos, devemos unir-nos contra o perigo que pode vir a ameaçar todos os portugueses, sem distinção de classe, partido, ideologia ou crença: a instalação de armas nucleares, que faria do nosso país, em caso de conflito, um alvo preferencial, podendo ser destruído por um só míssil.

É necessário lutar energeticamente, com todas as nossas forças, pela independência e a soberania de Portugal, pela salvaguarda da Paz no nosso país, pela conquista da Paz Mundial.

Balsemão tenta "gentlemen's agreement"

PSD quer reforçar posições no Governo

Dois antigos membros do Governo de Sá Carneiro parecem estar a ter um papel fundamental no desenvolvimento da crise que o Governo, o PSD e a AD atravessam e que poderá conhecer um interregno dentro de pouco tempo.

Eurico de Melo e Freitas do Amaral avistaram-se ontem separadamente com o Primeiro-Ministro, em S. Bento, e se bem que nada tenha divulgado das conversas havidas, é fácil supor que o Primeiro-Ministro tenha procurado conseguir um apoio suficiente para proceder a uma remodelação governamental que dê uma maior credibilidade ao Governo da AD.

Da parte do CDS, não deverão existir problemas de maior. No entanto, Freitas do Amaral não estará muito interessado em regressar ao Executivo e, embora se admitam mexidas nos ministros CDS, com a provável saída de Basílio Horta, não terá ainda chegado a hora para o reaparecimento em força do presidente do CDS, apesar das pressões do seu próprio partido e do Primeiro-Ministro.

Em alternativa, Lucas Pires poderá tornar-se no mais qualificado ministro centrista do VII Governo remodelado.

Mas os principais problemas residem no PSD, cuja divisão interna se tem vindo a acentuar, ou pelo menos, a ser publicamente divulgada. E é nesta perspectiva que assumem grande importância as conversas do Primeiro-Ministro com Eurico de Melo. Este, recorde-se foi chefe da oposição a Balsemão no último Congresso dos sociais-

-democratas e os contactos estabelecidos ontem, primeiro num almoço de trabalho, depois à noite, enquanto decorria a reunião da Comissão Política do PSD, poderão traduzir uma tentativa de Balsemão para conseguir umas tréguas na oposição que os "duros" do PSD lhe vêm movendo. Aliás, o ex-ministro da Administração Interna, quando compareceu ontem no segundo encontro com Balsemão, foi acompanhado até a

-democrata da Rua de Buenos Aires por Helena e Pedro Roseta e por Pedro Santana Lopes, figuras proeminentes na contestação ao Primeiro-Ministro.

Já hoje de manhã, em declarações à ANOP, Eurico de Melo afirmou que «há uma crise latente e patente que deve ser resolvida por acordo e por consenso, com cedências mútuas e não simplesmente pelo processo da maioria», adiantando também que poderá ser encontrada uma solução sem necessidade de um Congresso Extraordinário (do PSD) nem transformações radicais no Governo ou no PSD.

«Um Conselho Nacional», afirmou, «pode servir perfeitamente para solucionar os problemas».

Tudo parece encaminhar-se, assim, para que no PSD a tensão desça significativamente, sem que isso assuma desde já carácter definitivo. O que ambas as linhas poderão pretender é que Balsemão tenha condições para negociar no seio da AD a remodelação governamental de forma

a poder afirmar-se mais significativamente o peso dos sociais-democratas na condução da política do Executivo. Um matutino afirmava esta manhã que o PSD poderia mesmo reivindicar para si as pastas dos Negócios Estrangeiros e das Finanças.

O porta-voz do PSD, Ângelo Correia, afirmou depois da reunião de ontem da Comissão Política, que o Conselho Nacional do PSD se realizará na data prevista - em Setembro - e que o Primeiro-Ministro «se e quando decidir, fará a remodelação governamental». Reconheceu também que na reunião foram dados «passos importantes para aquilo que se considera a crise, seja ultrapassada».

Durante a reunião, que foi bastante cordata, o ex-ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo que é também vice-presidente do PSD, explicou os motivos do seu pedido de demissão.

Para o PS, remodelação é balão de oxigénio

Entretanto, um comunicado da Comissão Permanente do Partido Socialista divulgado esta manhã, afirma que a próxima remodelação governamental não será mais do que «um balão de oxigénio dado a um projecto governamental em adiantado estado de decomposição e, quando muito, adiará por alguns meses o colapso definitivo do Executivo de Balsemão».

Esta posição foi assumida

pela direcção socialista depois de examinar, numa reunião efectuada ontem à noite, «os últimos episódios da crise endémica que se arrasta no interior da AD e a fragilidade crescente que envolve a figura do Primeiro-Ministro, quer na coligação quer no próprio partido de que ainda é presidente».

O PS afirma que «os portugueses não podem aceitar que um Governo dispondo de uma maioria parlamentar exhiba diariamente o lastimável espectáculo de não possuir nem programa nem liderança».

Em relação ao problema surgido no seio da FRS, depois do comunicado conjunto UEDS/ASDI sobre as eleições de Loures, a Comissão Permanente do PS resolveu adiar para a Comissão Política a discussão da questão, embora tenha manifestado o seu apoio à posição assumida pelos representantes do PS na Coordenadora da Frente, que se recusaram a participar na reunião deste órgão.

Por outro lado, a Comissão Permanente do PS examinou as declarações de Álvaro Cunhal em recente comício promovido pelo PCP em Lisboa e qualificou-as de «altamente graves e irresponsáveis» e «puramente fantasiosas». O PS sublinha «o espírito de amizade existente entre o PS e o MPLA», «o qual não deverá ser posto em causa por afirmações de um dirigente partidário português visando o isolamento diplomático de Angola e o seu alinhamento incondicional com um dos blocos».

Mitterrand aceitou convite de Eanes para visitar Portugal

• Numa hora de pequeno-almoço londrino os dois presidentes falaram de CEE e de emigração

Mitterrand aceitou ontem o convite que Eanes lhe fez, em Londres, para visitar oficialmente Portugal, em data a marcar.

Por outro lado os problemas relativos à entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia constituiram o essencial das conversações que os presidentes francês e português, François Mitterrand e Ramalho Eanes, tiveram ontem, em Londres.

Esta reunião, a primeira do Presidente da República portuguesa com o seu homólogo francês, que decorreu durante um pequeno almoço na residência do embaixador de França em Londres, decorreu numa «atmosfera excelente», segundo Michel Vauzelle, porta-voz do Eliseu.

«Dos dois lados, precisou Vauzelle, chegou-se a acordo quanto ao facto de que a entrada de Portugal na Comunidade não devia ser ligada à adesão da Espanha». François Mitterrand, indicou Vauzelle, teve o cuidado de salientar que a entrada de Portugal na CEE levantava à França um problema «psicológico», em particular no que respeita aos produtos agrícolas.

Vauzelle indicou que Mitterrand, «sem tomar nenhum compromisso», tinha salientado «a simpatia e a boa vontade da França» no que toca à entrada de Portugal na CEE.

O Presidente português, ainda segundo Vauzelle, depois de lamentar que a Europa não faça ouvir a sua voz de uma forma mais unida, insistiu na necessidade de uma maior coerência da cooperação política no seio da CEE e salientou o desejo de Lisboa de se integrar nessa cooperação.

Entre as outras questões evocadas na reunião, Vauzelle citou designadamente o problema dos imigrantes portugueses em França. A esse respeito, Mitterrand lembrou ao Presidente português as mudanças ocorridas recentemente na política francesa nesse capítulo. Os dois chefes de Estado abordaram ainda a situação internacional e em particular a situação em África. Sobre este ponto, Mitterrand interrogou em particular o general Eanes sobre a evolução da situação em Angola e em Moçambique.

O presidente francês indicou ao seu homólogo portu-

guês que Lisboa seria mantida ao corrente do desenrolar dos trabalhos do «Grupo dos Cinco» (França, Canadá, EUA, RFA e Grã-Bretanha) sobre a Namíbia.

Nesta reunião que durou uma hora e à qual assistiram, do lado francês, Hubert Vedrine, conselheiro diplomático no Eliseu, e do lado português, Morais Cabral, conselheiro diplomático, foi salientado que ambas as partes tinham mostrado «um grande desejo de diálogo e acordo».

O encontro com Callaghan

O presidente Eanes encontrou-se ontem à tarde na Embaixada de Portugal em Londres, com o ex-líder e deputado trabalhista James Callaghan.

Não houve declarações no final do encontro, mas a ANOP pôde apurar junto da comitiva portuguesa que as conversações «serviram para uma exaustiva observação da situação política internacional, com ênfase para questões europeias».

Segundo a mesma fonte, Callaghan reafirmou intenções já expressas a Ramalho Eanes por François Mitterrand, que apontam para a revitalização do espírito europeu.

Ramalho Eanes esteve de seguida numa recepção em Banqueting House, oferecida pelo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, lorde Carrington, aos Chefes de Estado e de Governos estrangeiros, convidados a assistirem à cerimónia do casamento real.

Após um jantar íntimo na Embaixada portuguesa, Ramalho Eanes ofereceu uma recepção aos representantes da Comunidade Portuguesa em Londres.

O Presidente da República e comitiva deixam hoje Londres cerca das 17h30, chegando às 19h45 a Lisboa.

Diz ministro espanhol de Defesa

Espanha na NATO não ameaça independência de Portugal

O ministro espanhol da Defesa, Alberto Oliart, rejeitou a hipótese de a entrada da Espanha na NATO implicar a criação de um comando único desta organização na Península Ibérica.

Oliart, entrevistado em Santander pela agência IPS, disse que embora o espaço ibérico seja «um espaço geográfico, e possivelmente estratégico único» a entrada da Espanha na

NATO deve processar-se «respeitando a soberania e a individualidade de ambos os países, porque a boa vizinhança e a boa amizade entre a Espanha e Portugal baseiam-se precisamente nisso».

«Qualquer outra fórmula» - acrescentou - «poderia pôr em crise ou afectar essa relação».

Inquirido sobre se o Governo espanhol irá referendar o in-

gresso da Espanha na NATO, Alberto Oliart respondeu que o referendo não está previsto na Constituição, mas sim um debate parlamentar.

«Não me pronuncio contra o referendo como elemento que é de conhecimento da vontade popular e de informação democrática», disse o ministro, adiantando que a questão é de não estar nem previsto nem indicado

para este caso concreto.

A propósito de uma afirmação recente do almirante canadiano Robert Falls, alto chefe dos Comandos Militares Aliados, segundo a qual a entrada da Espanha na NATO realizar-se-ia «plenamente tanto política como militarmente», Oliart referiu que os passos do ingresso do seu país na citada organização «estão ainda para se ver».

Eleições em Loures a 11 de Outubro

As eleições para a Câmara Municipal de Loures foram marcadas para 11 de Outubro, de acordo com decisão da Assembleia Municipal. Segundo a ANOP, a demissão dos vereado-

res do PS e do PSD não foi comunicada à Assembleia pelo presidente da Câmara (APU). Esta situação deriva do facto de os elementos daqueles partidos não terem reconhecido notorial-

mente as suas assinaturas, conforme é de lei.

Na reunião de ontem, o PS chegou a propor as datas de 18 ou 25 de Outubro, acabando por

vencer, sem contestação das outras formações partidárias, a proposta da APU para eleições intercalares no dia 11 de Outubro próximo.

2.ª edição

quinto cavaleiro

LIVRÁRIA BERTRAND

46 HORAS DE SUSPENSE
NUMA ESPECTACULAR OBRA
DE FICÇÃO POLÍTICA!

UM "CASO"
ATERRADORAMENTE PREVISÍVEL,
MAGISTRALMENTE CONTADO POR

DOMINIQUE LAPIERRE e LARRY COLLINS



450.00

comunicação social

José Alfaia apresentou novos gestores da RDP

O Conselho de Informação para a RDP irá pronunciar-se no próximo dia 3 de Agosto sobre os nomes que lhe foram propostos por José Alfaia para substituírem os actuais elementos da Comissão Administrativa daquela empresa pública. Os nomes apresentados pelo secretário de Estado-Adjunto do Primeiro-Ministro são, tal como já ontem anunciáramos, Manuel Magro (para presidente) e José Ferreira e Francisco Mascarenhas (como vogais). Segundo José Alfaia, após o parecer do CI o Governo deverá decretar a nomeação dos novos gestores na reunião do Conselho de Ministros que deverá efectuar-se a 6 de Agosto.

Manuel Magro, de 50 anos, natural de Monforte da Beira, é ad-

vogado e jornalista desde 1956. Foi o primeiro director do «Diário Popular» depois de 25 de Abril e director de «O Século» após o 25 de Novembro, de onde passou à RDP, para ocupar o cargo de director de Informação. Foi crítico de teatro do «Diário Popular» durante 10 anos. É professor da Escola Superior de Meios de Comunicação Social e, desde há dois anos, membro da direcção do Teatro Nacional de D. Maria II.

José Ferreira, de 37 anos, licenciado em Ciências Sociais e Políticas, é consultor em sistemas de gestão da Quimigal desde 1979.

Foi técnico da IBM e gestor de recursos humanos da RDP durante três anos.

Francisco Mascarenhas, de 34 anos, é engenheiro electrotécnico do ramo de Telecomunicações e coordenador do plano de investimentos da RDP para 1981. Trabalhou na antiga Emissora Nacional e, depois de 1975, na RDP, tendo representado aquela empresa pública na Conferência Mundial de Radiocomunicações que a União Internacional de Telecomunicações (UIT) efectuou em Genebra em 1979.

Em França: há cem anos a liberdade de Imprensa

A Imprensa francesa festejou ontem o centenário da lei que

instaurou, no país, a liberdade de publicação, cujo principal artigo referia que à Imprensa e à livreria eram livres. Assim em 29 de Julho de 1881, e após anos de absolutismo real e de censura imperial, onde os jornais eram esmagados pelas emendas e pelas proibições, a jovem República francesa, nascida em 1870, optava pelo liberalismo. A partir de então, todos, fosse quem fosse, podiam criar um jornal, sem pedir autorização e sem censura prévia. Desafiando os anos, a Lei de 1881 libertou a Imprensa das tutelas políticas... mas não a tornou livre do poder do dinheiro.

Em 1944, no momento da libertação, o Governo francês de União Nacional tomava uma

série de medidas destinadas a incrementar o desenvolvimento de uma Imprensa independente das potências monetárias. Conseguiu-o, durante alguns anos, com resultados espectaculares: 34 diários parisienses e 175 regionais.

Rapidamente, porém, as dificuldades económicas punham um termo a esta floração. Neste momento são publicados em Paris cerca de doze jornais diários. Nas restantes cidades principais francesas, são, por outro lado, publicados setenta.

A Imprensa partidária desapareceu quase completamente: o «Combate Socialista», lançado pelo PSF em meados de Feve-

reiro, veio a desaparecer a seguir às eleições. O diário «L'Humanité» e os três outros jornais comunistas regionais lutam com grandes dificuldades de sobrevivência e gestão.

Um grupo como o de Robert Hersant detém actualmente em França, três dos maiores títulos nacionais («Figaro», «Aurore» e «France-Soir») e uma dezena de diários de província, o que infringe as regras de 1944, que proibem a posse de mais de um título. Inculcado em 1978, Hersant não foi julgado e a hipótese de que venha a beneficiar da amnistia consecutiva à eleição presidencial gerou vivos protestos dos sindicatos de jornalistas, nas últimas semanas.

Uma reedição que se impunha

“Maria da Fonte” vista pelo padre Casimiro

O relatório da insurreição camponesa desenvolvida no Minho em 1846, e consagrada pelo tempo sob o nome de «Maria da Fonte» acaba de ser reeditado em Lisboa.

Trata-se de «Apontamentos para a história da Revolução do Minho em 1846 ou da Maria da Fonte escritos pelo padre Casimiro finda a guerra em 1847».

Numa nota introdutória, à crónica, o autor do estabelecimento do texto, José Teixeira da Silva, considera tal movimento insurreccional «o mais importante da pré-história contemporânea» registado no país.

As contrárias das revoltas anteriores, preparadas e dirigidas directa ou indirectamente pelas forças militares, a da Maria da Fonte saiu do impulso espontâneo do povo embora sem unidade de comando ou programa político.

O motivo próximo do levanta-

mento prendeu-se com a repugnância em obedecer a uma lei tributária e a outra que proibia os enterros nas igrejas, obrigando os cadáveres a serem sepultados em cemitérios longe dos templos.

Contra a tradição, os insurrectos não apelaram para a tropa ou para o funcionalismo e atacaram os quartéis, queimaram os cartórios e destruíram a papelada das repartições.

Ignora-se, ainda hoje, se existiu uma mulher de nome ou apelido Maria da Fonte.

O mais violento dos motins terá ocorrido na freguesia Fonte de Arcada dirigido por uma mulher aí residente e chamada Maria. Falecera uma tal Custódia Teresa e o mulhérico capitaneado por Maria desprezou a lei e as exortações do pároco e foi sepultá-la no templo.

A autoridade interveio e na manhã seguinte procedeu ao le-

vantamento do auto através do juiz, do delegado do Ministério Público e de oficiais de justiça.

Surgiram, então, cerca de três centenas de mulheres armadas de chuchos, foices e varapaus e libertaram as presas pondo as autoridades em fuga.

O descontentamento popular provocado pela política de Costa Cabral revelou-se terreno fértil para o rápido alastramento do motim até se tornar uma verdadeira insurreição.

O «Diário do Governo» de 17 de Julho de 1936 publicava a primeira notícia oficial dos acontecimentos afirmando que «os povos dos concelhos de Guimarães, Prado e Penela revoltaram-se no dia 14 do corrente, chegando a ter a ousadia de entrar em Braga e dirigirem-se ao quartel do Regimento de Infantaria n.º 8, onde foram repellidos com perda de muitos feridos e bastantes mortos».

A revolta alastrava por toda a província, soltando alguns bandos «morras» ao Governo e aos Cabrais e outros «Vivas» a D. Miguel.

Costa Cabral, afirmando que setembristas e miguelistas apareciam aliados no movimento, pediu às Câmaras poderes extraordinários, suspensão de garantias em todo o país e a lei marcial para os crimes de sedição.

O relatório do padre Casimiro sobre a revolta da Maria da Fonte foi por ele próprio editado em 1879, 32 anos após a sua redacção.

O texto, ainda inédito, serviu a Camilo Castelo Branco para conceber a sua história romancada «Maria da Fonte».

Esta nova edição é da responsabilidade da «Antígona» e dela consta apenas a parte do relatório submetida pelo autor à apre-



cição de Camilo, acompanhada de notas posteriores. O padre Casimiro, dá conta de

como entrou na guerrilha, se tornou seu líder e a viu desenvolver até que o Governo a sufocou.

PUB.



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Ao pessoal auxiliar de apoio contratado do ensino básico e secundário

Esta Federação foi informada ter a Direcção-Geral de Pessoal enviado às Escolas no dia 27 do corrente, uma circular da Direcção-Geral de Pessoal Não Docente, com o n.º 12 e datada de 23/7/81, cujo teor é o seguinte:

«1. Em cumprimento de orientação superior comunico a V. Ex.ª que foram prorrogados os contratos realizados ao abrigo do artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 57/80, de 26 de Março.

2. Oportunamente serão dadas instruções sobre os procedimentos a adoptar com vista a integrar plenamente os contratados no regime criado pelo Decreto-Lei n.º 182/81, de 30 de Junho.»

Dado o clima de preocupação vivido pelos trabalhadores abrangidos, achámos útil divulgá-la através da Imprensa.

Quanto ao pessoal cujos contratos iniciais foram celebrados em data anterior, foi-nos ainda comunicado pela Direcção-Geral de Pessoal serem considerados em situação idêntica aos seus colegas com contratos que viriam a terminar no fim deste mês, podendo assim voltarem às Escolas em que prestavam serviço.

O Secretariado

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª PUBLICAÇÃO ANÚNCIO

Pelo 12.º Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de TRINTA dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando as pessoas que se julgam com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido João Ildefonso Bordalo, residente que foi na Rua Joaquim António de Aguiar, N.º 3-2.º Direito em Lisboa, para, no prazo de OITO dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a Habilitação de Herdeiros requerida por Carmelina Rosa Nunes, residente na Rua 18 de Janeiro, N.º 31-1.º Direito — Bairro da Covina — Santa Iria da Azóia, por apenso aos autos emergentes de contrato individual de trabalho, com processo comum-ordinário, que a mesma intentou contra aquele Réu e Agro-Pecuária Quinta do Convento, Ld.ª e para com os mesmos seguirem os ulteriores termos da acção.

Lisboa, 9 de Junho de 1981

O Juiz de Direito,
José Maria Rodrigues da SilvaO Escrivão de Direito,
Álvaro de Jesus Nunes

TRIBUNAL DO TRABA- LHO DE LISBOA ANÚNCIO

Com o presente se anuncia que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, n.º 130-6.º, e na acção emergente de contrato individual de trabalho com processo Sumário, registado sob o n.º 101/76 que a Autora, Maria Eulália Martins Guida de Oliveira, residente em Barreiro, move contra a Ré, MARIA EMILIA DE JESUS GONÇALVES ESTRELA, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi na Rua Fernão Lopes, n.º 9-5.º-Esq.º, em Lisboa, corre o prazo de OITO DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO A Ré para contestar aquela acção, sob pena de ser condenada no pedido, e para no mesmo prazo se pronunciar quanto à requerida intervenção principal de Amiral Ismail Ali Canji. O pedido da Autora é do montante de Esc. 32.285\$70 sem prejuízo da quantia que se vencer até à sentença final e ainda ser readmitida no seu posto de trabalho nas condições contratuais, tudo conforme melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra à disposição da Ré na respectiva Secção de Processos.

Lisboa, 8 de Julho de 1981

O JUIZ,

(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO
(assinatura ilegível)

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81.3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/553, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Abrã, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kV com 198 metros, do poste n.º 3 da linha para o PT STR 19 C da Cerâmica de Eugénio Carvalheira, ao PT STR 84 C da Fábrica de Curtumes INDUCOL — Indústria de Petalaria Cruz Costa, Ld.ª, sita em Amiais de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Julho de 1981.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot
Lancher Nunes

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO 3.ª SECÇÃO ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os executados GASTÃO CARLOS GOMES e mulher ZULMIRA MACHADO JORDÃO DA MOTA, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem oposição, pagarem ao exequente ou nomearem bens à penhora, sob pena de ser ordenada a penhora nos bens hipotecados que se compõem de embarcação de pesca costeira, denominada «Rabo Torto», matriculada sob o n.º 69, a fls. 51 do livro D-1 da Conservatória do Registo Predial e de Automóvels de Ponta Delgada, com todos os aparelhos e apetrechos inerentes, nesta execução, em que o exequente pede o pagamento da quantia de Esc. 2.034.066\$00, correspondente ao capital em dívida e aos juros de mora vencidos até ao dia da apresentação em juízo, bem como os juros de mora vencidos calculados à taxa anual de 23,25%.

EXECUÇÃO ORDINÁRIA: — Banco Pinto e Sotto Mayor, EP, de Lisboa (Exequente).

EXECUTADOS: — GASTÃO CARLOS GOMES e mulher ZULMIRA MACHADO JORDÃO DA MOTA, de Rua do Poço, n.º 1-PONTA DELGADA.

Lisboa, 27 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,
a) Alípio Duarte Calheiros
O Escrivão Adjunto,
a) Carlos Alberto da Costa Paula

CAP tira tapete à AD

A Confederação dos Agricultores de Portugal, decidiu, ontem, em Coruche, retirar o apoio à Aliança Democrática.

A direcção e o Conselho Assessor da CAP, em comunicado divulgado, afirmam «o seu distanciamento face à AD, enquanto julgar que os princípios programáticos da mesma se encontram, como na situação actual, gravemente comprometidos».

A CAP, contudo, reafirma o seu apoio aos princípios do programa político da AD, que, julga, «mobilizam a maioria dos portugueses», mas entende que a «actual crise de liderança e de poder pode vir a prejudicá-los irreversivelmente».

Apontando a AD como «a única alternativa democrática» que garante um governo com apoio maioritário «que deveria ser estável e coeso», a CAP sublinha, no entanto, que «o projecto de sociedade rural moderna e reformista está a ser posto em causa».

Dai, que, diz o comunicado, «a continuidade da actual e grave crise leve o desânimo a todos os que apoiaram a AD como projecto nacional e não como mero instrumento de Poder para alguns».

A CAP considera «inadmissível a discussão da crise em praça pública», o que evidencia acrescenta o comunicado, «a inexistência de liderança, abafada pelo peso de grupos de pressão e de interesses, e por consequência incapaz de concretizar as promessas feitas aos agricultores».

A direcção da CAP reconhece «a actuação positiva da equipa do MAP, sobretudo na vigência de Sá Carneiro», durante a qual se formou «uma nova classe de agricultores» e foram lançados os princípios de uma política agrícola, «que não foram continuados».

«O vazio do Poder não deixou proceder às tarefas que se impunham», afirma o texto da CAP.

«Ao afastar-se do apoio dado à AD a CAP, está, apesar de tudo, confiante de que a crise poderá ser ultrapassada, se uma capacidade de liderança se revelar em harmonia com o sentir colectivo da Nação, da qual os agricultores são parte integrante, laboriosa e activa.»

UCP's de Évora, Beja e Portalegre:

Nem os tribunais são respeitados pela política agrícola do Governo

...É preciso que fique claro: não se trata de pessoas mas de políticas...

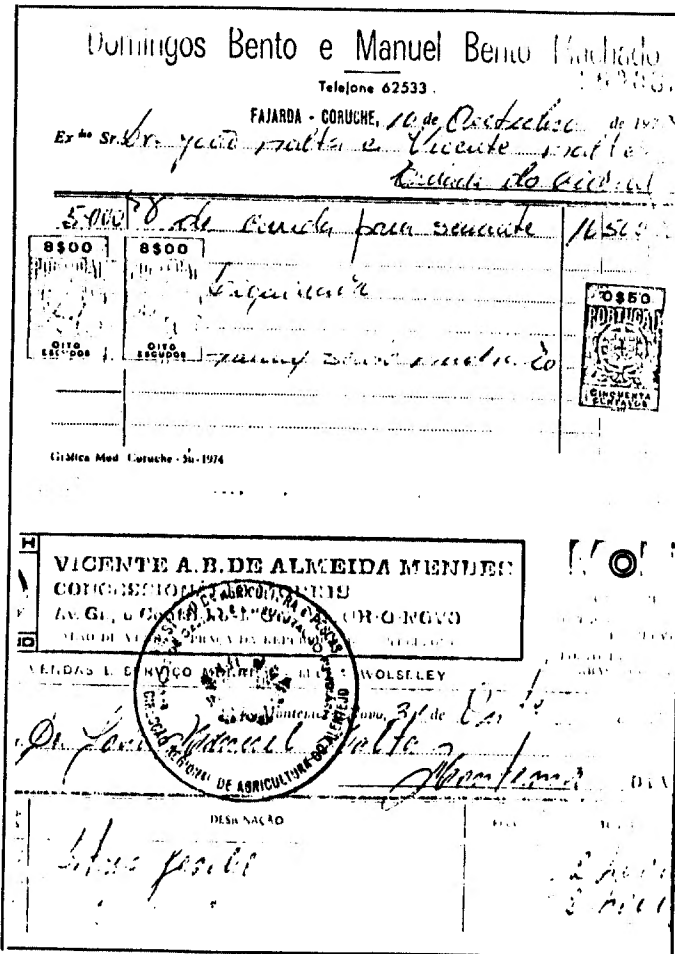
Afirmaram os porta-vozes dos Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas de Évora, Beja e Portalegre, durante uma conferência de imprensa que decorreu, esta manhã, na sede da CGTP-Intersindical. O reparo veio a propósito da contestação que neste momento atinge os responsáveis do MAP, Cardoso e Cunha e João Goulão, e que se manifesta até no interior do PSD. Segundo aquelas organizações da Reforma Agrária, trata-se de divergências quanto à aplicação de uma política e não de questões de fundo. Para os secretariados das UCP's e Cooperativas o que está em causa é o Governo e todo um projecto de sociedade.

Os representantes dos trabalhadores deslocaram-se a Lisboa para dizer aos órgãos da Informação que o MAP continua a atropelar a Lei e a Constituição da República Portuguesa. Que não repita os tribunais nem nada... a não ser os interesses dos agrários. Hoje já ninguém tem dúvidas das ilegalidades, do compadrio e da corrupção que norteiam as decisões do Ministério da Agricultura. Assim o provam os documentos fornecidos, na conferência de imprensa. Declarações falsas de residência e facturas forjadas têm servido de base aos despatches de João Goulão. Tivemos oportunidade de confrontar um atestado de residência, assinado pelo governador civil de Évora, com uma declaração do mesmo teor, da autoria da Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Mariana Perdigão Calhau, garante sem reboço que José Luís de Vasconcelos e Sousa residiu durante mais de um ano na Quinta do Freixo, concelho de Redondo. O referido órgão autárquico declara que o indivíduo em questão reside na

freguesia de Sebastião da Pedreira há 32 anos. Claro que isto não teria importância se os documentos não se destinassem a servir de fundamento para a entrega de uma reserva...

Foi igualmente focado no encontro com os órgãos de Informação, hoje na Rua Vitor Cordon, que o secretário de Estado da Estruturação Agrária, tem aceitado como autênticas (e em ordem), facturas de transacções entre diversos agrários e firmas comerciais. Basta olhar para as datas que se vê logo que elas não coincidem. Enfim! Um escândalo... Era necessário provar que o agrário José Manuel Reis Malta, veterinário sempre fora explorador directo da terra a que se tinha candidato na herdade do Cidral, integrada na UCP Andrade e Silva. Só que talvez por descuido resultou que a factura passada em seu nome trazia a data de 1973 o que contrariava a marca da tipografia, onde sobressaia uma data referente a um ano depois.

Referiram-se também os representantes dos trabalhadores agrícolas dos distritos de Beja, Évora e Portalegre, aos acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, favoráveis às UCP's e Cooperativas e que foram ignorados pelo MAP. O ministro Cardoso e Cunha tem afirmado aos jornais e até na própria RTP que essas decisões judiciais ainda não foram pronunciadas e que se, por acaso houver algumas são em número diminuto. Isto não é verdade — insistem as estruturas organizativas da Reforma Agrária. Dos cerca de 500 processos que deram entrada nos tribunais, por iniciativa das UCP's e Cooperativas registam-se já 34 acórdãos finais favoráveis aos trabalhadores. Apenas sete se pronunciam pela razão dos agrários. Pois o MAP não executou nenhuma das decisões do Supremo Tribunal Administrativo, o que é grave. En-



Factura falsa passada em nome de José Reis Malta, que serviu de base a um despacho de reserva...

tretanto o Governo furta-se à responsabilidade dizendo que os despachos anulados são respeitantes a determinações dos anteriores executivos. Uma defesa ridícula visto que João Goulão já fez parte de vários governos, ocupando o mesmo cargo.

Os porta-vozes da Reforma Agrária lamentam que os órgãos de Informação, na generalidade, somente divulguem as posições do Governo dei-

xando que estas influenciam a opinião pública. Aliás esta última conferência de imprensa demonstrou claramente como se pratica uma censura (pela ausência) face aos problemas dos trabalhadores da Reforma Agrária. Estiveram presentes apenas dois jornais: o nosso como é óbvio e «O Diário». Não vale a pena tecer comentários porque o significado deste alheamento é nitidamente político e mostra o controlo que as forças de direita

exercem sobre os órgãos de Informação, especialmente os estatizados.

A título de exemplo, Lino de Carvalho, técnico do Secretariado Distrital de Évora sublinhou que, ainda recentemente foram filmados trinta minutos de reportagem sobre a Reforma Agrária para o programa «A Par e Passo» e que até agora ninguém viu nenhuma imagem sobre o assunto. Ao que consta a suspensão dos jornalistas que entrevistaram Carlos Antunes do PRP, no Hospital de Santa Maria impediu a transmissão do programa. Claro que uma coisa não tem a ver com a outra. Mas qualquer pretexto serve para os «senhores» da Televisão esconderem a informação de que não gostam...

Os representantes dos Secretariados das UCP's e Cooperativas de Beja, Évora e Portalegre (Albino Reis, Pombinho e Rogério Arraioles) salientaram ainda que outras fontes contra a Reforma Agrária tem sido abertas pelos Governos da Aliança Democrática. Entre elas destaca-se a nova Lei da Cortiça que permite ao Estado apropriar-se de todo o montado de sobre das UCP's e Cooperativas, sem garantir sequer aos trabalhadores o pagamento pelas despesas de extracção, favorecendo assim os intermediários e importadores. Outro dos pontos abordados na conferência de imprensa prende-se com a tentativa de dissolução da EPAC com vista a entregar o mercado de cereais às grandes multinacionais e industriais moageiros.

No encontro com os órgãos de Informação, participaram também Manuel Ferreira da UCP «Catarina Eufémia» de Portel, Fernando Cardoso da UCP «Bento Gonçalves», de Montemor-o-Novo e ainda, a título de convidado, Carlos Carvalho, da CGTP-Intersindical.

RN
cep 02
coimbra

INFORMAÇÃO

EXPRESSO
DAS BEIRAS

LISBOA - LEIRIA - COIMBRA - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO

INÍCIO EM 10 DE AGOSTO DE 1981

HORÁRIO	
07.00	LISBOA
09.25	Leiria
09.50	Pombal
10.30	COIMBRA
10.35	
11.30	Mortigue
11.40	Santa Comba Dão
11.55	Tondela
12.15	VISEU
12.20	
12.45	Mangualde
13.20	Fornos de Algodres
13.40	Celorico da Beira
14.15	GUARDA
14.40	Pinzelo
15.15	VILAR FORMOSO
00.30	
22.05	
21.40	
21.00	
20.55	
20.00	
19.50	
19.35	
19.15	
19.10	
18.45	
18.10	
17.50	
17.15	
16.40	
16.15	

(VIAGENS DIÁRIAS)

Para mais informações consulte os serviços **RN**

SE
nada pouco
ou
tem câibras
não se afaste
da praia

MHOP - JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 km

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

PROGRAMA 1000S5

CONSERVAÇÃO PERIÓDICA — REABILITAÇÃO DO PAVIMENTO. DRENAGEM E EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA NOS SEGUINTE LANÇOS DA ESTRADA INTERNACIONAL E 52:

- 1.º Lanço — E.N. 121 — km 52.800 a 74.780
- 2.º Lanço — E.N. 259 — km 38.700 a 42.650
- 3.º Lanço — E.N. 260 — km 0.000 a 31.139

na extensão total de 57.069 km.

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA OBRA EM EPÍGRAFE:

PREÇO BASE 312 625 000\$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA 7 815 625\$000

ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria e para a classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Cícico, n.º 18 - 7000 Évora, até às 15 horas do dia 7 de Outubro de 1981.

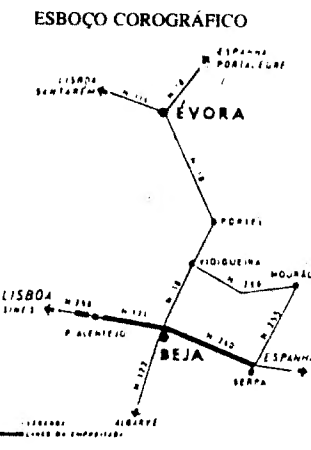
LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Cícico, n.º 18 - 7000 Évora, pelas 14 horas do dia 8 de Outubro de 1981.

LOCAL, DIA E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Direcções de Serviços: de Conservação, R. Maria da Fonte, 55, Lisboa; e Regionais Estradas do Sul, R. Cícico, 18 Évora, dentro das horas normais de expediente, a partir da publicação deste anúncio no Diário da República, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patenteados na segunda daquelas entidades, nos termos da legislação em vigor.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL
Évora, 23 de Julho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

António Rodrigues Pinheiro



NOTA: A este concurso podem se admitidas empresas estrangeiras, nos termos do programa de concurso.

Mais greves nos CTT

Vamos ter um "carrocel" a correr o país inteiro

Uma série de greves em **carrocel** poderão ser desencadeadas, a certo prazo, pelos trabalhadores dos Correios e Telecomunicações de Portugal, como aliás adiantamos na nossa edição de ontem. Em causa está a revisão da tabela salarial e a exigência dos trabalhadores, para além de outras reivindicações, de um aumento salarial médio de 24,5 por cento, para que as suas remunerações se situem ao nível dos TLP. O Conselho de Gerência dos CTT responderam com uma contraproposta na ordem dos 22 por cento, considerada inaceitável pela estrutura representativa dos trabalhadores, a Federação dos Sindicatos Nacionais das Comunicações e Telecomunicações.

A série de greves em **carrocel** que os trabalhadores dos CTT vão desencadear, forma de luta menos desgastante quer para os utentes daqueles servi-

ços, quer para os próprios interesses da classe afectará os diversos serviços da empresa, segundo representantes das organizações sindicais. Essas greves serão accionadas, sucessivamente, em diversos serviços, provocando na prática os mesmos efeitos duma greve geral, dentro de um sistema de paralisação tipo cadeia. Daí a sua definição de "greves encadeadas" ou em **carrocel**.

A FCT já apresentou o pré-aviso de greves em cadeia, caso não se verifique a curto prazo acordo nas negociações salariais dos CTT. Num comunicado ontem distribuído a FCT revela que a reunião prevista para ontem, no Ministério do Trabalho, não se realizou, pelo facto dos representantes patronais não terem comparecido. A Federação considera a ausência como uma manobra da Adminis-

tração dos CTT procurando ganhar tempo e, simultaneamente, obter a desmobilização dos trabalhadores, após os dois dias de greve que terminou terça-feira.

A FCT deliberou manter a recusa às horas extraordinárias e à condução de veículos por acumulação, alertando todos os trabalhadores "para a importância de que se reveste, nas actuais circunstâncias, o desempenho das suas funções com zelo absoluto, cumprindo rigorosamente todos os regulamentos do serviço". Hoje ainda poderá efectuar-se nova reunião entre as duas partes em litígio, com a presença de um elemento conciliador do Ministério do Trabalho.

Mas se os trabalhadores do sector dos Correios e Telecomunicações (CTT) não aceitam uma proposta de aumento salarial de menos de 24,5 por cento, não foi essa a decisão que tomaram, contudo, os trabalhadores dos

TLP associados do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, em plenário promovido no Pavilhão dos Desportos. A proposta de aumento salarial de 22 por cento foi aceite pelo plenário, bem como a subida para 150 escudos do subsídio de refeição e para 30 escudos da senha do pequeno almoço.

Ao contrário do que vem sucedendo nos contratos dos CTT e TLP desde 1969, esta proposta beneficiaria os trabalhadores com salários mais baixos - referiu uma fonte sindical dos TLP. As percentagens de aumento pedidas vão de 20,4 a 23,4 por cento. Este leque salarial, muito mais reduzido do que aquele que vinha sendo aceite pela federação da CGTP para o sector, deve-se à proposta do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, que foi aprovado pelos trabalhadores de Lisboa e Porto no decurso deste processo.

em duas palavras

● Os mil e quinhentos trabalhadores portugueses da Base das Lajes, na Terceira, têm desde agora um novo CCT determinando aumentos salariais na ordem dos 25 por cento. O novo CCT, assinado pelas autoridades portuguesas e dos EUA, contempla salários entre os 13 895\$00 e os 31 795\$00.

● O Secretariado da União de Sindicatos de Lisboa, promove depois de amanhã um plenário que tem como principal ponto de ordem de trabalhos a análise da situação política e social, designadamente as recentes medidas tomadas pelo Governo.

● Balsemão recebe hoje, na residência oficial de S. Bento, parte da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, isto é: todos os militantes do partido com funções directivas naquele sindicato. A direcção deste Sindicato abrange militantes do PSD e da tendência sindical socialista.

● Os trabalhadores das indústrias gráficas iniciaram às zero horas de hoje uma greve de um dia pela actualização salarial. O sindicato, que também abarca o sector de transformação de papel, exige um aumento de 27,5 por cento, enquanto o patronato contrapõe 20 por cento.

● A CT dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, afirmou ontem, em conferência de imprensa, que a exoneração do eng.º Carlos Pimpão do cargo de vogal do CG, bem como o facto de o ministro da Indústria não aceitar o caderno reivindicativo já negociado com a administração, estão a gerar um crescente ambiente de tensão na empresa. Ainda segundo a CT daqueles estaleiros navais, aquelas medidas do Governo traduzem uma política de ataque às empresas públicas, a que os trabalhadores responderão, nomeadamente com o reforço da luta já encetada e que tem passado pela recusa às horas extraordinárias.

Segundo o "dono" da DGB

UGT tem lugar garantido na Confederação Europeia

Esteve em Lisboa, foi recebido pelo PR substituto (Leonardo Ribeiro de Almeida), por Pinto Balsemão, almoçou com Mário Soares e 24 horas depois, partiu para Madrid.

Reportamo-nos ao presidente da Central Sindical da RFA, a DGB, Oscar Vetter de seu nome, que ao deixar Lisboa afirmou que «a Revolução portuguesa ainda tem muitas potencialidades de

reserva». Vetter chegara no dia anterior a convite da UGT, viajando no mesmo avião de Freitas do Amaral, também procedente da República Federal da Alemanha. Pouco depois do desembarque realçaria que a Confederação Europeia dos Sindicatos (CES) aceitará a UGT, mas nunca a CGTP/IN.

«Foi a primeira vez que vim a Portugal e acho que a revolução

ainda não terminou. Neste país que não é muito rico, mas que tem uma certa vivência e muita esperança no futuro» - disse à partida.

O presidente da DGB ofereceu ao secretário-geral da UGT um barómetro de precisão de marca alemã, para - disse - «O Torres Couto poder fazer a previsão da temperatura...»

Referindo-se ao almoço com o

secretário-geral do PS, Oscar Vetter afirmou: «Quando se almoça com Mário Soares, esquecemo-nos do almoço». Não quis entrar em pormenores, salientando apenas que «foi muitíssimo agradável».

O sindicalista alemão partiu para Madrid onde permanecerá apenas o tempo suficiente para «trocar impressões» com Felipe Gonzalez e Nicolas Redondo.

Inspecção muda e queda

"Torraltá" despromove trabalhadora algarvia

A «Torraltá» despromoveu sem qualquer pejo uma sua trabalhadora de Lagos, que ao fim de três anos como empregada de quartos no Hotel «S. Cristóvão» passou para empregada de limpeza, mas no «Hotel Meia-Praia».

A «Torraltá», aliás, não só despromoveu aquela sua trabalhadora como, face à decisão daquela em não aceitar tal atentado, por desrespeitar os mais elementares princípios laborais e sindicais impediu que a trabalhadora Rosa Maria Vicente entrasse no primeiro dos estabelecimentos hoteleiros - a que sempre pertenceu desde que está ao serviço da «Torraltá».

O caso remonta há três meses e, até ao momento, a Inspecção de Trabalho de Faro tem primado pela mais suave passividade, embora tenha intervido no conflito. Mas não lhe deu qualquer saída, foi incapaz de «influenciar» o patronato a cumprir as regras do jogo, pelo que Rosa Vicente, sem ter qualquer processo disciplinar às costas, não tem recebido os ordenados a que tem direito.

A direcção do Sindicato de Hotelaria de Faro chama a atenção para o que considera como mais uma «prepotência e arbitrariedade» cometida pela «Torraltá» e exige a aplicação da lei.

Câmara Municipal de Sesimbra

INFORMAÇÃO N.º 1 4/81 -C.M.S.

MOÇÃO

HOSPITAL DE SESIMBRA

A Câmara Municipal de Sesimbra tem acompanhado, apoiado e colaborado na solução dos diversos problemas com que se debatem os Serviços de Saúde Concelhios, que não são mais do que o reflexo da política de Saúde que os sucessivos Governos têm tido.

A não permissão de contratação de funcionários para os organismos oficiais (a não ser em situação de excepção) levou a que o Hospital de Sesimbra se debata com falta de pessoal nomeadamente no sector de enfermagem, recepção e de limpeza.

Esta situação originou a que a Comissão de Gestão do Hospital tenha solicitado a esta autarquia um subsídio eventual, durante o período estival, para que possam dispor de um recepcionista e de uma empregada de limpeza, elementos indispensáveis para o normal e regular funcionamento daquela instituição.

A Câmara Municipal de Sesimbra, que sempre tem estado ao lado da população do nosso concelho, deliberou suportar os encargos com a contratação do referido pessoal por considerar que não poderá permitir, enquanto lhe for possível que situações destas se reflitam sobre aqueles que têm sido a principal vítima da desastrosa política de Saúde que se tem verificado no nosso país.

Não podemos contudo concordar que questões de fundo como estas, tenham que passar pela comparticipação desta autarquia não só porque não lhe compete mas também porque o seu orçamento tem sido sistematicamente defraudado pelo Governo. Cabe à Administração Central a resolução dos problemas da Saúde do nosso país e situações destas têm que ser denunciadas sob pena desta autarquia estar a colaborar na política Anti-Saúde que se tem verificado.

A Câmara Municipal tomará as medidas necessárias para que o Governo Central seja responsabilizado sobre situações deste tipo. Aprovada, por unanimidade em reunião de 9 de Julho de 1981.

Sesimbra, 14 de Julho de 1981

A Câmara Municipal de Sesimbra



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho, de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1735, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Luz, concelho de Lagos, de uma linha-aérea a 15 KV com 20 metros do poste n.º 26 da linha Portelas-Vila do Bispo, ao posto de transformação do Parque de Campismo de Espiche, da Sociedade de Empreendimentos Turísticos Parques do Algarve, Lda - TURIS-CAMPO.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 17 DE JULHO DE 1981

O Engenheiro Director, João Carlos Oudinot Lancher Nunes

Junta de Freguesia de Santa Maria (Estremoz)

Edital n.º 3/81

Lourenço Amâncio Fonseca Vareia, presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria, faz público, que por deliberação da Junta, na sua reunião de 29 do corrente, que o membro do júri, sr. Vítor Manuel Gomes da Silva, será substituído neste dia, pelo sr. Joaquim Rita Pisco Martins, nas provas de admissão de um escriturário dactilógrafo, que se realizam no dia 31 de Julho de 1981, às 9 horas na Escola Secundária de Estremoz.

Pelo presente consideram-se todos os candidatos avisados. Para constar se elaborou o presente edital que vai ser afixado nos lugares de estilo.

Secretaria da Junta
aos 29 de Julho de 1981

O Presidente

Lourenço Amâncio Fonseca Vareia

54 45 45



uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

a palavra com...

Mário
Castrim

Diáriotermal

DAVA UM ROMANCE

Esteve em França, era serralheiro. Amealhou uns cobres, regressou abriu o pequeno restaurante nas termas. Deu para as primeiras letras do empréstimo. Agora, lá vai trabalhando de manhã até de manhã, para pagar as outras.

Por que é que tornou de França? Não estava lá bem? Estava. Muito bem, até. Mas entrou para a CGT, as autoridades não gostaram mesmo nada que os emigrantes se interessassem por essas coisas.

Agora, ainda, uma vida difícil. Mas os olhos permanecem de um azul de bibe novo de criança. A vida passou por eles como um pássaro negro sobre a água quieta do lago onde nem sequer a sombra deixa.

A CONFISSÃO

Na festa de ontem para o concurso das quadras (eu contei) houve uma que foi dita mas não para classificação como explicou o locutor, só por graça. Assim:

Vinho? Não. Mas digo a mágoa:
se fecho os olhos, a sério,
fecho-os, quando bebo a água,
em pecado de adultério...

Risos, exclamações, aplausos.
Autor anónimo.

A MEMÓRIA,
A MARÉ

Para diante de uma pensão, alegre na sua cor de tijolo. Aquela janela ao fundo, aquele quarto, com uma cama de ferro, lembres-te?

A pergunta faço-a a mim próprio. Respondo que não, que não me lembro. Como quem sabe que vai sendo tempo de alijar a memória, para aproveitar a maré propícia.

DINAMIZAR
AS TERMAS?

Uma expressão em voga: dinamizar as termas. Ou seja: cinemas, «boites», excursões, sei lá.

Como se o encanto e o poder das termas não fosse precisamente a ausência de tudo isso.

A água é uma deusa ciumenta. Não a humanizem, quer dizer: não a estraguem.

ELAS ACHAM
RIDÍCULO

A senhora gorda, gorrda, gorrrrdissima, de cabelos enrolados, em carrapito, bamboleia-se, baleia-se, na água azul da piscina. Feliz.

Senhoras cá fora, sentadas, fazem tricô, comentam, riem.

Deus encolhe os ombros. Talvez lhes perdõe.

Obrigatoriedade
de afixação de preços
em bens e serviços

A afixação obrigatória de preços nas mercadorias destinadas à venda ao público, bem como nos serviços, é um dos modos mais significativos pelo qual se pretende responder à necessidade de informação sentida pelos consumidores.

Seja nos talhos, peixarias, loja de confecções, barbeiros, consultórios médicos, oficinas de reparação de electrodomésticos ou de automóveis, enfim, em todos os ramos da actividade comercial, a lei exige a afixação de preços em locais bem visíveis, de forma a garantir uma correcta informação do consumidor.

Infelizmente, nem todo o comércio cumpre escrupulosamente esta disposição legal. Podíamos dar muitos exemplos de irregularidades detectadas, mas bastam três: sapatarias, lojas de confeções e de electrodomésticos.

As irregularidades existem porque consumidor desprevenido é consumidor enfraquecido. Ora, é um direito fundamental dos consumidores que é posto em causa. Vamos, por isso, sublinhar o que determina a lei, pois neste campo é fácil cada um ser o fiscal ou zelador dos seus direitos:

— Qualquer que seja o ponto de venda a retalho, o preço de venda ao público tem que estar exposto em local bem visível;

— a indicação de preços deverá ser feita por meio de letreiros, etiquetas ou listas, em caracteres bem legíveis. O letreiro indica o preço de uma única mercadoria, a etiqueta está apenas à própria mercadoria ou colada sobre a embalagem. Entende-se por lista todo o suporte onde são indicados os preços de várias mercadorias. Contudo, as listas apenas se devem utilizar quando a natureza das mercadorias torna materialmente impossível o uso de letreiros ou etiquetas;

— a indicação do preço de venda ao público deve ser feita sobre a mercadoria a que diz respeito, ou na sua proximidade, de modo a não ser possível qualquer dúvida para o consumidor;

— o preço indicado incluirá todas as taxas, de modo a que o consumidor possa conhecer o montante exacto do que tem a pagar;

— nos casos em que for aceite a devolução de taras, além do valor global da mercadoria, deverá ser indicada o valor da própria tara;

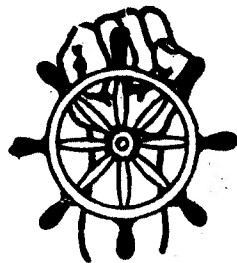
— os preços das prestações de serviços devem constar de listas expostas nos locais onde as mesmas são oferecidas ao público;

— nos serviços prestados à hora, à percentagem, à tarefa, ou segundo qualquer outro critério, os preços devem ser indicados com referência ao critério seguido.

Obviamente que compete ao consumidor fazer diminuir as deficiências de informação e os tantos atropelos e práticas especulativas que o prejudicam. É para isso que existem associações e cooperativas de consumidores. O consumidor deve dialogar com quem não cumpre a lei, não só para fortalecer o poder dos consumidores, como para acabar com a especulação, esse flagelo económico-social. Caso não seja ouvido, já sabe o que deve fazer: colaborar com a fiscalização económica. Ela está implantada em todas as capitais de distrito e tem também por obrigação zelar e fazer cumprir a obrigatoriedade de afixação dos preços.

Beja Santos

PUB

Sindicato dos Marinheiros
Mercantes de Portugal
A VERDADE SOBRE A MARINHA
DE COMÉRCIO

Os Marinheiros Mercantes vão dar cumprimento à 2.ª fase de greve nos dias seguintes:

29/7 — 24 horas
5 e 6/8 — 48 horas
12, 13 e 14/8 — 72 horas

O Governo/Armadores, precisam de uma cortina de fumo para encobrir a sua política antipopular e antinacional, a fim de surgir aos olhos da opinião pública inculcados da crise e da instabilidade laboral no sector. Por isso, o Ministério dos Transportes e Comunicações afirma em comunicado público que:

«A menos que se consiga uma relativa paz social e se verifiquem outras condições que assegurem a recuperação das empresas, nomeadamente a entrada de dinheiro fresco, assistir-se-á sem dúvida a uma suspensão de pagamentos.»

Face a isto o SMMP tem a dizer o seguinte:

1.º A Paz social quem não a quer é o Governo. Quem foi que assinou acordos opostos com os Sindicatos dos Oficiais da Ponte e das Máquinas que levaram às greves sem fim e que ainda continuam?

Em relação ao CCT, já passaram 14 meses e o Governo ainda não começou a negociar a nova tabela, desculpando-se com a falta de alguns Sindicatos. Não é o Governo que oferece 15% de aumento quando o próprio Ministério das Finanças já disse que o aumento do custo de vida será superior a 16%?

2.º A recuperação das empresas e a entrada de dinheiro fresco só depende do Governo. Onde estão os 17 novos navios prometidos em Outubro?

Aonde foi feito o saneamento-económico financeiro prometido?

Aonde foram aplicadas as facilidades de financiamento da Banca Nacionalizada prometidas?

Em suma, o Governo não investe; reduz o subsídio de exploração; não paga as dívidas — por exemplo da BPAC à CTM no valor de 400 mil contos. E só em afretamentos já lá vão 74 milhões de contos desde 74.

ETA É A VERDADE QUE O GOVERNO QUER ESCONDER! Depois vem dizer que a culpa é dos trabalhadores!

Neste sentido, de acordo com a sua política reaccionária o Governo lança a suspensão de pagamentos como ameaça — como sucedeu na CTM — com vistas a vergar-nos pela fome.

Engana-se o Governo se pensa que os Marinheiros vão vergar! Nós continuamos a lutar firmemente, contra a Portaria e os 15%, pelo aumento uniforme de 31% e pela negociação directa.

3.º O SMMP deixa claro mais uma vez, que os objectivos da greve dos Marinheiros não se confundem com as greves sem fim e elitistas dos Oficiais Náuticos e Maquinistas. A nossa luta é justa, por isso não abdicamos dos nossos direitos.

LISBOA, 29 DE JULHO DE 1981

A DIRECÇÃO

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MAFRA

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO — MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura de 21 de Julho de 1981, exarada de fls. 42 a fls. 43 verso, do livro 88-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, JOÃO FRANCISCO POLICARPO e mulher JOAQUINA MARIA PEREIRA, residentes no lugar e freguesia de Cheleiros, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a) — Predio rústico composto de terra de cultura arvense e oliveiras, com a área de 5.312 m², denominado «CARDOSAS», sito na aludida freguesia de Cheleiros, que confronta do norte e sul com caminho, do nascente com Álvaro da Silva Galvão e do poente com José Sabino Dias Júnior e Francisco Duarte Vida Larga; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 143-secção E, com o rendimento colectável de 320\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 6.440\$00; b) — Predio rústico composto de terra de cultura arvense, com a área de 2.562m², denominado «ALTO DO CHOUPI-NHO», sito na freguesia da Igreja Nova, concelho de Mafra que confronta do norte com Manuel Laureano, do sul com Laureano Pereira e outros, do nascente com Manuel Laureano e Francisco Duarte e do poente com José Francisco, Laureano Pereira e outros; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 292-secção I, com o rendimento colectável de 46\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 920\$00. Que os referidos imóveis encontram-se onerosos, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento, que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os autorgantes João Francisco Policarpo e Joaquina Maria Pereira possuem os referidos imóveis há mais de 30 anos, com exclusão de outrem e de boa-fé, pelo que os adquiriram por usucapio.

É certidão que fiz extrair a qual está conforme ao original. — Cartório Notarial de Mafra, vinte um de Julho de mil novecentos e oitenta e um.

O 2.º Ajudante,
Maria Luísa da Conceição Miranda

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 34/81 — DSRCHC

Concurso Público para Arrematação
da Empreitada de«Ampliação e reparação do Pavilhão 5 do
Hospital Psiquiátrico de Sobral Cid».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base Esc. 7 688 880\$00
— Causão provisória 192 222\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

1.ª, 3.ª e 11.ª. Sub-categoria da I Categoria ou da I Categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 31 de Agosto de 1981, na sede da Direcção de Serviços Regional das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso terá lugar no dia 1 de Setembro de 1981, pelas 15 horas, na sede da Direcção de Serviços Regional das Construções Hospitalares, do Centro, sita Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra. Local e hora para exame do processo. Na sede da Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Av. António Augusto de Aguiar, 19 em Lisboa e na Direcção de Serviços Regional das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo do concurso poderá ser adquirido na firma «CONELME», sita na Rua das Padeiras, 73-2.º. Dto. em Coimbra, telefone 23.351.

COIMBRA, 15 DE JULHO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos.

de ontem para hoje

Alvor: 1500 contos em dois assaltos

Com a diferença de poucos minutos, dois bandos armados e mascarados, cada um deles integrado por quatro homens e uma mulher, assaltaram pelas duas horas de ontem, a agência e a casa de câmbios do Banco Fonseca e Burnay, em Alvor, nos arredores de Portimão, levando no total cerca de mil e quinhentos contos. Consumadas as «operações», os bandos afastaram-se do local utilizando respectivamente um Datsun 1200 e um Mini 1000, ambos de cor creme. A PJ de Faro investiga.

De Pessoa a José Duro: Crianças e flores na Rua da Prata



«Lisboa — Cidade Limpa» foi «slogan» lançado por Krus Abecasis, ou antes foi «slogan» martelado através de uma campanha publicitária, onerada, na «pesada», pelo erário municipal. Numa altura em que, como ainda agora, os funcionários camarários, da secção de limpeza, ditos «almeidas», se queixavam dos seus baixos salários, motivação mais do que justa para as greves que então empreenderam. Mas para além dos «slogans» do Poder, existe uma outra cidade, uma outra motivação, ou o melhor no Mundo, como escreveu Pessoa, não sejam as crianças. Crianças que no recipiente que a CML colocou à porta do seu infante, em plena Rua da Prata, pintaram, simplesmente, flores... flores, milhares de flores, quais sois de vós, os meus amores, plagiando à letra, ainda que um pouco anarquicamente, esse enorme poeta, que deu pelo nome de José Duro. Um José Duro tão provocadamente esquecido no quotidiano deste País, numa rua (quase beco) desta cidade. Quase lixo... («Foto» de José Tavares).

Avidouro: Associação dos Viticultores da Região Duriense

Cerca de cem viticultores da região duriense, acabam de fundar na Casa do Povo do Pinhão, no concelho de Sabrosa, a Associação dos Viticultores Independentes do Douro, a «Avidouro». Um dos fundadores disse que a «Avidouro» pretende ser uma «organização mobilizadora dos viticultores da região na sua luta pela melhoria das condições de vida dos pequenos e médios produtores. Durante a reunião, foram aprovados os estatutos da Associação e elaborado um conjunto de reclamações que a comissão directiva já eleita, irá apresentar às entidades competentes logo que a Associação esteja legalizada.

Homenageados em Coimbra: os onze mais antigos titulares de enfermagem

Onze enfermeiros octogenários foram ontem homenageados em Coimbra como únicos sobreviventes do primeiro curso de enfermagem da Escola Ângelo da Fonseca, naquela cidade. Outros 79 elementos do curso, já falecidos, foram evocados durante uma missa de sufrágio nas ins-

talações da Escola. Em honra dos velhos profissionais de enfermagem presentes realizou-se uma sessão solene a que se associou o secretário-geral do MAS, Coriolano Ferreira. As escolas de enfermagem do País e os hospitais da Região Centro enviaram delegações que reforçaram o alcance da homenagem aos mais antigos titulares de diplomas de enfermeiro. A homenagem integrou-se no programa do Centenário da Escola Ângelo da Fonseca, e foi promovida pela Direcção do estabelecimento. Embora só tenha sido oficializada há 75 anos a Escola funciona, como estabelecimento particular, desde 1880.

Num tanque em Rebordões: dois irmãos afogados

Em Rebordões, na freguesia do concelho de Santo Tirso, morreram ontem afogados num tanque, quando tomavam banho, os irmãos, Carlos Alberto, de 11 anos, e José Carlos, de 5 filhos do operário Manuel Moreira Lopes. Tudo aconteceu quando a mais velha das crianças procurava salvar o irmão.

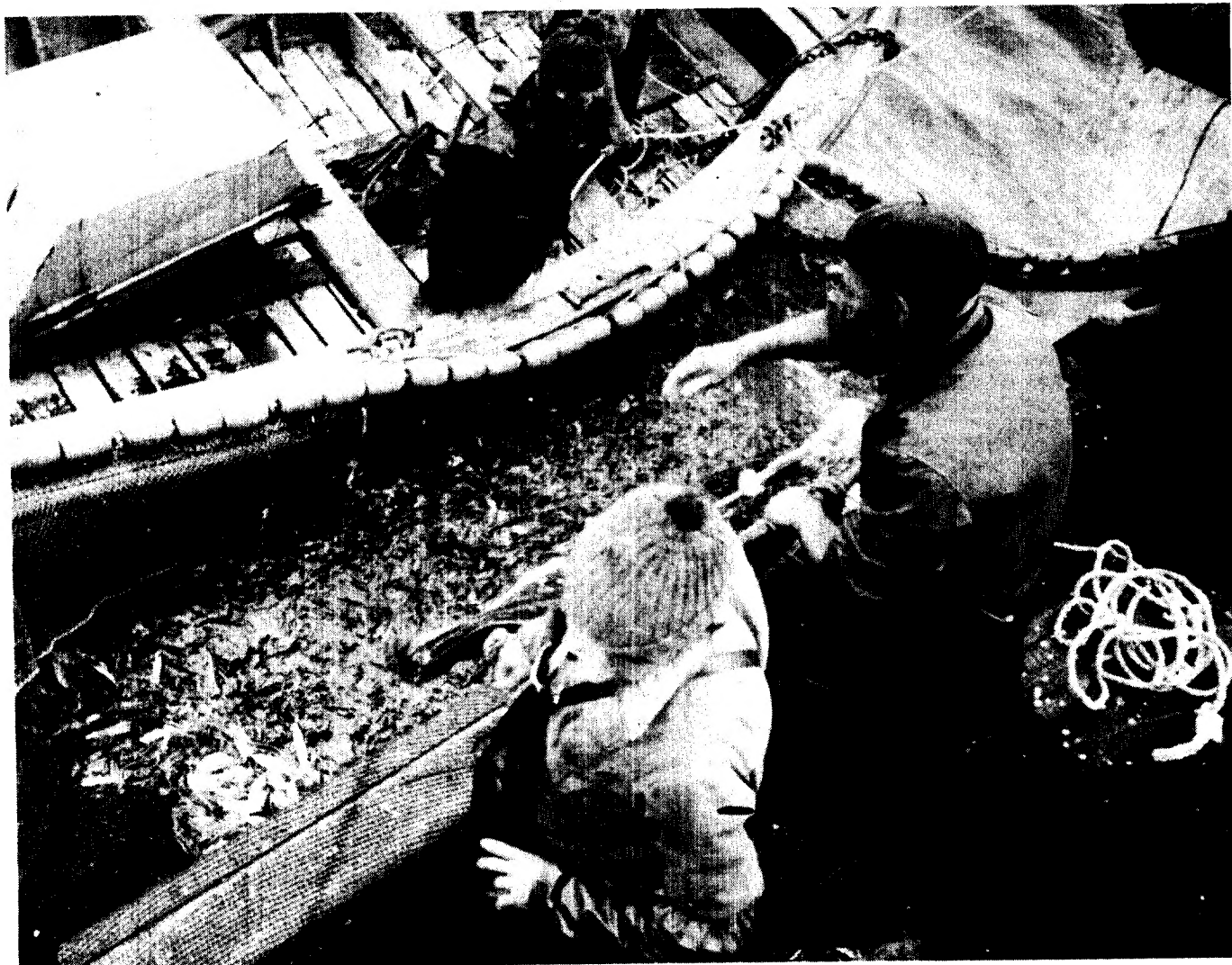
Os cadáveres recolheram à casa mortuária do Hospital de Santo Tirso.

Em Vila Nova de Cerdeira: I Bial de Artesanato do Norte de Portugal

Uma mostra denominada I Bial de Artesanato do Norte de Portugal irá funcionar durante todo o mês de Agosto, em Vila Nova de Cerdeira. Segundo informaram ontem os promotores da iniciativa, em conferência de imprensa, realizada no Solar do Vinho do Porto, naquela cidade, no certame participarão mais de meia centena de artesãos de regiões situadas aquém Mondego, os quais fabricarão as suas peças, com materiais tradicionais, à vista do público. A Bial é promovida pela Câmara local e tem a colaboração da Comissão Regional de Turismo. Trata-se, segundo foi dito, da primeira experiência do género no nosso País «a maior manifestação pública dos artesãos nacionais». Será acompanhada por acções de grupos folclóricos, colóquios e outras iniciativas similares. Servirá, ainda, para prestar homenagem a uma grande figura do artesanato português — Rosa Ramalho.

Por pescadores da Figueira: cadáver de recém-nascido apanhado na rede

Na praia de Mira, a norte da Figueira da Foz, pescadores apanharam ontem na rede o cadáver de uma criança recém-nascida, do sexo feminino. O corpo, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o Instituto de Medicina Legal de Coimbra, a fim de ser submetido a autópsia.



Um esforço para mostrar aquilo com que se trabalha no mar

A partir de amanhã

Feira do Mar em Peniche

Peniche, o terceiro porto nacional em volume de dinheiro realizado com a pesca, vai oferecer aos seus visitantes, a partir de amanhã e até 9 de Agosto, a primeira Feira Nacional do Mar.

A «Mar-81», ideia latente há muitos anos nas pessoas interessadas no desenvolvimento daquela vila piscatória, conseguiu ser organizada em tempo recorde, pois somente dia 14 de Março, a Câmara Municipal local deu luz verde para a mesma.

Mas porque Peniche e porque uma Feira Nacional do Mar? Segundo Jorge Raimundo, vereador pelo Partido Socialista «há que retirar Peniche do seu marasmo», tentar uma certa expansão da vila e principalmente mostrar as suas potencialidades a quem a visita.

Peniche, além de ser o terceiro porto nacional em volume de dinheiro realizado com a pesca,

imediatamente depois de Matosinhos e Olhão, é o segundo porto em tonelagem de pescado, em 1980 ali entraram 25 092 toneladas, e é o primeiro porto nacional em volume de captura de sardinha.

Segundo o mesmo vereador, Peniche poderia facilmente passar a primeiro porto nacional absoluto se todos os barcos matriculados na vila pudessem dispor de estruturas para a descarga do pescado, o que não acontece.

Por todas estas razões, entendeu a câmara dar um impulso decisivo no sentido do arranque da Feira, arcando inclusivamente com os custos quase totais da sua montagem, que atingem neste momento dois milhões de escudos, prevendo-se um dispêndio global de seis milhões de escudos.

Os promotores deste certame afirmam também que numa al-

tura em que Portugal se encontra empenhado em equiparar-se industrial e comercialmente com o resto da Europa, com vista à futura integração na CEE não se pode, com mais de 800 quilómetros de costa e com uma extensa Zona Económica Exclusiva, ficar indiferente às possibilidades que o mar oferece.

Para que esta iniciativa não morra e para que possa, à semelhança de outras Feiras, vir a ser um certame a nível nacional, está já em preparação a «Mar 82» que, não obstante continuar a ser realizada nas mesmas instalações deste ano, deverá contar com participação estrangeira.

Mas o que vai ser efectivamente esta feira? Realizada nas instalações da Escola Secundária de Peniche, quer pela exiguidade de tempo que decorreu desde o seu lançamento até à sua abertura, quer pela falta de

verbas para instalá-la em espaço próprio, projecto de forma alguma afastado da ideia dos seus promotores, esta feira pretende ser uma mostra de tudo o que se relaciona com o mar.

Os visitantes do certame poderão apreciar desde motores marítimos, redes de pesca, cordas e nylons, plásticos, bóias, embalagens para o pescado e produtos congelados, conservas em óleos e aprestos marítimos.

Estarão também presentes firmas dos sectores da electrónica naval (sondas, radares e radiogoniómetros), do frio industrial, da metalurgia e fundição e da construção naval e neste caso um estaleiro de Peniche.

Estão também previstas actividades culturais e desportivas, colóquios e conferências de algum modo relacionadas com o mar.

ADOCUE
TELEF. 87 44 78

PAGA AS FAVAS!

De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos às 16 e 21.30

UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA!

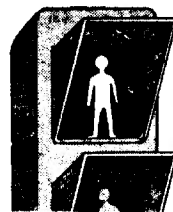


À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infante 16, 55-C - 1300 LISBOA



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



cidade

Abecasis escolheu Carlos Duarte e José Lamas

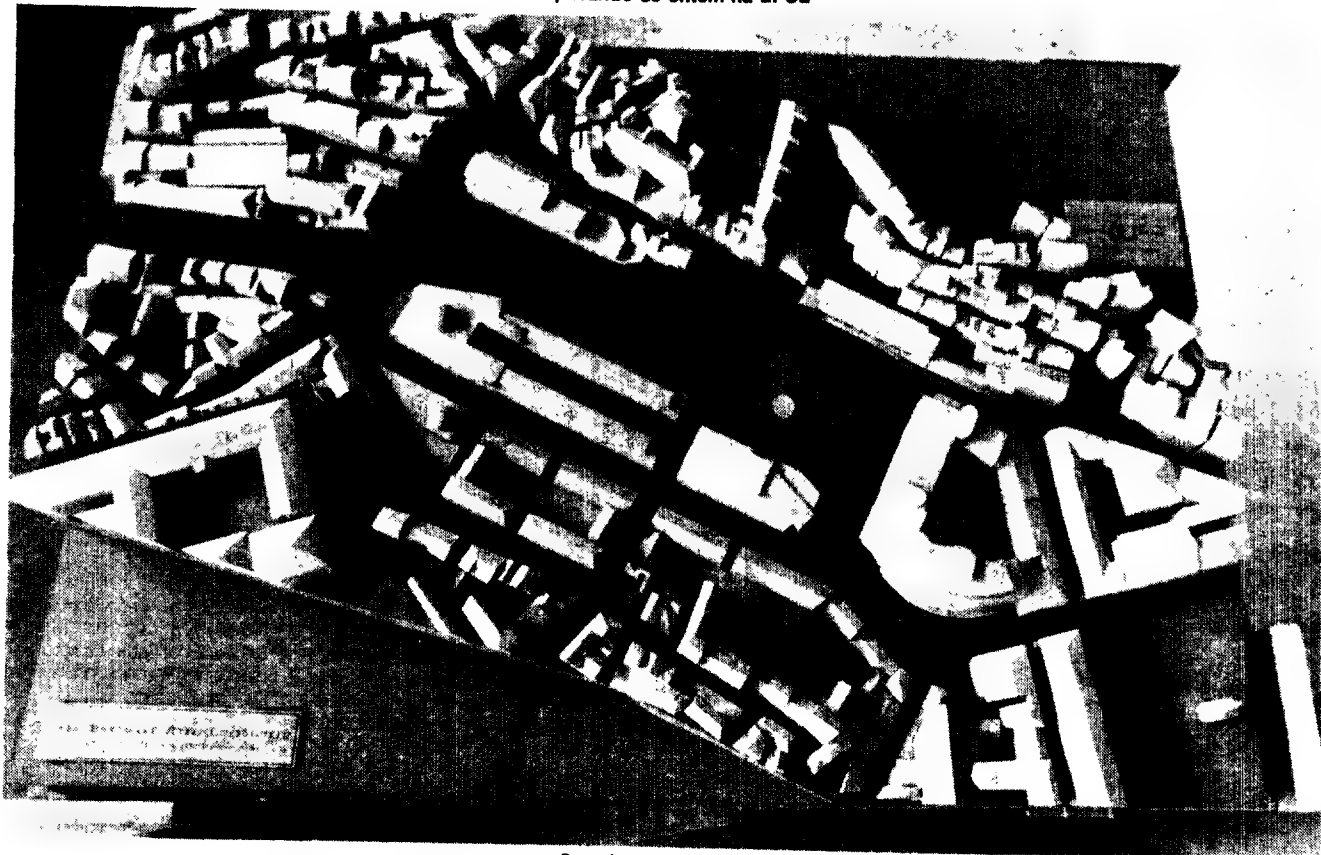
Krus Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, apesar de ter guardado para si a última palavra sobre o assunto, acabou por se «curvar» perante o parecer do júri, ao escolher para «rosto» do Martim Moniz, o projecto da autoria dos arquitectos Carlos Duarte/José Lamas, em detrimento da «maqueta» de Tomás Taveira que, segundo observadores bem colocados, «lhe estaria nas meninas dos olhos» dado o toque medieval que a caracterizava. Ao anunciar a sua decisão, durante uma conferência de imprensa realizada ontem à tarde na sede da EPUL, Abecasis anunciou com ar solene «não ver vantagem em que o benefício do aproveitamento do Martim Moniz reverta em favor dos investidores» devendo, por isso, «recolher à colectividade». Em números redondos, esse benefício, disse Krus, deverá render à CML aproximadamente 2,5 milhões de contos. E mais: revelou ainda o presidente do executivo, indiferente à perplexidade que bailava no semblante da maioria dos presentes, que o projecto irá avançar em força já no início do próximo ano. Não perdendo a oportunidade para tecer uma áspera crítica à Associação de Arquitectos, organismo que se demarcou de todo o processo de selecção, por não concordar com a metodologia seguida, Krus Abecasis justificou a sua polémica e antidemocrática (APU e PS) atitude de ser ele, a escolher, de forma irreversível, entre os três projectos seleccionados para a final, pela necessidade de «evitar mais uma vez que houvessem longas discussões paralisantes». E com um certo aparato: «Não quis esconder-me atrás de quem quer que fosse para tomar a decisão.» Quanto ao facto de a sua opção ter coincido com a que fora expressa pelo júri, Krus Abecasis afirmou ser o projecto aprovado aquele que «sem falsos folclores poderá contribuir para que o centro de Lisboa não se vá transformar, a breve prazo, como já hoje acontece com outras capitais do mundo, num autêntico deserto».

Estilo pombalino

De acordo com o projecto de Carlos Duarte/José Lamas



Explicando-se ontem na EPUL



O projecto aprovado

o Martim Moniz será transformado numa praça com prédios até quatro andares, alinhados ao estilo pombalino da «Baixa», a zona onde também se integra, sendo mantidas as cores tradicionais da cidade,

com predominância para os rosa e amarelo claro. Na placa central haverá um centro cultural de seis pisos (dois subterrâneos) com uma sala polivalente e um grande auditório com seiscentos lugares para

teatro e cinema. A recomendação de Carlos Duarte e José Lamas aponta para que tanto a sala como o auditório, deverão destinar-se a todas as sociedades de recreio que tenham dificuldades de instala-

ções. O centro cultural terá ainda uma biblioteca pública (com audiovisuais anexos) e também com galerias de exposições e salas de conferências. Mas o grande espaço de animação nocturna no

novo Martim Moniz ficará instalado na encosta da Pena, a reconstruir.

Ali funcionarão seis salas de cinema e uma de teatro com 500 a 600 lugares. A praça será pavimentada com a típica calçada à portuguesa, em vidro branco e preto, com desenhos do pintor Eduardo Nary. Haverá também quiosques para jornais, tabaco e gelados, e foi preocupação dos autores deixar especificado como serão tanto os quiosques como as cabinas telefónicas e os bancos do jardim, de forma «a terem um controlo total do ambiente e não aparecer nada desproporcionado». Os terrenos serão cedidos às empresas de construção em regime de direito de superfície:

Carlos Duarte: «multinacionais não»

Demonstrando uma enorme satisfação, não isenta de uma certa surpresa pela opção de Krus Abecasis, embora já lhe tivesse constado que o júri maioritariamente no seu projecto, Carlos Duarte, afirmou esta manhã ao «DL», que tanto ele como José Lamas, ao elaborarem a sua maqueta, tinham pensado sobretudo em permitir que a consumação da obra tivesse uma certa elasticidade, realizada por partes, e de forma a que pudesse ser realizada por empresas nacionais, evitando, por isso, «o recurso a multinacionais portuguesas ou estrangeiras». Por outro lado, Carlos Duarte (que ontem, por lapso facilmente detectável, apresentámos como membro do júri nomeado pela EPUL) quis marcar bem, ser sua intenção, que o projecto do Martim Moniz fosse apenas o ponto de partida para a renovação de outras zonas degradadas de Lisboa, como a Mouraria, Alfama e o Castelo de S. Jorge. Prevendo como tempo necessário para levar por diante o projecto do Martim Moniz, o prazo de cinco ou seis anos, Carlos Duarte, realçou ainda o apoio que lhes foi prestado por cerca de trinta técnicos, entre artistas plásticos e paisagistas.

Ligeira acalmia nos fogos das florestas

Dezenas de povoações da região Centro com as comunicações telefónicas cortadas

Esta manhã, nas regiões Centro e Norte, o incêndio mais preocupante lavrava no concelho de Góis, enquanto em Pampilhosa da Serra, S. Miguel de Polares, Aveiro e Arouca os bombeiros tinham conseguido (não se sabe até quando) suster as chamas que ontem lavraram com grande intensidade e queimaram mais uns consideráveis quilómetros quadrados de mata. Paradinha e Cabrança, no concelho de Arouca, chegaram a estar ameaçadas pelas labaredas que ao princípio da noite passaram da margem esquerda para a direita do rio Paiva e apresentaram três frentes, uma das quais com a extensão de vinte quilómetros. Em Cepas (Góis), o fogo que há quatro dias devasta pinheiros e eucaliptos, apresentava uma frente de dez quilómetros e para ali foram pedidos meios aéreos de combate e evacuação de pessoas. Entretanto, têm sido afectadas as comunicações telefónicas no Centro do país.

Com início nas imediações do lugar de Vilar de Cervos, freguesia de Alvarenga, concelho de Arouca, cerca das 20 horas de

anteontem irrompeu um incêndio que foi alastrando até que, na manhã de ontem, já abrangia duas largas frentes: Cabrança e

Paradinha. Toda a noite combateram as chamas os bombeiros Voluntários de Arouca, de Nesperira e de Paredes. Todavia, dadas as proporções alarmantes que o fogo atingia, foram requisitadas mais corporações de bombeiros: os de Oliveira de Azeite, Vale de Cambra, Castelo de Paiva, Lourosa, S. João da Madeira, Ovar, Estarreja, Cacia, Bombeiros Velhos de Aveiro, Ilhavo, Arrifana e Espinho, que foram comparecendo durante o dia de ontem, num total de 130 homens.

Apesar de todos os esforços, estes bombeiros não conseguiram dominar as chamas até ao fim do dia, pelo que ficaram irremediavelmente perdidos mais de quinze quilómetros quadrados de pinheiros e eucaliptos, pertencentes a vários particula-

res. Os prejuízos são enormes.

A noite, o fogo transpôs, na região de Paradinha, o rio Paiva e atingiu, na outra margem, os montes da freguesia de Jamarde, pelo que foi pedido o auxílio de soldados do Regimento de Infantaria de Aveiro, que toda a noite actuaram em colaboração com os bombeiros. Cerca das quatro horas de hoje, o fogo foi dado como extinto e tudo indica que foi de origem criminosa.

Entretanto, o incêndio que lavra há mais de dois dias em Vila Cortez, no concelho da Guarda, subiu ontem à tarde de intensidade devido ao vento forte que se fazia sentir.

Com uma frente de perto de sete quilómetros, os bombeiros voluntários da Guarda consideraram que se corria o perigo das chamas poderem vir a atingir al-

gumas casas. Mais de duas dezenas de homens encontram-se empenhados no ataque ao fogo, tarefa quanto mais difícil pelas condições do terreno, bastante montanhoso e repleto de lama. Os bombeiros da Guarda pensam ser muito possível que o fogo seja de origem criminosa.

Telefones afectados

Os incêndios que têm lavrado na região Centro destruíram já cerca de cem quilómetros de cabos telefónicos e cortaram totalmente as comunicações telefónicas a 76 povoações. Ao meio da manhã de ontem, estavam

completamente isoladas 10 povoações da rede de Mortágua, devido ao fogo que chegou a ameaçar a mata nacional do Buçaco. 3 povoações do grupo de redes de Torres Novas. 50 do grupo de Arganil e 13 povoações do grupo de Poaires. Ao mesmo tempo encontravam-se avariadas 7 ligações regionais, como sejam Poaires-São Martinho da Cortiça, (afectando 15 povoações), Góis - Pampilhosa da Serra, Góis - Pessegueiro de Baixo, Góis - Cabril, Mealhada - Mortágua, Abrantes - Gavião, e S. Pedro do Sul - Oliveira de Frades. A ligação entre Pombal e Figueiró dos Vinhos encontrava-se ainda em situação precária, enquanto as comunicações entre várias aldeias na zona de Arganil tinham sido restabelecidas.

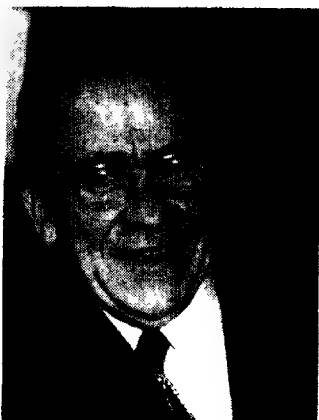
Congresso do PCE Tentativas de conciliação dominam os trabalhos

O conjunto dos delegados ao Décimo Congresso do Partido Comunista Espanhol (PCE) lançou ontem um apelo à reconciliação das diferentes tendências para salvar o partido da desagregação.

Durante a discussão em plenário do relatório apresentado na terça-feira pelo secretário-geral, Santiago Carrillo, a maior parte dos representantes das diversas organizações regionais censuraram o tom «pouco conciliatório» — mesmo «estalinista» para os mais críticos — por este usado quando ameaçou de expulsão os «fraccionistas».

O representante do Partido Comunista de Euskadi (País Basco) Roberto Letxundi, foi particularmente aplaudido quando afirmou: «é preciso abrir as portas do partido não para que os camaradas saiam, mas para que voltem aqueles que partiram». Letxundi indicou igualmente que os comunistas bascos dariam uma prova de disciplina e respeitariam as decisões tomadas pelo 10.º Congresso na condição de que ninguém seja expulso do partido pelas suas ideias.

Se a maioria dos delegados se pronunciaram contra a autorização das tendências organizadas no interior do partido, como que-



Santiago Carrillo

rem os eurocomunistas «renovadores» reclamaram também uma mais larga democracia interna e uma liberdade de expressão total.

O relatório de Carrillo parece vir a ser aprovado pelo Congresso, mas as abstenções serão sem dúvida muito numerosas. Uma larga maioria dos de-

legados aprova com efeito a estratégia eurocomunista apresentada por Carrillo numa primeira parte do relatório, mas não pode pronunciar-se a favor do tipo de partido definido na segunda parte que exclui, segundo eles, uma verdadeira liberdade de expressão.

O secretário-geral das Comissões Obreras, Marcelino Camacho, muito próximo de Carrillo, reconhecia nos corredores do Congresso que este fora demasiado longe nos ataques contra os «renovadores» e que teria preferido que ele adoptasse um tom mais conciliatório.

A maior parte dos 1213 delegados não esconderam as graves falhas de que sofre o partido: divórcio entre os quadros e a base e entre os intelectuais e os trabalhadores, e a perda de «sentimentos de fraternidade» que caracterizaram o PCE no passado.

Vários delegados puseram igualmente em guarda o partido contra o perigo que havia de este se radicalizar sob pretexto de uma radicalização da classe operária em tempo de crise.

(Por Edouard Pons da AFP)

Gaston Deferre em Madrid França reafirma o «não» à extradição de refugiados b

Cooperação sim, extradições não — eis, em resumo, a posição francesa acerca do problema dos refugiados bascos, reafirmada ontem à noite, em Madrid, pelo ministro francês do interior, Gaston Deferre, após um encontro de mais de cinco horas com o seu homólogo espanhol Juan Jose Roson.

«Encontrei-me perante interlocutores abertos e animados pelo desejo de entendimento com a França. Estamos no bom caminho para a resolução dos problemas», declarou Deferre aos jornalistas.

A nível da cooperação na luta contra o terrorismo Deferre declarou que o Governo francês tomará «determinado número de medidas tendentes a evitar o aumento e mesmo para tentar pôr cobro» ao terrorismo. Anunciou, a este respeito, «encontros informais» entre responsáveis das Polícias francesa e espanhola, já marcados para o mês de Agosto, em Paris, bem como o reforço das medidas de vigilância, pela Polícia francesa, da fronteira franco-espanhola.

O ministro francês pediu também aos espanhóis que assumam as suas responsabilidades

no que repete à actividade dos comandos de extrema-direita espanhola em França. «Fui muito claro com os meus interlocutores a este respeito», declarou Deferre, sem esclarecer se conseguira obter compromissos claros dos espanhóis neste sector.

Quanto às extradições de refugiados bascos, Deferre declarou-se convencido de que «os espanhóis consideram agora a posição francesa como um dado irreversível. Não podemos ceder nesse aspecto das extradições e a nossa posição é a mesma para todos os países.

Polónia Agravou-se o desequilíbrio económico e baixou a produção agrícola e i

O desequilíbrio económico da Polónia acentuou-se consideravelmente durante os seis primeiros meses de 1981, segundo um relatório do Instituto Nacional de Estatísticas, publicado pela agência polaca PAP.

A produção industrial baixou 12,5 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta baixa afecta em primeiro lugar o carvão, os produtos petrolíferos, o aço e outros metais, mas também a maquinaria útil, as viaturas e os camiões, sem esquecer o material radioelétrico e os materiais de construção.

A produção agrícola diminuiu no mesmo período 11 por cento em relação a 1980, os investimentos baixariam 23 por cento e a construção de habitações foi inferior a 30,3 por cento em relação à primeira metade do ano

precedente.

No que respeita ao comércio exterior, o quadro também não é cor-de-rosa: as exportações polacas baixaram 17 por cento e as importações 7 por cento.

Nas trocas com os outros países do COMECON a Polónia regista uma baixa das exportações de 14 por cento, enquanto que as suas importações aumentaram 5,4 por cento.

No respeitante aos países capitalistas, esses números são respectivamente de menos 21,5 por cento e menos 21,8 por cento, respectivamente, no que respeita aos primeiros meses de 1980. A dívida exterior, em créditos a longo e a médio prazo, atingiu em Junho passado a cifra de 22 mil milhões de dólares.

Ao mesmo tempo, o salário médio dos polacos aumentou 26 por cento, atingindo a soma

mensal de 6780 zlotys (cerca de onze mil escudos), enquanto que os preços aumentaram durante o mesmo período 15 por cento em média ou seja 10 por cento no comércio nacionalizado e 43 por cento no comércio privado.

O valor global de mercadorias fornecidas aos mercados foi de 10 por cento inferior (com preços corrigidos) em relação aos seis primeiros meses de 1980.

Desfile contra a escassez de bens alimentares

Cerca de 40 000 pessoas concentraram-se ontem à tarde, segundo fontes sindicais citadas pela AFP, nos passeios da cidade de Lodz para assistir ao desfile de 54 camiões, organizado pelo terceiro dia consecutivo para protestar contra a pe-

Tass condena política de Mitterrand

A agência oficial TASS denunciou implicitamente as tomadas de posição do presidente francês François Mitterrand, de Claude Cheysson e de Charles Hernu, ministros das Relações Exteriores e da Defesa franceses, a respeito do problema da defesa da Europa.

Em telegrama datado de Paris, a agência soviética destaca, nomeadamente, o facto de que no final da recente entrevista entre o presidente Mitterrand e Joseph Luns, secretário-geral da NATO, este regozijou-se com o facto de «a França adoptar, felizmente, no concernente à defesa do Ocidente uma posição sensivelmente melhor que outros países».

Analisando na mesma ocasião uma entrevista concedida a um diário parisiense por Claude Cheysson, cujo tema central era o problema dos mísseis soviéticos na Europa, a agência acusa-o de «haver ignorado que desde há mais de dez anos a URSS não aumentou de uma só unidade o nível global dos seus vectores de médio alcance e que reduziu tanto o número de rampas de lançamento como a potência das cargas nucleares».

A agência soviética afirma igualmente que Cheysson «apoiou de facto a posição dos partidários duma nova edição da corrida dos armamentos na Europa, sem nada dizer duma eventual contribuição do seu Governo para um debate construtivo sobre a confrontação militar na Europa».

A TASS critica igualmente uma declaração recente, feita na Escola Militar de Saumur por Charles Hernu, em que este exprimiu o voto de que a voz da França seja «ouvida pelas duas superpotências», graças a um conjunto de investigações em matéria de armamentos.

Identificados autores do massacre

A Polícia de Marselha e o juiz de Instrução encarregado do caso do massacre de Auril teriam identificado já os quatro cúmplices de Jean-Bruno Finochietti, no massacre do inspector Jacques Massie, membro do SAC (Serviço de Acção Civil) e

de cinco membros da sua família, segundo revelaram fontes bem informadas, na quarta-feira.

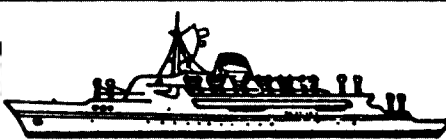
Dez outros elementos do SAC, a que também pertenciam os autores do massacre, foram colocados, ontem, na situação de incomunicabilidade e os inter-

CRUZEIROS abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

5.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO — 11 DIAS

5 a 15 de Agosto

LISBOA - TÂNGER (porto franco) - ROMA (Civitavecchia) - NICE (Cannes) - VALENCIA - LISBOA

11 maravilhosos dias no Mediterrâneo!

2.º CRUZEIRO A PALMA E PORTOS FRANCOS — 7 DIAS

16 a 22 de Agosto

LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - PALMA DE MAIORCA - CEUTA (porto franco) - LISBOA

A sua melhor semana de 1981!

3.º CRUZEIRO A PALMA E PORTOS FRANCOS — 7 DIAS

23 a 29 de Agosto

LISBOA - TÂNGER (porto franco) - PALMA DE MAIORCA - CEUTA (porto franco) - LISBOA

A sua melhor semana de 1981!

CRUZEIRO DOS 4 PORTOS FRANCOS — 9 DIAS

30 de Agosto a 7 de Setembro

LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - MELILLA (porto franco) - AGADIR (Marrocos) - LANZAROTE e LAS PALMAS (portos francos das Ilhas Canárias) - LISBOA

Turismo e "Shopping" — uma dupla aliciante!

6.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO — 18 DIAS

8 a 25 de Setembro

LISBOA - LA VALETTA (Ilha de Malta) - DUBROVNIK e SPLIT (Jugoslávia) - VENEZA, TRIESTE e PALERMO (Itália) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA

18 dias maravilhosos no Mediterrâneo e Adriático!

8.º CRUZEIRO À MADEIRA E CANÁRIAS — 9 DIAS

26 de Setembro a 4 de Outubro

LISBOA - FUNCHAL (Ilha da Madeira) - TENERIFE, LAS PALMAS e LANZAROTE (portos francos das Ilhas Canárias) - LISBOA

9 dias de encanto e repouso!

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE — Estes Cruzeiros, por serem feitos num navio português, estão isentos de averbamento no passaporte.

PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 3.650s POR PESSOA E POR DIA

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

EXCELENTE OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telef. 37 13 41

LISBOA — Av. de Roma, 66-B — Telef. 80 50 96

PORTO — Av. Aliados, 207 — Telef. 31 79 21

COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telef. 27 011/2

FARO — Av. República, 124 — Telef. 25 35/6

FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 — Telef. 310 77/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

TRÓIA SÁBADOS E DOMINGOS

DE 4 DE JULHO A 13 DE SETEMBRO

PRAÇA DE ESPANHA

SETÚBAL (TRÓIA)

(NA PRAÇA DA REPÚBLICA JUNTO AO CAIS DE EMBARQUE PARA TRÓIA)

PARTIDAS	Praça de Espanha	8.45 h.
	Setúbal	19.30 h.

DURAÇÃO DO PERCURSO — 45 MINUTOS
CARREIRA DIRECTA VIA AUTO-ESTRADA

OBS. — Poderão ser efectuadas outras viagens após o horário referido desde que a afluência de passageiros o justifique.

RN RODOVIA
NACIONAL, E.P.

COP9 - Centro de Exploração de Passageiros 8

Vila Fresca de Azeitão

Telefones: 2080029/2080062/2080515

Embaixada francesa ameaçada Asilo da França a Bani Sadr provoca nova onda no Irão

O ex-presidente iraniano Abolhassan Bani Sadr, que de fugitivo se transformou em refugiado político, foi advertido para que não use o solo francês como base para derrubar o «ayatollah» Khomeiny — pelo menos publicamente.

Bani Sadr tornou-se imediatamente o foco da enorme comunidade de exilados iranianos em França, ao chegar ontem, depois de um voo de 4200 quilómetros, a bordo de um avião militar desviado, depois de estar 49 dias escondido em Teerão, segundo a versão da Unital Press.

O recém-instalado Governo socialista do presidente François Mitterrand abriu a tradicional porta dos exilados a Bani Sadr, mas fê-lo prometer, por escrito, o que não era prática passada, que não se envolveria em actividades políticas.

Horas depois de Bani Sadr ter anunciado uma conferência de Imprensa no seu apartamento extremamente vigiado nos arredores de Paris, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson fez com que o ex-presidente do Irão cancelasse o encontro com os jornalistas.

«Se o senhor Bani Sadr fizer declarações políticas em França, estará em contradição com a promessa que fez e assinou» — disse Cheysson. «Se não fizer declarações políticas, o senhor Bani Sadr é livre em França» — concluiu o ministro.

Embora Bani Sadr tivesse suspenso a conferência, Massoud Radjavi, líder do grupo dos «Mujahedeen Khalq», que escondeu o ex-presidente durante 49 dias no centro de Teerão (ainda segundo a UPI) enquanto este era perseguido, afirmou que

«a luta prosseguirá a partir de França».

«Durante as últimas três semanas, Khomeiny matou 300 dos nossos irmãos e irmãs» — disse — «por isso viemos para aqui para organizar

São ainda desconhecidos alguns pormenores do voo de Bani Sadr, de Teerão para a base aérea de Evreux, mas o porta-voz do Governo iraniano, Behzad Navabi, referiu hoje que o ex-presidente e o

relho que o deixaria em França.

O piloto do avião, coronel Behzad Moesi, obteve licença da Base Aérea de Teerão para descolar depois de haver dito que iria efectuar um voo de treino — contou ainda Behzad Nabavi.

posto xá. Mas uma vez desenhada em Setembro do ano passado, a última guerra com o Iraque, voltara ao activo, por insistência do então presidente Bani Sadr — afirmou Nabavi.

Radjai acusado de negligência

O «ayatollah» Sadegh Khalkhali, antigo chefe da luta antidroga, criticou violentamente o presidente do Irão, Mohammed Ali Radjai, acusando-o de negligência, a propósito da fuga de Abolhassan Bani Sadr, afirmando que os dirigentes do país não controlam o exército do ar. Khalkhali lembrou, diante do Parlamento, que Bani Sadr tinha partido «da base número um dos caças, a bordo de um avião militar». «O povo não pode aceitar tanta negligência da vossa parte», declarou o «ayatollah» Khalkhali, dirigindo-se ao presidente eleito do Irão.

Naquilo que a France-Press considera um incitamento ao jogo contra a Embaixada de França em Teerão, Khalkhali, declarou:

«Esta Embaixada não serve para nada. Se o Governo não tomar a decisão que se impõe, será o povo a tomar a decisão», disse o «ayatollah» Khalkhali perante o Parlamento. «Nós pedimos aos responsáveis do país para perguntar o que faz a Embaixada de França aqui», acrescenta o «ayatollah».

«Lá (em França) Nazih (antigo chefe da Organização Nacional do Petróleo), Maraghei (antigo governador do Azerbaijão Oriental), Madani (antigo ministro da Defesa), Amiri (primeiro-ministro sob o regime do xá), Bani Sadr, e Radjavi conspiram contra nós, enquanto nós temos aqui uma Embaixada de França».



Bani Sadr cumprimentando Khomeiny no tempo em que o ex-presidente ainda era considerado o delfim do líder religioso

a resistência» — acrescentou.

Observadores em Paris referiram que e ainda muito cedo para dizer se o Governo Mitterrand fechará os olhos às actividades não públicas de Bani Sadr, Radjavi e do coronel da Força Aérea Behzad Moesi, o ex-piloto do falecido xá Reza Pahlevi, que planeou o desvio do avião, conforme parece confirmado.

O antigo Governo do presidente Valéry Giscard d'Estaing, não colocou muitos problemas a Khomeiny na organização do derrube do xá em 1979, apesar de vários avisos.

líder dos «Mujahedeen Khalq» fugiram disfarçados de mulheres o que considerou «um acto de cobardia».

O ministro iraniano Behzad Nabavi declarou à Rádio de Teerão que o antigo presidente Bani Sadr envergaria provavelmente um vestido de mulher quando, na passada terça-feira, subiu clandestinamente para um «Boeing» militar.

«O que é indubitável é que depilou as sobrancelhas e rapou o bigode» — afirmou o informador oficial do Governo de Teerão, ao explicar à emissora oficial como é que o antigo chefe do Estado teria conseguido apanhar o apa-

Realizadas uma ou duas manobras, o antigo piloto do falecido xá alegou que tinha problemas com o motor e alterou a rota. Caças a jacto «Phantom» foram enviados em sua perseguição, mas não conseguiram interceptá-lo antes de haver entrado no espaço aéreo turco — acrescentou o ministro de Estado.

Na altura, as autoridades iranianas ainda não sabiam que Bani-Sadr e o chefe da organização clandestina «Mujahedeen Khalq», Massoud Rajavi, se encontravam a bordo do aparelho em fuga.

O coronel Moesi fora proibido de tripular aparelhos depois de haver conduzido ao exílio o de-

bascos

Contudo, se houver quem cometa crimes e delitos em território francês ou ali entrar ilegalmente, a Polícia cumprirá o seu dever», acrescentou Deferre.

Recorde-se que a visita do ministro francês a Madrid inicialmente prevista para o dia 21 de Julho fora adiada depois das declarações de Gaston Deferre ao semanário francês «Nouvel Observateur».

Deferre declarou nessa entrevista que a França recusaria a extradição de militantes bascos espanhóis os quais segundo disse, «estão empenhados num combate político».

onómico industrial

núria alimentar, soube-se de fonte sindical.

Os veículos desfilaram durante mais de uma hora seguindo sempre o mesmo esquema que na véspera. Seguindo vagarosamente e de faróis acesos, pararam durante três minutos diante da Câmara Municipal buzinaando todos ao mesmo tempo.

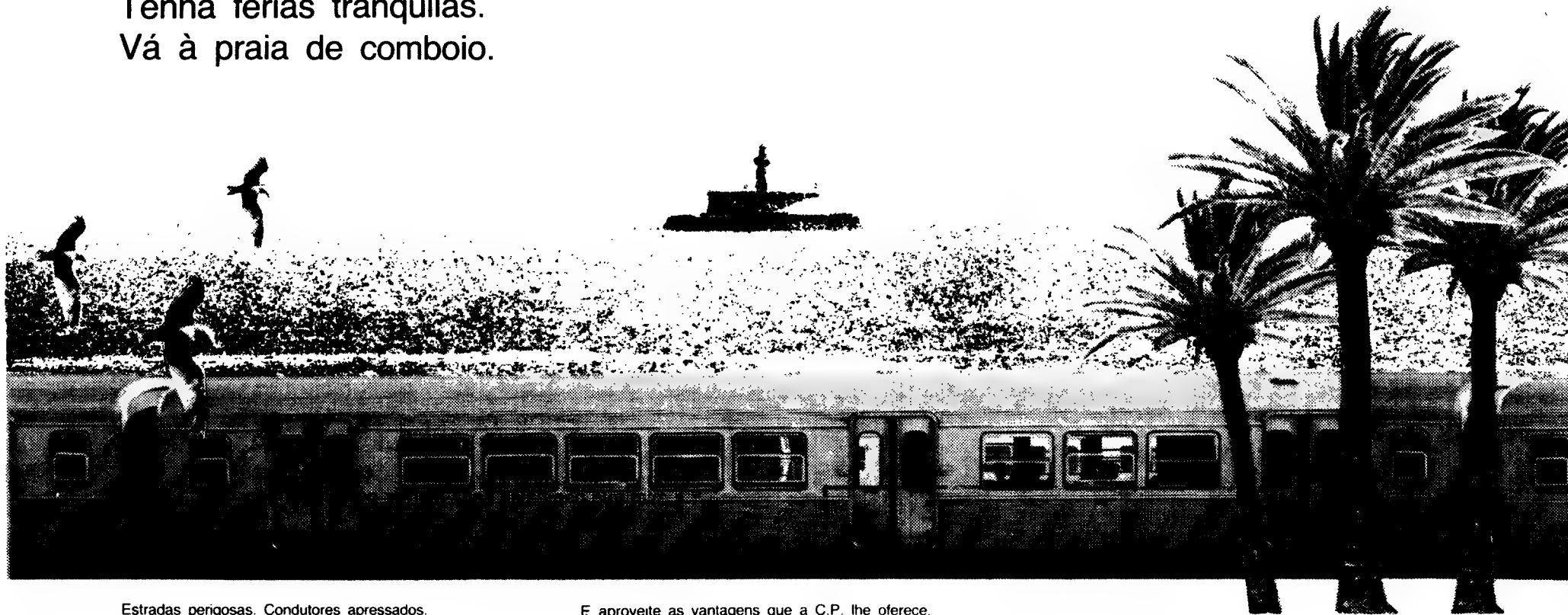
Contrariamente ao que acontecera anteontem, em que cerca de 10 000 pessoas se tinham incorporado na manifestação, hoje, cerca de 40 000 pessoas concentraram-se nos passeios num percurso de 4 quilómetros. Viam-se nos camiões os mesmos «slogans» dos últimos dois dias, em particular «atenção, um povo esfomeado pode devorar os seus governantes» e «temos os bolsos cheios de senhas, mas onde está a comida?».

acre de Auriol

rogatórios a que foram sujeitos, bem como os documentos apreendidos em casa do inspector assassinado, parece ter possibilitado à Polícia uma visão de con-

junto dos aspectos principais do caso, ocorrido em 18 de Julho.

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto, durante as suas férias? Não! Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece. De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes, em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas. Aproveite o comboio.

 Caminhos de Ferro Portugueses



Golpe de Estado na Gâmbia

Segundo notícias provenientes de Banjul, a capital da Gâmbia, ocorreu na noite passada um golpe de Estado neste pequeno país da África Ocidental. O presidente Dauda Kairaba Jawara, que estava em Londres, para assistir ao casamento do príncipe Carlos, foi substituído, anunciou a Rádio Gâmbia, por um «Conselho da Revolução». O golpe de Estado, ainda segundo a estação de rádio gambiana, foi

executado pela «field force», unidade militarizada constituída por 500 elementos.

Dauda Kairaba Jawara era conhecido pelas suas ligações com o regime racista da África do Sul e pelo seu bom entendimento com o imperialismo. Era presidente da Gâmbia, desde 1965, data em que foi proclamada a independência daquela antiga colónia inglesa.

Aviação israelita abateu «mig» sírio no Líbano e nega que tenha perdido um avião

Um combate aéreo em que um «Mig» sírio foi abatido por «Phantoms» israelitas, rompeu, ontem de manhã, a calma precária restabelecida no Líbano após a instauração na sexta-feira passada, de um cessar-fogo entre Israel e as forças palestino-progressistas.

O avião sírio — um Mig-25 —, segundo Telavive, ou um Mig-21, segundo informações de Beirute — foi destruído, pela aviação israelita durante uma incursão aérea sobre o Líbano, a Norte de Beirute. Um porta-voz sírio reconheceu a perda do aparelho. Entretanto, a televisão libanesa anunciou a televisão da tarde, que um avião de reconhecimento israelita sem piloto, tinha sido abatido ao fim da manhã por mísseis antiaéreos Sam-6, instalados pelas forças sírias na planície central libanesa de Bekaa. Esta informação era, por seu turno, desmentida por

fontes militares autorizadas em Israel.

Aludindo ao combate aéreo da manhã, o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, afirmou, perante o Congresso Internacional dos Juristas Judeus que Israel devia continuar os seus «vôos de reconhecimento» sobre o território libanês, «para saber o que se passou e poder, caso necessário, atacar as bases palestinas».

Um porta-voz militar israelita, salientou que estes «vôos de reconhecimento» israelitas não deviam ser considerados violações do cessar-fogo, citando para tal declarações nesse sentido do Departamento de Estado americano. Lembrara ao mesmo tempo que os sírios não eram «parte participante» no acordo de cessar-fogo e que não se podia falar de violação da sua parte.

João Paulo II continua a melhorar

O Papa continua a melhorar, come com bom apetite e recuperou perto de três quilos dos nove que perdeu em consequência da infecção viral que sofreu, declarou ontem o professor Emilio Tresalti, director clínico do Hospital Gemelli.

Numa conversa informal com os jornalistas, o dr. Tresalti repetiu, mais uma vez, que ainda não foi fixada nenhuma data pelos médicos assistentes para efectuar a segunda operação a que vai ser submetido o Papa João Paulo II. Sublinhou que o paciente não teve febre nas duas últimas semanas, mas será um exame do sangue que permitirá

determinar se está completamente restabelecido da sua infecção viral. Acrescentou o director clínico. «Feito este exame, poder-se-á marcar uma data para a intervenção cirúrgica, que só exigirá dois ou três dias de preparativos. A fase pós-operatória poderá durar uma dezena de dias. Após o que João Paulo II poderá ir para Castelgandolfo a fim de ali começar a sua convalescença» — explicou ainda o dr. Tresalti.

O próximo boletim médico será provavelmente publicado sábado que vem ou, o mais tardar, na segunda-feira.

Tropas racistas continuam a agredir o sul de Angola

Tropa sul-africana estacionada na Namíbia, voltou a lançar na primeira quinzena deste mês, uma operação militar de grande envergadura contra o sul de Angola, onde sete aldeias continuam ocupadas pelos racistas — afirma um comunicado do ministro angolano da Defesa, difundido ontem em Luanda, e noticiado pela agência noticiosa oficial angolana «ANGOP».

As forças racistas compõem-se de uma brigada de infantaria, dois batalhões mistos de mercenários e sul-africanos, um batalhão sul-africano de infantaria motorizada, reforçados e apoiados por aviões «Impala», helicópteros «Puma» e «Alouette», armados com canhões e morteiros, para além de veículos blindados «AML-60».

A «ANGOP», acrescenta que a tropa sul-africana continua a ocupar as localidades de Mulemba, Nehone, Ndova, Mupa, Evale, Chana Caiolua e Mutaka.

O posto de comando sul-africano, segundo o comuni-

cado do ministro angolano da Defesa, encontra-se instalado em Mulemba, enquanto a aldeia de Mutaka foi completamente destruída pelos sul-africanos racistas.

A partir das posições actualmente controladas pelas forças sul-africanas, estas controlam permanentemente as vias de acesso Nehone-Ngiva, Nehone-Evale, Evale-Mupa, Evale - Monga - Xandongo e Mulemba Chiede, «armando emboscadas, ataques e outras acções contra veículos civis e militares».

«Actualmente — continua o comunicado do Ministério Angolano da Defesa — o exército racista dirige-se para o norte, em direcção da cidade de Ongiva, visando atacar e ocupar a comuna de Cuvelai, enquanto a sua força aérea controla todo o espaço aéreo da província de Cunene, para proteger as suas unidades terrestres».

A invasão — segundo o comunicado angolano — teria sido pre-

parada a partir dos últimos dias de Junho passado, que foram assinalados por acções bélicas de envergadura contra território angolano.

Acordo do Mindelo

Os cinco países africanos de expressão portuguesa estudaram em Luanda as possibilidades de pôr em prática, em comum, as recomendações aprovadas no acordo do Mindelo (Cabo Verde) sobre a troca de documentação, informação e participação destes países em organismos internacionais, anuncia um comunicado publicado em Luanda.

Este ciclo de estudos foi apoiado pela «União Postal Universal» e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e teve lugar em Luanda, sendo presidido pelo director dos Correios e Telecomunicações de Angola.

Oliver Tambo

O líder do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, reafirmou que não é possível derrubar por meios pacíficos o regime sul-africano de apartheid — anunciou a agência de informação de Moçambique (AIM).

A FRELIMO, o MPLA e a Frente Patriótica do Zimbábue alcançaram a independência dos seus países na sequência da luta armada — recordou o presidente do ANC.

«Ou lutamos e ganhamos com as armas, ou permanecemos na nossa condição de escravos» — afirmou Tambo, que elogiou «o heroísmo dos militantes da ala armada do ANC».

Adiantou que a vaga de oposição ao «apartheid» que cresce entre todos os sectores da população demonstra que a África do Sul se está a tornar ingovernável.

Reforma fiscal de Reagan «passou» no congresso

segurança e confiança aos investidores», e supõe «o abrir da porta da esperança para a recuperação da economia norte-americana».

O Senado, com maioria republicana, não oferecia nenhum problema para Ronald Reagan e, como se supunha, aprovou também o programa do presidente, ainda com maior margem: 89 votos a favor e 11 contra.

O plano prevê uma drástica redução de impostos, 25 por cento em três anos escalonados, o que constitui o maior corte na tributação em toda a história dos Estados Unidos, beneficiando contudo, particularmente, as pessoas com mais de 50.000 dólares (3,25 milhões de escudos) de rendimentos anuais.

Apenas um membro do Par-

tido Republicano votou contra o plano, James Jeffords, do Estado de Vermont, mas, por sorte para o presidente, nada menos de 48 democratas, o apoiaram, atraindo assim a disciplina partidária.

Reagan convidara 14 democratas a passar o fim-de-semana com ele na sua residência de Camp David, e foram precisamente os democratas que, chegado o dia, lhe deram o triunfo da aprovação do plano de reforma orçamental e que agora lhe proporcionaram o apoio necessário para a aprovação da reforma fiscal.

Para conseguir este apoio, Ronald Reagan introduziu, à última hora, algumas alterações ao seu plano económico, que beneficiam a indústria do petróleo e as grandes cidades (pelos

seus projectos de transporte público), e que bastaram para seduzir os representantes democratas dos Estados do Sul.

Tip O'Neill, o democrata que durante os últimos dois meses protagonizou os confrontos do seu partido com o presidente, afirmou que Ronald Reagan «ganhou um terrível jogo», numa alusão aos desafios que o programa supõe para a economia e o povo norte-americanos.

A vitória de Reagan foi tão espectacular quanto pode ser arriscada a médio prazo, se o capital não reagir com um forte estímulo o investidor, e se a inflação não for dominada como temem os democratas, que haviam apresentado um plano alternativo com menores reduções tributárias.

Aumenta a produção de petróleo na URSS

A URSS primeiro produtor mundial de petróleo, extraiu no primeiro semestre deste ano 301 milhões de toneladas de petróleo bruto, ou seja, mais que durante o período correspondente de 1980, informou a TASS.

Ainda que este resultado permita aos observadores pensar que a extracção petrolífera na URSS se situe ao nível de cerca de 600 milhões de toneladas, a agência TASS afirma que a produção petrolífera «continua a aumentar a um ritmo estável e conforme ao plano quinquenal».

A agência sublinha que as decisões do último congresso do PC soviético prevêm, «contra o aumento da extracção petrolífera, uma ligeira redução da parte deste produto químico precioso no computo energético, substituindo-o por hulha ou gás natural».

A TASS felicita-se também com o aumento da extracção de gás, 28 mil milhões de metros cúbicos de gás foram extraídos durante os seis primeiros meses deste ano, contra 435 mil milhões na totalidade em 1980.

Segundo a agência a extracção de petróleo e de gás será continuada a «ritmos acelerados» apesar dos «elevados custos» de exploração das jazidas mais ricas da Sibéria.

Os factos desmentem, acrescenta a agência, «os maus presságios da propaganda ocidental sobre a baixa dos recursos petrolíferos da URSS». Em 1980, a URSS extraiu petróleo suficiente, não apenas para satisfazer as suas necessidades energéticas, mas também para exportar esses combustíveis.

Amanhã na Sibéria

Centenas de cientistas observam eclipse total do sol

Um eclipse total do Sol será visto amanhã na Sibéria, União Soviética, pelo que centenas de cientistas soviéticos e estrangeiros já convergiram para o local.

Tempo nuboso, contudo, poderá vir a impedir a observação do «eclipse soviético», assim chamado porque a rota de 8250 quilómetros do eclipse atravessa todo o território soviético do Mar Negro até à costa do Pacífico.

Escurecerá ao meio-dia na cidade de Bratsk, na Sibéria, um dos melhores pontos de observação e onde se estão a reunir cientistas que esperam conse-

guir recolher valiosas informações durante o minuto em que a Lua permanecerá em frente ao Sol.

Os soviéticos terão que esperar 145 anos — até 16 de Outubro de 2126 — para verem outro eclipse total do Sol numa grande parte do país.

«Na sexta-feira e nunca mais», dizia o título da capa da revista «Jovem Cientista», uma das muitas publicações soviéticas que noticiavam o acontecimento.

Por outro lado, será visto um eclipse parcial no Norte da Ásia,

Escandinávia, Alasca e no Norte do Canadá.

Caso haja nuvens, informou a Rádio de Moscovo, alguns cientistas planeiam ver o eclipse a partir de um avião especialmente equipado que pode subir de forma a ficar acima das nuvens.

O próximo eclipse total do Sol só será visível na Indonésia e ocorrerá em 11 de Junho de 1983, afirmaram astrónomos do Museu de História Natural de Nova Iorque.

O último eclipse total do Sol ocorreu em 16 de Fevereiro de 1980 na África Central e Índia, acrescentaram.

Em El Salvador

Artistas de circo vítimas da fúria fascista

Um «esquadrão da morte» constituído por indivíduos pertencentes aos vários agrupamentos fascistas que actuam em El Salvador, ante os olhos complacentes da Junta no Poder, apoiada pelos Estados Unidos, reivindicou ontem o assassinio de dez artistas de circo, a pretexto de que eles «vendiam drogas».

Os corpos crivados de balas de dois palhaços e de oito outros trabalhadores circenses, foram encontrados, na sexta-feira passada, numa piscina vazia na cidade de Santa Ana, 60 quilómetros a ocidente da capital, salvadoreña.

Um telefonema anónimo reivindicou a responsabilidade pelo crime, em nome do autodenominado «Esquadrão Maximiliano Martinez», cujo nome deriva de um general que, em 1932, esmagou uma rebelião de camponeses, tendo morto 32.000 pessoas.

A sociedade de auxílio jurídico criada pela Igreja Católica, tem acusado «Esquadrões da Morte» mantidos pelos fascistas de terem cometido 80 por cento dos 22.000 assassinios que se verificaram neste país centro-americano desde 1 de Janeiro de 1980.

exclusivo

A tradição liberal na Alemanha

I

Encravados entre os dois partidos gigantesco — sociais democratas e democratas cristãos — os liberais garantem à Alemanha a continuidade e a alternância

■ Joseph Rován

□ Le Monde

ENTRE os dois gigantes — os sociais-democratas e os democratas cristãos — que há tantos anos dominam a cena política da República de Bona — o pequeno partido democrático liberal (FDP) é frequentemente esquecido. Mas para medir a sua real importância, basta recordar no entanto que, com excepção da legislatura 1957-1961, que marcou o apogeu do poder de Konrad Adenauer, nenhum dos dois «grandes» dispôs, desde 1949, de uma maioria absoluta na câmara eleita por sufrágio universal. Não se pode governar na República Federal sem os liberais, que, apesar do seu pequeno número, (o grupo dos seus deputados oscilou entre 30 e 67, num total de 480), forneceu, por duas vezes, o presidente federal. Nas dietas dos Länder, os deputados federais são também muitas vezes indispensáveis para a formação dos governos.

Se os liberais constituem hoje o mais pequeno dos grandes partidos políticos alemães, são também o mais antigo, pois a sua história tem início bastante antes da revolução de 1848.

A Alemanha moderna nasceu, em grande parte, do choque da Revolução francesa com o velho corpo imenso, multiforme e variado do Santo Império. Ocupando os Países Baixos e a margem esquerda do Reno, infligindo derrota após derrota às velhas potências coligadas, a Revolução francesa alterou, do exterior, a ordem estabelecida na Alemanha. Uma grande parte das populações vivem durante um quarto de século no quadro do Estado francês: todas as reformas e todas as leis da República lhes são aplicadas. Mas estas modificações são muito frequentemente impostas do exterior, enquanto a ocupação militar estrangeira pesa sobre a Alemanha. A partir de antes do fim do Antigo Regime os jovens intelectuais da geração de Goethe redescobriram o glorioso passado alemão e daí retiraram força e coragem para se oporem ao triunfo dos costumes, das modas e da língua francesas, que reduziam então a Alemanha ao nível de uma colónia cultural.

revolução, os grandes pensadores da geração seguinte — Hegel, Fichte Schelling — e a falange dos escritores românticos, continuando a reivindicar o essencial das reformas civis, exaltam, contra o patriotismo revolucionário francês, o levantamento do nacionalismo alemão, em nome de uma liberdade colectiva que — face à actualidade francesa — vai descobrir as suas raízes num passado alemão medieval, reconstruído, repintado e retocado de acordo com as necessidades da nova causa nacional.

A oposição nascida desta decepção, ou melhor, as oposições, radicais ou moderadas, tiveram todas como programa a unidade e a liberdade. É por este princípio que o liberalismo político alemão se distingue dos seus homólogos franceses e britânicos, que funcionavam em países onde a unidade nacional e a criação de um quadro estatal comum já não constituíam qualquer problema. As problemáticas interiores à sociedade são, então, na Alemanha, dominadas pela questão nacional, que fornece, senão as verdadeiras clivagens, pelo menos a «super-estrutura» ideológica. A unidade nacional deve preceder a liberdade? Constitui um valor autónomo? Esta interrogação domina a história do liberalismo po-

lítico alemão, quer no século dezanove quer nos dias de hoje.

A decepção de 1815, as perseguições depois de 1820, o fracasso dos movimentos esporádicos que a revolução francesa de 1830 suscitou na Alemanha, marcaram um caminho doloroso para o liberalismo alemão. A repressão governamental e, já, o receio do extremismo revolucionário, afastam da acção política classes médias mais fracas que as do Ocidente. Intelectuais lançam-se então nos grandes trabalhos de doutrina e de vulgarização que as ideias liberais espantam a coberto da ciência; outros, mais audazes, vêem-se rapidamente forçados ao exílio, onde se encontram os Buchner, os Heine, os Marx. Os levantamentos nacionalistas na Grécia, na Itália, na Bélgica, na Polónia, vão ocupando as nostalgias de um povo privado da sua unidade.

Uma nova revolução francesa serve, em 1848, de detonador a uma alteração geral das estruturas alemãs. Os governos capitulam perante as insurreições, uma assembleia constituinte é eleita em toda a Alemanha, e, no seu seio, os liberais formam uma maioria esmagadora. A assembleia de Frankfurt constrói uma nova Alemanha na base dos direitos do homem, das liberdades e da unidade nacional. Assem-

bleia de centro-direita, opta pela monarquia constitucional e por um sistema federativo que mantém no seio do império restaurado os Estados existentes. Passado o primeiro receio, os governos destes Estados apercebem-se que continuam a deter, só eles, a força armada, de que aliás se vão servir enquanto nas assembleias de Frankfurt, Berlim e Viena, a ala esquerda é progressivamente marginalizada. A grande maioria da burguesia receia a subida de um proletariado revolucionário que começa nessa altura apenas a existir na Alemanha, mas que na Inglaterra e em França se vê já em actividade.

Para além disso, o liberalismo unitário é apanhado pela luta entre a Prússia e a Áustria pela hegemonia. A maioria da Assembleia opta pela Prússia, mas o rei Frederico-Guilherme IV rejeita a coroa imperial que por eleição lhe oferecem os deputados. Alguns levantamentos de retaguarda, e a reacção triunfante retoma as suas posições.

No entanto, a revolução de 1848 deixa atrás de si, na maioria dos Estados, Constituições e Parlamentos onde o liberalismo político pôde voltar a recuperar um pouco da sua influência. Os anos

1850 e 1860 vão ser, por outro lado, uma época de formidável progresso capitalista; ao fim de dez anos de abulia, a oposição recomeça a agitar-se nas assembleias, ao mesmo tempo que se constitui uma poderosa rede de associações militantes simultaneamente ao serviço do ideal unitário e das liberdades. Na Prússia, que se tornou o Estado-farol, os liberais conseguem dominar no Parlamento a partir do início dos anos 1860. Produz-se então uma dupla rotura.

Bismarck

Aproveitando o amolecimento dos regimes autoritários, agrupamentos operários constituem-se nas regiões mais industrializadas. A influência de alguns grandes pensadores, que são ao mesmo tempo formidáveis agitadores — Marx, Engels, Lassalle — vai levá-los a conceber a oposição dos interesses de classe e daí retirar as consequências políticas, separando-se da burguesia liberal. Este processo culmina em 1869 com a criação do partido social-democrata. Simultaneamente,

o liberalismo burguês cinde-se em dois.

Perante as pretensões da maioria parlamentar liberal, que quer estender aos negócios militares os seus direitos orçamentais, o rei da Prússia confia em 1862 a direcção do Governo a um diplomata fidalgo anteriormente conhecido pelo seu extremismo reaccionário. Bismarck entra imediatamente em conflito com o Partido do Progresso. Censurado mas mantido no poder pelo rei, o chefe do Governo continua a criar impostos que o Parlamento se recusa a votar, e os protestos liberais mantêm-se pacíficos, e em consequência vão.

Bismarck resolve então decidir pela força e em benefício da Prússia, a questão da unidade alemã, o que consegue mercê de duas guerras breves e vitoriosas.

A sua enorme popularidade, relativa moderação e habilidade, facilitam então a aliança de uma grande parte da burguesia, que favorece por outro lado a sua política de livres trocas. O Partido do Progresso divide-se: a maioria forma o partido «nacional-liberal», que concede a Bismarck, para a Prússia, a legalização, «a posteriori», das ilegalidades que este cometeu durante o «conflito»; e negocia com ele um compromisso para uma nova Constituição unitária — o direito de voto igual e universal num império ressuscitado, mas nenhuma responsabilidade governamental para os eleitos, sistema que se aplicará a toda a Alemanha depois da vitória sobre a França.

Os nacionais-liberais fornecerão a partir de então o principal apoio parlamentar à política de Bismarck. A minoria, fiel ao Partido do Progresso, denuncia o poder quase ditatorial do chanceler de ferro e reclama a instituição de um verdadeiro regime parlamentar. Os nacionais-liberais constituem o partido de uma Alemanha triunfalista, rica e poderosa, que aspira, sem descanso, a cada vez mais poder e mais riqueza. É o partido dos banqueiros, dos industriais, dos altos funcionários e dos universitários nacionalistas. Nos «progressistas» o elemento universitário intelectual domina e nota-se no seu seio a importância do elemento israelita. Na Alemanha do Sul, no entanto, o liberalismo de esquerda «democrata» possui sólidas bases populares, camponesas e artesanais. Nas cidades hanseáticas a tradição republicana assegura-lhe grande audiência mas, separados dos católicos pelo seu anticlericalismo e dos sociais-democratas pelo seu manchesterismo económico, os progressistas são condenados a uma oposição tão vigorosa como estéril.

Unidade e liberdade

Assim, contra a França revolucionária e tomando o seu exemplo, uma profunda vaga nacional invade a Alemanha. Enquanto Kant tinha sido largo e apaixonadamente aberto às ideias francesas de reforma e de



Konrad Adenauer

NAS SUAS FÉRIAS
PODE COMPRAR O



TERMAS

- VIMEIRO João Ferraz
- MONTE REAL Aníbal Pereira
- LUSO Pap. Luísa
- CALDAS DA RAINHA Pedro Franco — Jornália

**Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
15\$00 por exemplar**

**Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio**

Remete para: Diário de Lisboa — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.
1200 LISBOA

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 — SETUBAL. VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM
SETUBAL, RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETUBAL

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE UM FISCAL
TÉCNICO DE OBRAS DE 2.ª CLASSE

Até dia 20 de Agosto do corrente ano, está aberto concurso
para provimento de um lugar de fiscal técnico de obras de 2.ª
classe do quadro privativo de pessoal desta Câmara Municipal.

OFERECE-se:

Ingresso imediato no Quadro
Vencimento correspondente à letra L (17 000\$00)

EXIGE-SE:

Curso de construtor civil ou equiparado (curso comple-
mentar de formação profissional)

Provas de avaliação de conhecimentos teóricos e práticos

(a)

Entrega de requerimento nos termos da lei até 20/8/1981
na Secção de Pessoal da Secretaria Municipal (a)

(a) — Os interessados deverão consultar a 3.ª série do «Diário
da República» n.º 165, de 21/7/1981.

Vila Franca de Xira, 23 de Julho de 1981

O Vereador, substituto do Presidente da Câmara,
(Artur Bértolo da Silva Peixe)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPI-
TALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 35/81-DSRCHC

**Concurso Público para Arrematação da
Empreitada de 'Instalações Eléctricas —
Ampliação do 3.º piso — do Hospital Distri-
tal de Leiria'**

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima
designado:

— Preço baseEsc. 3191985\$20
— Caução provisóriaEsc. 79799\$60

ALVARÁS EXIGIDOS:

— 3.ª e 6.ª Subcategoria da VI Categoria ou da VI
Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas
Na Direcção de Serviços Regionais de Construções
Hospitais do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães,
222-3.º, em Coimbra, até às 17.00 horas do dia 3 de
Setembro de 1981.

Local, dia e hora do acto público do concurso

Na morada acima indicada, pelas 15.00 horas do dia 4 de
Setembro de 1981.

Local e horário para exame do processo

Na Sede da Direcção de Serviços de Obras da
Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita à Av.
António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa e na Sede
da Direcção de Serviços Regionais de Construções
Hospitais do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães,
222-3.º em Coimbra, de segunda a sexta-feira durante as
horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

Na firma 'Papellaria Marciano' sita na Av. Fernão de
Magalhães, 165 em Coimbra (telefone 23760), mediante
o respectivo pagamento.

Coimbra, 17 de Julho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS.
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

AOS EMIGRANTES

TERRENOS



ESFORÇO DIÁRIO EM TERRAS DISTANTES

TOSTÕES AMEALHADOS

SONHO DE UMA CASA

ENTREGA DA PEQUENA POUPANÇA

NAS MÃOS DOS LOTEADORES—ESPECULADORES

**NÃO ARRISQUE O SEU SUOR
NÃO SE DEIXE ENGANAR PELAS
FACILIDADES DOS VENDEDORES**

**A CÂMARA AJUDA-O A SATISFAZER
O SEU SONHO
CONTACTE-A ANTES DA COMPRA DO LOTE**



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EM ALMADA

TERRENOS



SONHO DE UMA CASA

PROCURA DE UM LOCAL APRAZÍVEL

PARA FINS DE SEMANA

COMPRA DE UM AVO INDIVISO

NO PINHAL (RISCO!)

**NÃO ARRISQUE A SUA POUPANÇA
NÃO SE DEIXE ENGANAR PELAS
FACILIDADES DOS VENDEDORES**

**CONTACTE A CÂMARA ANTES
DA AQUISIÇÃO DO TERRENO**



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

DESPORTO

43.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Benjamim: "tinha de ser"

Por Neves de Sousa nosso enviado especial — Apenas 41 atletas (e nunca o termo foi mais perfeito, tão exacto) atingiram, dentro do período regulamentar, o cume da serra da Senhora da Graça, estandarte agreste de um mundo verde a perder de vista, cercado por nuvens que, lá do alto, eram pálida sugestão de bastidores sobre 13 quilómetros de impressionante escalada. Haverá, provavelmente, fruto de atenuantes que viajam entre a dureza do percurso e estado físico de alguns ciclistas que bem parecem ter saído de mesa operatória e a necessidade de preservar um número de velocipedistas que garantam o «show» final desta Volta tocada por proezas da juventude, mas onde o traço da veteranaria também já firmou assinatura.

Benjamim de Carvalho, o mocinho brilhante do Grande Prémio «JN» comentou a proeza do dia 85 quilómetros isolado, quatro metas oficiais e oito particulares, mais, quatro, contagens de montanha arrebanhadas, vão render-lhe um punhado de notas graúdas, como se tivesse corrido os 101 mil metros de tarefa a 380 escudos o quilómetro.

Conduzido por Joaquim Leite, o rapaz do Coimbrões obrigou a severo teste a capacidade de outro jovem, esse Manuel Zeferino que, de «amarelo» desde que a Volta cumpriu a primeira meta em estrada, parece ter já à porta do bolso o bolo maior em equação na tesouraria da festa.



Os clássicos beljinhos, sinal de retribuição de prémios

Últimos
mais primeiros

Nesta arrancada que quase tocou o céu, outros nomes afloram como gigantes: Venceslau e Ruas, por exemplo. Atirados para o chão no momento do maior esforço, quando os populares mais não pretendiam que dar um novo empurrãozinho aos dois mosqueteiros da sua paixão conseguiram erguer-se e prosseguir, como se nada tivesse acontecido ou as agruras da vida fossem o pão nosso do quotidiano.

Mas se isso é permitido, a ovação particular vai direita a António Dias, Raul Terebentino, Raul Fachadas, Gaspar Gonçalves e Rui Azevedo, um quinteto que não abdicou nunca de provar a sua ténpera e, mesmo sabendo que o cronómetro estava a ser o juiz mais implacável, duro e inflexível, fez questão em cumprir o trabalho, caindo de pé como só podem tombar os grandes campeões que já estavam a tomar banho quando os cinco derradeiros pagens do conto de fadas deixavam as bicicletas.

Benjamim e Zeferino: óptimos, cada qual valorizando o êxito do colega. Venceslau e Ruas: cartazes vivos do desportivismo e da tenacidade, suportando sem um esgar todas as vicissitudes.

Dias, Terebentino, Fachadas, Gaspar e Azevedo a contas com a dor maior, ficando suspensos do gesto de imperial justiça. Últimos apenas no papel: porque não ficaram um centímetro distanciados da admiração mais rendida e incondicional.

Rescaldo matinal

Durante a manhã tinha sido o «espectáculo José Pereira», a eliminação de Arindo Pereira e René Forestier (que preferiram, por mais cómodo, o passeio seguro em viaturas motorizadas), Vargues e colegas campinenses envolvidos em febre alta, o viveiro do Pinheiro de Loures, dessa colectividade que é o ai-Jesus de

aferidos ganhou uma Volta e, ontem, fez questão de efectuar o mesmo percurso que os sucessores, apenas gastando meia-horita a mais que o ovarense triunfante.

Foi, também, o adeus de mais dois homens: António Castro (o ratinho-ratão) e Jean Garde que ficou na beira da estrada atónico, sobre se prolongaria as férias em Portugal com um toque de docura ou se deveria imediatamente regressar a Andorra onde a família vive do campismo. Caravana voltista, portanto, a encurtar em passo acelerado.

Adeus,
até ao meu regresso

A tarde e que foram elas: abalou o último «Internacional» do



Alexandre Ruas: certaz vivo do desportivismo e da tenacidade

pelotão (o francês Jacques Saunet) e para a conquista do Monte Farinha, a escarpa onde se acolhe Mondim de Basto, apenas 47, deitam contas à vida.

Régua serve de aperitivo: Joaquim Carvalho, José Pereira e José Henriques avançam da longa fila serpenteante. Embalagem cumprida arranca Benjamim da monotomia: e o Carvalhinho do Coimbrões iria escrever o caso sério da etapa, a proeza que fica na memória de quantos a registaram ao vivo. Corria-se para o km 16 quando o

rapaz disse, adeus a todas as encomendas: ninguém mais lhe poria a vista em cima.

Um minuto e meio de vantagem em Santa Marta de Penaguião, vitória normal nas metas que iam aparecendo pela sua barba ainda mal semeada. Meta «O Diabo», em S. Miguel de Lobrigos: Benjamim, dois minutos depois Amaro, Abel Coelho e os demais. Fernando Fernandes e Adelino Teixeira bem tentam a escapada: o pelotão não autoriza e, lá à frente, o garoto vai aumentando o comando. Covelo 3 minutos e onze segundos.

Contagem de montanha na Cumieira: três minutos e trinta Parada de Cunhos três e cinquenta.

Dos fracos
não reza a história

António Adão desiste. Fica grudado ao chão, esperando o vassoura: de manhã, fiz um esforço tremendo e mesmo assim fiquei em último. Agora, já não posso mais.

Mostra-nos a nádega direita: tem lá um buraco que parece ovo de pomba.

Mas a corrida não se compadece dos fracos ou dos menos felizes.

Benjamim Carvalho não abrandará: quatro minutos em Granja.

Atrasado, um lote numeroso: António Dias, Fachadas, Manuel Oliveira, Rui Azevedo, Gaspar Gonçalves, António Coelho, Raul Terebentino, Adriano Pedro. Montanha de terceira, em Arrabães Benjamim, é evidente quatro minutos e 45.

Depois chegam José Martins e Jacinto Paulinho.

Água, fruta e empurrões

E então, que Manuel Martins desanda do conformismo, quebra a precaução do bloco: rapidamente ganha razoável usufruto (45 segundos). A fuga está concretizada, enquanto Fachadas não se desprega dos olhos dos dois médicos da corrida.

Marco 159, Aveção do Cabo: o



Benjamim Carvalho; dia em cheio

fugitivo maior tem 5 minutos e 45 sobre Manuel Martins e este já leva 4 minutos e 15 a melhor sobre os caudatários mais imediatos. A «missão suicida» de Benjamim progride e torna-se em eco na admiração geral, cada qual interrogando-se sobre se o frágil vime conseguiria vergar a serra.

Pedra Vera: vai começar o tormento. Mondim de Basto via, um a um, o desfile de quantos iam atacar a rampa sem fim.

Pai Sousa Santos lá está a postos: água e fruta para os seus meninos. Pela encosta, são milhares, muitos milhares de outros

voltas. Manuel Martins começa também a atacar a serra. Elias Campos e António Fernandes lançam o alarme: o João vai retorquir de imediato. Paulo Paulinho à frente das orelhas na manutenção do respeito. Oito minutos e vinte segundos chegara Benjamim a ameaçar toda a vantagem e era pouca para o que calculava desperdiçar na estopada que estava inscrita par de tarde.

Muitos antigos ciclistas ajudando os heróizitos de hoje. Zé-Homens como João Sampaio, dos bons velhos tempos em que

Análise positiva
para José Sousa Santos

José Sousa Santos entra para o role dos ciclistas a quem a análise anti-doping deu parecer positivo. José Santos, da Rodovil, é irmão do

ciclista-médico da mesma equipa. Joaquim de Sousa Santos. A análise anti-doping a que nos referimos foi feita na 5.ª etapa da «Volta».

país, de irmãos, de amigos, de desconhecidos que ficam em transe aguardando a quem mais ajudar. A verdade da corrida em debate com sentimentalismo.

Zeferino respeitado

Benjamim já anda por lá às

a Coelima jogava entre os maiores com toda a força. Uma equipa a cem por cento. A chegada torna-se dante. 100 metros finais. Benjamim consegue manter os 89 segundos que eram preciosa dianteira sobre Manuel Martins. Depois estranhados, deitando os olhos para a boca, estoirando-se ali, desabes desse uma palmadinha nas costas ou colocasse a mão sobre as bocas que escorriam como cachoeiras, lá vão chegando os caminheiros, os peregrinos Fernando Fernandes e José Sousa Santos. Décimo terceiro e Manuel Zeferino: a «amarela» nem sequer despira um punho do seu corpo imberbe.

— Não subo muito bem, mas aguentei-me...

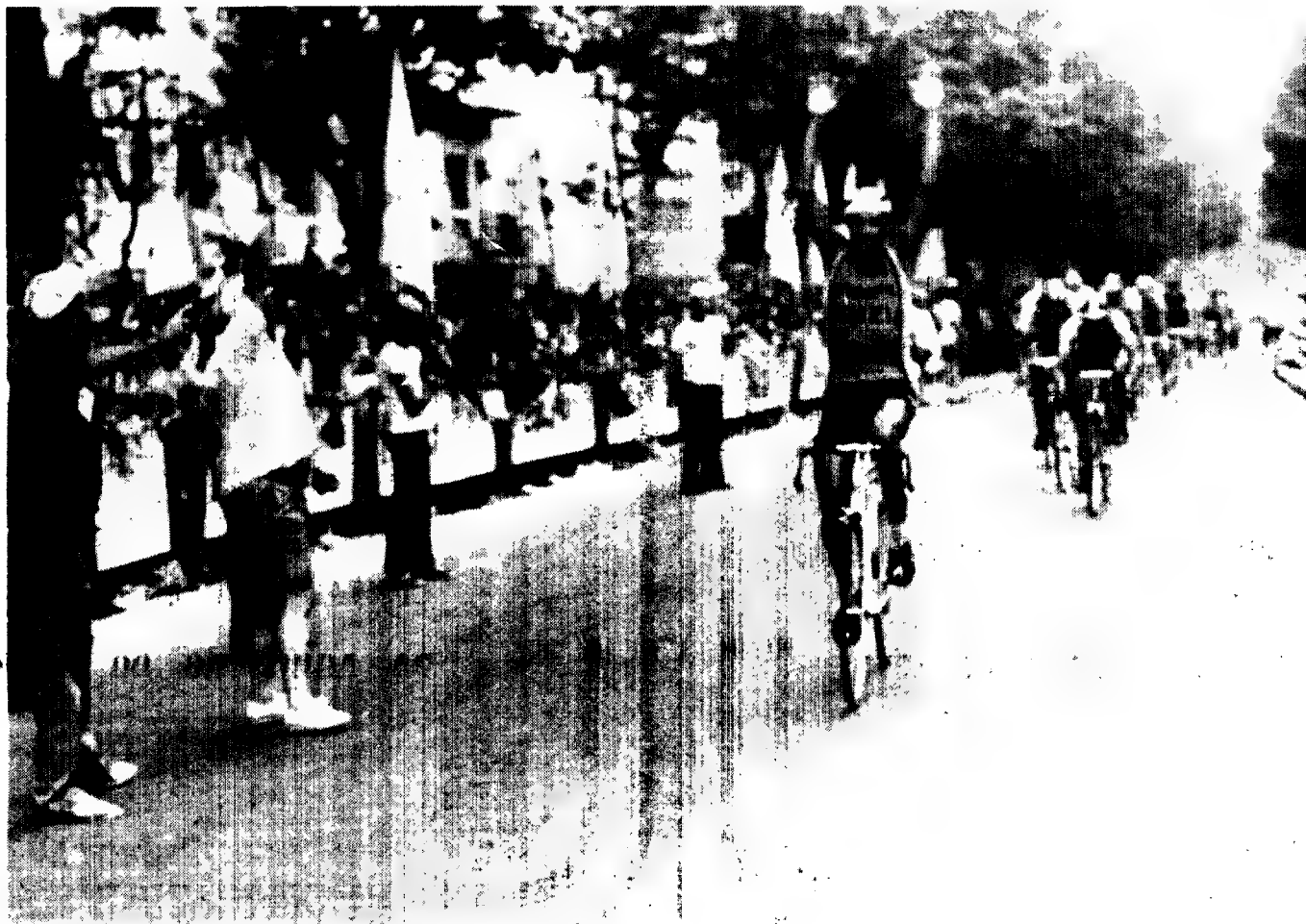
Consegue o desabafo e nada mais diz, durante longos minutos em que fica imóvel, egarrado ao carro do Porto.

Tinha de ser?

«Benjamim Carvalho, lenta muito lentamente, vai recuperando, repousando os nervos. As pernas ainda lhe tremem quando acrescenta:

— Ataqui muito bem para ganhar terreno, por isso tinha muito medo destes 100 metros a subir. Era aqui que eu tinha a vantagem. O cliente: se fracassasse pela classificação, mais podia pensar em Andel sempre um passo certo: foi isso que me valeu» Joaquim Leite dá-lhe mais água. Muita água.

— Bebe devagar, que esta muito fria...



«Lau», ao fim de uma «cátiva» de anos a pedalar tem a foto que fica para a sua história e para a do ciclismo: a vitória na etapa Águeda-Viseu, desta 43.ª «Volta»

DESPORTO

Quem corre hoje

Lousa/Trinarianjusz

- 1 Francisco Miranda
- 2 Alexandre Ruas
- 3 Abel Coelho
- 4 Adelino Teixeira
- 5 Elias Campos
- 6 Isaac Nunes
- 7 José Henriques

Grupo D. Coelima

- 10 António Pinto
- 11 Celestino Severino
- 12 Gaspar Gonçalves
- 13 José Martins
- 15 Manuel Martins

F.C. Porto/União de Bancos

- 17 António Fernandes

- 18 Belmiro Silva
- 19 Fernando Fernandes
- 20 Joaquim Carvalho
- 21 João Amaro
- 22 Manuel Zeferino
- 23 Marco Chagas

Rodovil/Isuzu

- 26 Bernardo Sousa
- 27 Joaquim S. Santos
- 28 Joaquim Vale
- 29 José S. Santos
- 30 Manuel Gomes
- 31 Venceslau Fernandes

Tavira/ITT Ideal Color

- 34 António Coelho

- 37 José Marques
- 39 Raul Fachadas

Coimbrões/Fagor

- 57 Benjamin Carvalho
- 60 Joaquim Pinto
- 61 José Silva
- 62 Manuel Oliveira

Ovarense/EFS

- 65 Armindo Lúcio
- 68 Fernando Pereira
- 69 Joaquim Andrade
- 70 José Pereira
- 71 Luís Gregório

Campinense/Belarus

- 73 Jacinto Paulinho

- 76 Raul Terebentino
- 78 Rui Azevedo
- 79 Luís Vargues

Alfena/Lavand-Expresso

- 91 António Dias

Sangalhos/Bosch

- 97 Adriano Pedro
- 99 Eduardo Correia
- 100 Floriano Mendes
- 101 Herculano Silva

Classificações

11. ETAPA
Viseu Lamego
(74 km)

	H	M	S
1. José Pereira (Ovarense)	1	42	08
2. António Fernandes (F. C. Porto)	1	42	58
3. Alexandre Ruas (Lousa)	m. t.		
4. Abel Coelho (Lousa)	m. t.		
5. Marco Chagas (F. C. Porto)	m. t.		
6. Joaquim Carvalho (F. C. Porto)	m. t.		
7. Elias Campos (Lousa)	1	43	03
8. F. Fernandes (F. C. Porto)	m. t.		
9. Belmiro Silva (F. C. Porto)	m. t.		

Por equipas

	H	M	S
1. Ovarense Efs	5	08	14
2. F. C. Porto UBP	5	08	40
3. Lousa-Trinarianjusz	5	08	55

MONTANHA

— Colo do Pito (3.ª cat.): 1.º, Floriano Mendes (Sangalhos), 5 pontos; 2.º, António Fernandes (F. C. Porto), 3.º, Jacinto Paulinho (Campinense), 1.

12. ETAPA

Lamego Santa da Graça
(101 km)

	H	M	S
1. Benjamin Carvalho (Coimbrões)	3	09	02

2.º Manuel Martins (Coelima)	3	10	31
3.º Fern. Fernandes (F. C. Porto)	3	11	57
4.º José Martins (Coelima)	3	12	01
5.º Marco Chagas (F. C. Porto)	m. t.		
6.º Belmiro Silva (F. C. Porto)	m. t.		
7.º Floriano Mendes (Sangalhos)	m. t.		
8.º Adelino Teixeira (Lousa)	m. t.		
9.º Joaquim Andrade (Ovarense)	3	12	11
10.º José Sousa Santos (Rodovil)	m. t.		

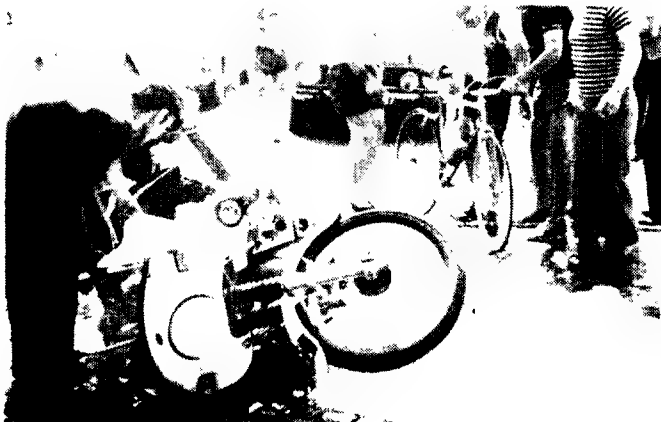
Por equipas

	H	M	S
1.º F. C. Porto/UBP	9	35	58
2.º Rodovil/Isuzu	9	37	22
3.º Lousa-Trinarianjusz	9	37	24
4.º Coelima	9	38	17
5.º Coimbrões/Fagor	9	38	05
9.º Tavira/ITT	10	08	36

MONTANHA — Cumieira (4.ª cat.): 1.º, Benjamin Carvalho (Coimbrões), 2 pontos; 2.º, José Martins (Coelima), 3.º, Jacinto Paulinho (Campinense), 1.

MONTANHA (ao km 59, de 4.ª categoria): 1.º, Benjamin Carvalho (Coimbrões), 2 pontos; 2.º, Manuel Martins (Coelima), 3.º, Jacinto Paulinho (Campinense), 1.

MONTANHA — Senhora da Graça (1.ª cat.): 1.º, Benjamin Carvalho (Coimbrões), 15 pontos; 2.º, Manuel Martins (Coelima), 12.º, José Fernandes (Coelima), 7.º, 5.º, Marco Chagas (F. C. Porto), 8.º, 4.º, José Martins (Coelima), 3.º, Belmiro Silva (F. C. Porto), 3.º, 2.º, Floriano Mendes (Sangalhos), 1.



As quedas são muitas vezes o «pão nosso de cada dia» nas corridas de bicicleta. Na imagem trata-se de mais uma queda colectiva desta «Volta», onde se envolveu também um batedor da GNR, aqui com a sua máquina possante de pernas para o ar



«A «Volta» vista por trás», uma imagem continuamente repetida: os ciclistas de um lado, o estafeta na sua moto, com o cartaz de avisos, e o público

"Tinha de ser"

Continuação da pág. 17

O rapaz vai despejando os jorros sobre a cabeça, as costas, o peito. Abre a boca e dá um banho interno.

Esta etapa é realmente muito dura. Mas eu queria amuito ser o primeiro

Leite atapeta-lhe o valor: — Tem tido azar, já deu algumas quedas. Mas vai estar nas bocas do mundo. Comenta o técnico: É madeira que não engana Para a assistência: Deixo este ano de ser treinador estou cansado de fazer

bons ciclistas, quero entregá-los em boas mãos e ir embora. Com a máquina partida e os braços envolvidos em ligaduras aparece Bernardo Sousa. Joaquim de Sousa Santos queixa-se de que fora empurrado para as moitas por um espectador. António Pinto suplica silêncio-

samente que o ajudem a respirar e o oxigénio não aparece. Uns, guerreiros vitoriosos, estavam já no duche, outros, os menos felizes na roleta da estrada, estendiam-se sobre o asfalto e ficavam à espera ninguém sabia do que.

Neves de Sousa

Amanhã: Bragança-Guarda

Altitude	Localidades	Quilómetros Percorridos	A per- rido	Horário correr	Provável
700	BRAGANÇA (Partida simbólica)	0	12	13	00
	1. Passagem de nível	3		9	
	2. Passagem de nível	9		6	
750	3. Passagem de nível	12		0	
750	4. Passagem de nível (Partida real)	0	194	13	30
780	SANTA COMBA DE ROSSIAS	7	187	13	41
850	Passagem de nível	10	184	13	46
820	VALE DE NOGUEIRA	12	182	13	49
750	QUINTENTO DE LAMPACAS	17	177	13	57
580	PQ MACEDO DE CAVALEIROS	32	162	14	21
550	Passagem de nível	34	160	14	24
550	GRIJO	36	158	14	27
600	VALE BENFEITO	39	155	14	32
750	BORNES	45	149	14	42
550	TRINDADE (à esquerda)	56	138	14	58
250	Ponte	70	124	15	20
200	Cruzamento para Vila Flor	75	119	15	28
180	Ponte sobre o Rio Sabor	82	112	15	39
450	MO Torre de Moncorvo	88	106	15	48
	Passagem de nível	102	92	16	11
430	PM 4. VILA NOVA DE FOZ COA	109	85	16	22
670	S. MARTINHO	149	45	17	25
430	CELORICO GARE (Passagem de nível)	165	29	17	50
500	MV LAJEOSA DO MONDEGO	174	20	18	05
490	PORTO DA CARNE	178	16	18	11
800	CHAOS	187	7	18	25
850	MK PRADO	189	5	18	28
950	Guarda (Placa)	192	2	18	33
1050	PM 2. GUARDA (Meta frente à Estação de Serviço BP)	194	0	18	36



Manuel Zeferino sobre a etapa de ontem: «Não subo muito bem mas aguentel-me»



GERAL INDIVIDUAL

	H	M	S
1.º Manuel Zeferino (F. C. Porto)	35	44	25
2.º José Sousa Santos (Rodovil)	35	54	44
3.º Venceslau Fernandes (Rodovil)	35	56	15
4.º Fern. Fernandes (F. C. Porto)	35	57	36
5.º António Fernandes (F. C. Porto)	35	57	37
6.º Floriano Mendes (Sangalhos)	35	57	46
7.º Marco Chagas (F. C. Porto)	35	58	26
8.º Joaquim Andrade (Ovarense)	35	58	39
9.º Adelino Teixeira (Lousa)	35	58	46

10.º José Martins (Coelima)	35	59	02
11.º Belmiro Silva (F. C. Porto)	35	59	18
12.º Alexandre Ruas (Lousa)	35	59	27
13.º Joaquim Sousa Santos (Rodovil)	36	00	06
14.º Joaquim Carvalho (F. C. Porto)	36	01	01
15.º Francisco Miranda (Lousa)	36	01	08
16.º Jacinto Paulinho (Campinense)	36	01	13
17.º Abel Coelho (Lousa)	36	02	19
18.º José Silva (Coimbrões)	36	02	56
19.º António Coelho (Tavira)	36	02	57
20.º Joaquim Fonseca (Rodovil)	36	05	44

GERAL COLECTIVA

	H	M	S
1.º F. C. Porto/UBP	100	31	22
2.º Rodovil/Isuzu	100	48	58
3.º Lousa-Trinarianjusz	100	56	18

4.º Sangalhos/Bosch	109	20	40
5.º Coimbrões/Fagor	109	33	43
6.º Coelima	109	41	59
7.º Ovarense/EFS	109	50	57
8.º Tavira/ITT	110	12	08
9.º Campinense/Belarus	110	13	13

GERAL MONTANHA — 1.º, Jacinto Paulinho (Campinense), 26 pontos; 2.º, Benjamin Carvalho (Coimbrões), 24.º, Venceslau Fernandes (Rodovil), 17.º, 4.º, Floriano Mendes (Sangalhos), 15.º, 5.º, Fernando Fernandes (F. C. Porto), 14.

MANUEL RAFAEL
Trav.º do Forno, 7-A — Tel. 371001 — LISBOA
ELECTRICIDADE

GERAL METAS-VOLANTE — 1.º, António Fernandes (F. C. Porto), 12 pontos; 2.º, Benjamin Carvalho (Coimbrões), 10.º, 3.º, Alexandre Ruas (Lousa), 9.º, 4.º, Joaquim Carvalho (F. C. Porto), 6.º, 5.º, Abel Coelho (Lousa), 6.

DEUTZ
MOTORES DIESEL
TRACTORES — GRUPOS ELECTROGENOS

GERAL PONTOS — 1.º, Alexandre Ruas (Lousa), 56 pontos; 2.º, António Fernandes (F. C. Porto), 29.º, 3.º, Benjamin Carvalho (Coimbrões), 26.º, 4.º, José Pereira (Ovarense), 20.º, 5.º, José Martins (Coelima), 20.

GERAL COMBINADO — 1.º, Venceslau Fernandes (Rodovil), 16 pontos; 2.º, Fernando Fernandes (F. C. Porto), 20.º, 3.º, António Fernandes (F. C. Porto), 20.º, 4.º, José Martins (Coelima), 21.º, 5.º, Manuel Zeferino (F. C. Porto), 23.

Média geral do «camisola amarela»: 35.763 km/h para 1270,2 quilómetros

Média geral da Volta: 36.382 km/h para 1326,2 quilómetros

A reportagem do «DL» na «Volta» viaja com o patrocínio de Avis e Ramos & Varela, Lda.

DESPORTO

Torneio 1300 anos da Bulgária

Sporting na final com golo de Lito

O Sporting qualificou-se para a final do torneio «1300 Anos da Bulgária» ao derrotar o Arges Pitesti, Roménia, por 1-0, golo de Lito aos 30 minutos de jogo.

A final disputa-se sábado em Sofia entre a equipa portuguesa e o Levski Spartak, Bulgária.

O único golo do encontro nasceu de uma jogada de Virgílio, concluída pelo angolano Lito sem hipóteses para o guarda-redes romeno Daniel.

Para se qualificar para a final, o Sporting, que venceu dois jogos e empatou outro na sua digressão pela Bulgária, beneficiou da derrota do Slavia Sofia frente ao Trakia, por 2-4.

O Sporting assegurou o 1.º lugar com cinco pontos, seguido do Trakia com 4, Slavia com 3 e Arges com zero.

No outro grupo do torneio, o Levski derrotou o CSKA Sofia por 2-0, obtendo a terceira vitória

mostrou cartões amarelos a Ignat e José Eduardo.

Académico, 1 Boavista, 2

Em encontro de carácter particular, o Boavista, agora treinado por Mário Lino, venceu no terreno coimbrão o Académico por duas bolas a uma, chegando a estar em vantagem por dois golos. As equipas alinharam:

ACADÉMICO — Melo; Jorge, José Freixo, Santana e Dani; Parente, Rosado e Ibraim; Nicolau, Camegim e Helder.

BOAVISTA — Matos; Queiró, Paulo César, Artur e Cacheira; Barbosa I, Eliseu e Ailton; Diamantino, Zoran e Palhares.

Os golos boavisteiros foram da autoria de Adão e Palhares e do Académico de Aquiles.

Manoel em Portimão

Manoel fechou contrato com o Portimonense, depois de ter esgotado todas as possibilidades de continuar em Alvalade, clube que representou de 75/76 até 80/81.

Medalha para Eusébio

O antigo futebolista internacional Eusébio Ferreira vai receber dia 14 de Outubro a Medalha de Mérito Desportivo, atribuída pelo ministro da Qualidade de Vida.

Eusébio, o melhor goleador do Campeonato Mundial de 1966 e campeão europeu pelo Benfica em 1962, é considerado um dos maiores goleadores da história do futebol internacional.

Actualmente, é treinador das escolas de futebolistas do Benfica.

A medalha será entregue no Estádio da Luz na noite em que Portugal defronta a Suécia em jogo importante da fase de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol.

Amora e Barreirense (juniores) no sábado

Nacional da Madeira e Arrentela, Amora e Barreirense defrontam-se sábado nas meias-finais no torneio 1981 de futebol junior do Amora.

Os jogos disputam-se no campo da Medideira, onde no domingo decorrerá a final deste torneio.



Lito, autor do golo isolado do Sporting

Suécia bate Finlândia

A Suécia derrotou a Finlândia por 1-0 em jogo particular de futebol disputado em Halmstad.

Karl-Gunnar Björklund foi o autor do único golo do encontro, aos 16 minutos, com um remate que tabelou num defensor finlandês, trazendo o guarda-redes Olli Huttunen.

O jogo foi presenciado por cerca de dez mil pessoas.

A Suécia faz parte do grupo seis de qualificação para o Campeonato do Mundo, juntamente com Portugal, Escócia, Irlanda do Norte e Israel.

Osben «avaliado» em 39 milhões de escudos

O guarda-redes Mário Osben do Colo Colo e titular da selecção chilena de futebol está avaliado em 600 mil dólares (cerca de 39 milhões de escudos) afirmou em Santiago do Chile o presidente do clube.

Um dirigente mexicano do Clube América esteve recentemente na capital chilena para travar negociações com o Colo Colo no intuito de adquirir Osben, mas o clube depois de avaliar o jogador, considerou-o intransmissível até ao final do Mundial-82 em Espanha.

Hóquei em patins Portugal marca três ao Chile

Portugal bateu o Chile por 3-0, em encontro para o Torneio de Hóquei em Patins, dos Primeiros Jogos Mundiais, que se disputam em Santa

Clara, Califórnia.

Na mesma jornada, a Itália bateu a Argentina por 5-4 com três golos de Giuseppe Marzella.

Xadrez

Kuzmin já é primeiro

O grande mestre soviético Gennady Kuzmin passou para o 1.º lugar no Torneio Internacional de Bangalore, Índia, ao vencer o campeão indiano Manuel Aaron em 23 lances.

A partida que contava para a quarta jornada do torneio foi caracterizada pela abertura Giocco Piano, tendo Kuzmin aproveitado a iniciativa, e uma imprecisão inicial, de Manuel Aaron, para lançar um ataque directo do rei adversário, sem permitir que este desenvolvesse as peças e, inclusivé, efectuasse o roque.

Na jornada anterior Kuzmin empatara em 56 lances com o mestre internacional filipino Ruben Rodriguez, numa partida marcada pela abertura Ruy Lopez.

Os restantes dois jogos de Kuzmin foram empates formais com os soviéticos Chernin e Dydyshko.

Outra das partidas da quarta jornada que opôs o grande mestre filipino, Eugene Torre, que comandava a classificação com três vitórias consecutivas, ao praticamente desconhecido indiano Pravin Thipsay, terminou empatada.

Após a abertura marcada por uma defesa Grunfeld, os jogadores trocaram as torres e as damas, concordando com a divisão do ponto ao lance 28.

Chernin, campeão europeu junior, defendendo-se com uma

Pirc, frente ao grande mestre checoslovaco Filip, tinha a partida ganha, quando foi suspensa.

Outras partidas adiadas, referentes à quarta jornada: GM Ree (Holanda), com Dydyshko (URSS) e Handoko (Indonésia) frente a Ravi Sekhar (Índia e campeão da Ásia).

OLP aceita na FIDE

A Federação Internacional de Xadrez (FIDE), aceitou a Organização de Libertação da Palestina (OLP) como seu membro provisório, informaram fontes em Atlanta, Estados Unidos.

A decisão foi tomada em reunião da assembleia geral da FIDE que aprovou a proposta de entrada da OLP pela margem favorável de 44-3 votos.

A OLP como novo membro provisório terá os mesmos direitos e responsabilidades dos demais representantes, não tendo contudo poder de voto em reuniões de assembleia geral.

O presidente da Federação norte-americana de Xadrez, Gary Spering afirmou que o novo estatuto de membro-provisório poderá ser estendido à África do Sul, expulsa da FIDE há alguns anos em virtude da sua política de «apartheid».

O delegado israelita na FIDE absteve-se na votação da criação do estatuto de membro-provisório.



Eusébio: Medalha de Mérito Desportivo

consecutiva e assegurando a primeira posição. O Dinamo Minsk, URSS, bateu o Admira Wacker, Austria, também por 2-0.

No jogo com o Arges, arbitrado pelo bulgaro Kirkchdev, as equipas alinharam do seguinte modo:

Sporting: Melo; José Eduardo, Bastos, Meneses, Barão, Virgílio, Esmoriz (Xavier 45), Ademar, Alberto (Zezinho 70), Lito (Manuel Fernandez 62) e Mário Jorge.

Arges: Daniel; Miltai, Gan, Stanu, Steleiam (Dornu 65), Cersteia Nicolae, Ignat (Viorel 65), Turcu, Viorel e Dumitru.

O árbitro expulsou o romeno Cersteia a um minuto do final e

Ciclismo para veteranos

João Sarreira triunfa

João Sarreira, antigo ciclista do Benfica venceu os 56 quilómetros para veteranos percorridos entre Torres Vedras e a Lourinhã. Classificou-se em 1.º lugar: 2.º, Lino Marques; 3.º, Leonel Marques; 4.º, Diamantino Sousa; 5.º, Francisco Félix; 6.º, António Marta; 7.º, Álvaro Bonifácio; 8.º, Fernando Carvalho; 9.º, José Oliveira; 10.º, Fernando Costa.

O tempo do primeiro foi de 1.30.00, à média de 37,333 km/h.

Classificação por equipas: 1.º, Frutas AB; 2.º, Pero Pinheiro; 3.º, G.D. David Portugal; 4.º, Atlético Malveira.

Jogos mundiais universitários

URSS arrebanha uma capicua (111) de medalhas

A norte-americana Jill Sterkel conquistou ontem a quinta medalha de ouro dos Jogos Universitários Mundiais, enquanto a selecção do seu país assegurava o título de basquetebol, ao derrotar a União Soviética, por 93-87.

A Universiada terminou com a atribuição das últimas medalhas e a confirmação da União Soviética no primeiro lugar, com 38 medalhas de ouro.

Cerca de oito mil pessoas assistiram à final de basquetebol que constituiu a desforra dos norte-americanos à derrota da véspera em equipas femininas, perante um contingente de «Marines» dos Estados Unidos.

Kevin McGee, da Universidade da Califórnia, foi o principal jogador da equipa vencedora, ao marcar 31 pontos e dominando sob as tabelas, apesar de ser muito mais baixo que o tabeleiro soviético Vladimir Tkachenko.

Foi a segunda vitória em cinco dias dos Estados Unidos sobre a União Soviética, que recentemente conquistou o título europeu e é a actual detentora do título olímpico.

McGee atingiu o limite de faltas a 3,59 minutos do final, quando os EUA venciam por sete pontos.

Os soviéticos aproveitaram a sua saída e a 2,10 minutos

do final perdiam apenas por um ponto. Mas uma jogada de Sidney Lowe terminou em falta credora de lances livres.

que renderam aos Estados Unidos três pontos decisivos, fixando o resultado em 93-87. Sterkel conquistou a sua

O destino do ouro da prata e do bronze

Quadro final das medalhas dos Jogos Mundiais Universitários, que terminaram em Budapeste:

	OURO	PRATA	BRONZE
União Soviética	38	38	35
Roménia	30	16	20
Estados Unidos	29	19	9
China	10	6	5
Itália	6	4	1
RDA	4	7	1
Japão	3	2	2
RFA	2	1	3
Grã-Bretanha	2	1	2
Cuba	2	2	4
Hungria	1	2	2
Jugoslávia	1	2	2
Checoslováquia	1	2	2
Polónia	1	0	3
Marrocos	1	0	0
Suécia	1	0	0
Brasil	0	3	10
Bulgária	0	4	5
Francia	0	1	4
Canadá	0	3	2
Coreia do Sul	0	1	3
Austrália	0	1	0
Finlândia	0	1	0
Grécia	0	1	0
Suiça	0	1	0
Turquia	0	1	0

Um bronze apenas para o Gana, Argélia e Mongólia.

Placard

Mandlikova ganha Torneio de Ténis

A tenista checoslovaca Ana Mandlikova conquistou o Torneio Internacional de Ténis de Santiago do Chile ao vencer na final a norte-americana Jean Billie King por 6-3 e 6-3.

Mandlikova de 19 anos, foi vice-campeã do recente Torneio de Wimbledon.

O encontro durou uma hora, tendo a tenista checoslovaca utilizado no jogo o «passing» como arma privilegiada para alcançar uma vitória fácil.

URSS com mais pontos que a Inglaterra

Uma selecção masculina muito desfalçada da União Soviética venceu a da Inglaterra por 116-106 em encontro internacional de atletismo que terminou em Gatheshead, sem marcas de grande nível.

No sector feminino, a Inglaterra venceu por 87-70.

A equipa soviética apresentou-se bastante desfalçada porque a maioria dos seus principais atletas encontra-se na Roménia para disputar na próxima semana a universiada.

O lançador do martelo Sergei Litvinov obteve a marca de maior relevo da reunião, com 79,60 metros, enquanto nas restantes provas os resultados alcançados ficaram muito longe dos máximos internacionais.

Na competição feminina, as atletas soviéticas obtiveram triunfos claros, à excepção dos 800 metros, em que Christine Boxer ganhou ao «sprint» à soviética Lina Rucheva, sendo ambas creditadas de dois minutos e 2,14 segundos.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Na roda da fortuna

Praça de touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 23 de Julho de 1981. Corrida de homenagem a Alfredo Ovelha. Touros de José Manuel Pontes Dias para David Telles, Luís Miguel da Veiga, José João Zolo, um grupo de forcados amadores (chefiado por Nuno Salvação Barreto), Mário Coelho, Ricardo Chibanga e António de Portugal.

Alfredo Ovelha. Anos e anos, alguns quarenta, empresário em Portugal, taurino dos poucos verdadeiros — e contudo de asas cortadas pela tacanhez saio da terra. Eu sei que, homem das Arábias, andou voando por esse mundo, foi de todos o que chegou mais longe: montou touradas nas Áfricas, na Indonésia, e em Macau, e nas Filipinas. Ganhar, perder, ganhar, gastar, viver, e pelo meio suas histórias de pasmar, não das que se contam

e não existiram, mas daquelas que aconteceram e se não contam. Mas nessas lonjuras ele era o empresário do insólito, da «portuguesa bullfight», para isso bastava sua imaginação, seu conhecimento dos homens e do mundo, não era preciso ser o taurino que da Festa sabe todas as manhas e segredos: o taurino que no país das touradas vegeta desaproveitado, feito comparsa numa mascarada que mal dá para distinguir a seriedade da vigarice, o talento do oportunismo.

Na corrida em sua homenagem, começamos por onde o humano realismo de Alfredo Ovelha sabe, melhor do que ninguém, estar o decisivo: lá por cima, pelas bandadas. Encheram-se três quartos delas, nada mau, da modéstia do cartaz não era de esperar muito mais, ainda por cima numa noite assim ventosa e fria. E vista a assistência, donde vem aquilo com que se compram os melões, desçamos

à arena do Campo Pequeno, onde também era de prever o trivial nela acontecido, e de que dois momentos se escaparam: uma farpa e um par de bandarilhas.

A farpa foi o terceiro curto de Zolo. Montava o «Numerário», aquele cavalinho que no sonoro galope lembra máquina de costurar; deixou vir o touro, aguentou-lhe a viagem, tirou-se com milimétrica justeza, cravou sem trampa, saiu alegre da sorte excelentíssima, emocionante.

O par de bandarilhas não foi previsto no cartaz. Estava um vila-franquense chamado Vítor Mendes a assistir entre barreiras ao festejo, quando Mário Coelho se lembrou de oferecer um par ao conterrâneo: e mesmo à paisana o cravou, foi só despir o casaco, ganhar a cara, levantar os braços, com o estilo e a classe que os matadores de cartaz não puderam repetir. Na Festa, o insólito aceita-se assim, quando é

sem palhaçada.

O resto foi o costume, salvo na lide do Veiga, que apareceu saído da casca de tristeza a que nos habituou nos últimos tempos, num vistoso e ágil cavalo chegou com alardes de elegância, aguentou de verdade num ferro sesgado, pena foi que com o inimigo pela frente lhe tenha assim trocado as voltas. O digno David começou decidido, chamando de largo, esperando antes de buscar a saída lateral, mas depois tão sonso como o touro acabou o cavaleiro — que dos aplausos finais fez compartilhar Alfredo Ovelha, foi buscá-lo, nos tercios o deixou sozinho, a recolher uma ovação.

O curro de Pontes Dias, além da bonita cor dos castanhos, não teve presença para dar emoção às pegadas, nem comportamento que justificasse aquela chamada à praça do ganadero, só porque o Chibanga tocou mais uma vez um novinho nobre, uma espécie

de máquina de dar passes, que o moçambicano toureou como ele sabe e alguns apreciam — coisa que decerto não sucedeu com a lide fria e repetitiva de Mário Coelho, nem com o destourar voluntarioso de António Portugal, de querer e não poder acabou colhido, sem pressa nem glória pôs na fria noite, caminho da enfermaria, o ponto final.

Alfredo Ovelha. Tio Alfredo, como ouço chamarem-lhe toureiros e forcados: dos que por aqui viveram nestas décadas, nenhum haverá que o não conheça, não saiba como rico não se fez com eles, rico não o fará esta corrida de homenagem, se é que algum com ela ganhou. «O dinheiro» — diz ele — «é para rodar».

E de sua fortuna inexistente, a roda continuará andando e desandando. E ele um senhor, no meio dessa roda da fortuna que anda e que desanda, sorrindo no impossível equilíbrio.

A arte do toureio

Praça de Touros de Jerez de la Frontera. Sábado, 25 de Julho de 1981. Corrida da Arte do Toureio. Touros de Osborne Domecq para Manolo Vasquez, António Chenel «Antoñete» e Rafael de Paula.

Aracena. Manhã luminosa, dessa luz carregada que anuncia calor. É cedo ainda, hora dos poucos que com o Sol madrugaram: mulheres a caminho da padaria, que mais seguro é o avio antes da missa domingueira; homens de andar vagaroso, que se detém cada vez que os olhos pousam num título mais frouxo do jornal, comprado ainda mal chegou de Sevilha, cheiro a tinta. No bar «El Porvenir» pedi café com leite, uma torrada. «A torrada, com manteiga ou com azeite?», perguntou o homem do balcão, longe de saber como azeite no pão me lembrava tempos em que na Beira Baixa era essa a deusa dos pobres. Veio uma fatia de pão enorme, quase dois palmos, só visto. E agora, reconstituído, no arrumo e sossego desta sombra, busco ânimo de falar do que ontem aconteceu em Jerez — que ânimo é preciso para falar d'quilo que contado não pode ser.

E contudo não pareciam os fados propícios à corrida chamada da arte do toureio. Decerto escolhidos a propósito, os touros de Juan Pedro Domecq tinham sido rejeitados no reconhecimento: talvez porque, como dizia um gracioso, não cabiam nos curros. E no alto da praça, como se soubesse ser dia de Santiago, do santo patrono das Espanhas, a bandeira ondeava com orgulhosa força, ao sabor do vento de levante, incómodo e teimoso, pretexto pra se defenderem os medrosos. A mim os toureiros medrosos: que por eles se desmistifica da Espanha essa imagem de país dos machos obrigatoriamente corajosos, de terra onde mande a segurança que se fechem à chave os túmulos dos heróis, para que não voltem por aí, sedentos de renovadas pelejas. A mim os toureiros que sentem o medo dos mortais, e ape-

sar dele caminham assim pela arena, com esse garbo incomparável, que o touro irá desfazer ou sublimar, força da maturidade.

Quando, terminado o «paseillo», os matadores despegam do corpo a seda bordada dos capotes, e a trocam pelo percal que seus braços irão estender, cresce na praça a ovação. Saudam os três espadas, cada um aponta com sua montera os companheiros. E ao extinguir-se o aplauso soam vibrantes os clairs do medo. Está o primeiro touro na arena, negro, terciado, pastijino, de Osborne Domecq. Uma figura esguia e frágil, de vermelho e ouro vestida, sai do «burladero», estende-lhe o capote. Faz-se na praça um silêncio profundo, cortado algures por uma voz de criança perguntando talvez quem é o toureiro. Chama-se Manolo Vasquez. É de Sevilha, onde nasceu já fez meio século. O que neste regresso às arenas traz dentro de si, dizia ele outro dia, «é como um vinho velho que estava guardado, e se vai dando de beber às gentes». Um vinho embriagador, mesmo assim, em pequenas doses. Não mais de vinte e cinco passes teve a faena triunfal de Manolo. Toureio puro, pausado, ligado.

Quando montou a espada, ninguém pediu mais, a praça inteira sentia como aquela beleza tinha de ser assim breve. Uma beleza alada e ao mesmo tempo profunda, serena e também alegre, onde não cabem hierarquias entre a solenidade do natural e a graça do Ki-Ki-ri-Ki, com que se fizeram ainda mais sonoras as palmas de Jerez. Preocupado andava Manolo, cada amigo que encontrava nos últimos dias era fatal que lhe dizia: «No sábado vou ver-te a Jerez. No sábado vou ver-te a Jerez». E todos viram, em Jerez, Manolo Vasquez, toureiro andaluz.

Aos andaluzes há quem, no vício da generalização, associe a

ideia do expediente baixo e aproveitador. Andaluz é António Piquero, vendedor de Granada, pobre e pai de filhos, e foi ontem entregar à Polícia uma carteira que encontrou, a carteira e o recheio, duzentas e tal mil pesetas, mais os mil marcos, e os oitocentos dólares, dos bons, dos americanos mesmo. Andaluz, e cigano, e toureiro que o medo abençoou, é Rafael de Paula: e no mesmo dia, na arena de Jerez, sem recuar se encontrou com dois touros do seu contra-estilo, os únicos que do curro dos irmãos Osborne Domecq saíram com segundas intenções. Com eles expôs, teimou. Sem lhe sobrar o mando para reduzir os incómodos e pegajosos cabeleiros, foi pela via do valor, vejam só, agora que passou os quarenta, que Rafael conquistou uma orelha do terceiro; e ainda por cima equivocara-se, poupou-o à outra vara que o seu poder reclamava. Que o touro tinha perigo, bem o confirmou o discreto cuidado com que António veio meter-se no burladero mais próximo, atento ao quite. Não foi preciso. Aguentou Paula as coladas, foi conquistando o terreno, passe a passe, garfo a garfo, até que do cabeleiro passou o inimigo à defensiva, recusando, metendo-se em tábuas; descarrou-se Rafael com o péo que dali o quis sacar, ali mesmo o abateu, numa estocada de raiva. E do tragar repetiu a dose no que cerrou praça; na ovação final, o mérito do medo vencido iria juntar-se à lembrança deliciosa de seu capote, salpicando a tarde de beleza, culminando na maravilha daquelas quatro verónicas e meia a receber o sexto, a pedir um poeta anadaluze para melhor as cantar. Nem poeta andaluz, com mão estremeada as escrevi em três letras, por entre o fumo das palmas por bulerias, «letras» grandes, tão grandes que do bloco notas encheram a folha inteira: «Olé!»

E em tarde de tantos silêncios que o clamor dos olés vinha quebrar, ali estava um toureiro de Madrid, António Chenel Alba-

ladejo, por Antoñete chamado. De garbo veste o vagaroso andar, a madurez dos seus 47 anos de triunfos, de apatias, de desencantos. Em praça o segundo da tarde: é do vento que levanta, o bramido que se ouve. Quase seiscentos quilos, e perigosamente hostilizado. Na poderosa arrancada levanta o capote com que Antoñete lhe sai ao caminho. Depois persegue um péo, desarma outro, com fragor derrota em tábuas. Pela arena corre o susto, pelos tendidos a emoção. Nos tercios, a mecha branca no cabelo sem um desalinho, Antoñete espera, ali onde o veja o touro, que há de longe se arranca. O toureiro dobra o joelho, agarra-o no capote, obriga-o a revolver-se, a seguir prendido na mão de fora do maestro. O olé vibra num grito só, da praça inteira. Outro lance igual, um monumento de como se recolhe num capote a aspereza dum touro poderoso e bravo. Arde a praça entusiasmo. Quando sai o picador, que o touro irá com o cavalo atirar ao ar, tem Antoñete de agradecer outra vez a ovação reacendida. Brindou a faena nada menos que a Rafael Ortega, honrou o brinde toureando com sossego e classe, entrou a matar por direito das duas vezes em que encontrou osso, antes da estocada definitiva.

Mas estava para vir o quinto da tarde, que era de José Luís Osborne. Não sei se terá recordado Antoñete que essa era a divisa de «Atrevido», do touro branco da faena inolvidável daquele Maio de 1966, na Monumental da sua Madrid. Este de Jerez era negro, mas também bravo, só rabejado saiu do picador. O matador brinda aos dois companheiros, entre uma ovação que a expectativa transforma em silêncio. Três ajudados por alto, esculturas, mandando; no remate de peito, juntou-se a música ao sobressalto da gente. Depois, pela direita, não digo «derechazos» para não confundir aquilo com o que por aí se faz à dúzia. A praça põe-se de pé, crescem as palmas por bulerias, como se cantassem penas por não ser também andaluz um tou-

reiro assim. E já não fui capaz de tomar notas com nexo, sei que houve aquele trincheirazo, e aquele adome fora de catálogo. Tourear é isso, criar. Depois veio o silêncio outra vez, o nó nas gargantas, o matador apontando sua espada. E quando a lâmina, aguda e mortal, se foi esconder na derradeira investida do Osborne, outra vez rebentou o clamor da gente, alguns já sem dizerem coisa com coisa. Do burladero dos matadores, coisa rara, vieram Vasquez e Paula trazer ao madrileño o admirado abraço. Deu Antoñete a volta à arena, levando consigo as duas orelhas do nobre touro, não atendeu aos braços que se estendiam a pedi-las, para si as quis guardar, lembrança daquela tarde de Jerez. E com elas teve ainda de dar outra volta, que só trofeus não pagam o deslumbramento.

Aracena. Do bar, vem o cheiro a fritura de «churros», e do rádio uma «rumba gitana», que uma, senhora pediu licença para dedicar às filhas, que a esta hora estão na praia em Matalascañas, e à tia Mari Carmem, e a duas vizinhas mui simpáticas, Amparo e Pilar. Moisés acabou sua água com aniz, despede-se dos amigos, vai a um «pueblo» buscar o cavalo que lá comprou, depois de arranjado há-de vendê-lo por bom preço, que no negócio lhe nasceram os dentes. Dos dentes se queixa o velho Ramon, ontem festa de Santiago, hoje domingo, dentista não quer atender, vai tomando aspirinas, sofrendo, já não lhe bastava o «paro», só dez dias de trabalho por mês; não fossem as duas filhas a servirem em Valência, lá tão longe... O Sol vai alto, cresceu na praça da terra a animação, juntam-se crianças à volta da barraca dos sorvetes.

A esta hora, em Jerez, quem sabe se haverá crianças toureando sem touro pelas ruas, querendo explicar umas às outras o que explicação não tem. A arte do toureio não se explica — acontece.

“Cartas Portuguesas” e “Molly Bloom” pela Companhia de Teatro de Lisboa

Depois de ser apresentado no Rio, São Paulo e Brasília, o espectáculo «Cartas Portuguesas» participará, em versão inglesa, no Festival Internacional de Ljubljana, Jugoslávia, no dia 2 de Agosto.

A Companhia de Teatro de Lisboa foi convidada a apresentar este seu espectáculo em meados de Novembro próximo, em várias Universidades dos Estados Unidos, nomeadamente Georgetown em Washington e Columbia em Nova York.

Entretanto a 1 de Outubro próximo estreará-se à no Teatro Municipal de São Luiz o espectáculo «Molly Bloom», monólogo final do livro «Ulysses» de James Joyce. Este texto, tendo dado origem a diferentes versões teatrais, um pouco por todo o mundo, é considerado um dos pontos culminantes da Literatura do século XX.

O espectáculo «Molly Bloom» conta com a colaboração de Jaime Salazar Sampaio na tradução; Júlio Pomar assina os cenários; Carlos Quevedo é o encenador e a interpretação é de Graça Lobo.

Apuradas as canções finalistas ao Festival da Rádio Comercial

Apenas seis canções de novos autores foram apuradas para as eliminatórias do Festival Rádio Comercial da Canção. No lote dos 36 temas que se apresentarão em sessões públicas figuram sobretudo títulos de autores e compositores com obras já gravadas e, entre estes, o maior número pertence a Maria Guinot (4 temas), Fernando Tordo (3) e Fernando Guerra (3).

Também Nuno Gomes dos Santos e Samuel têm três melodias seleccionadas cada um, duas das quais em conjunto. Samuel subscreeve ainda uma canção com o poeta Joaquim Pessoa.

Outros apurados para as eliminatórias foram Gonzaga Coutinho, Cristiana Kopka (2) e Armando Gama (Sarabanda), Nóbrega e Sousa, Pedro Jordão, Carlos Paião (2), Tozé Brito (2), Pedro Brito, Zica, José da Ponte e Luis Pedro da Fonseca (Salada de Frutas).

Também surgirão em público canções de Pedro Cardoso, Manuel José Soares e Mário Contunelias, Luís Arriaga, Jorge Coutinho, José Freire (locutor da Rádio Comercial) e Rita Oliveira e Carlos Canelhas.

Três estreantes são de Lisboa — José Eduardo Monteiro Alves, com «Quirino Odisseia na Terra», e Quirino Monteiro e Carlos Caldas Simões, com «Eu sou a Semente».

Outros três estreantes são do Norte — Silva Pinto e Mota Soares, com «Douro», e Carlos Cunha, com «Dança, Balança e Não Cai».

O júri esteve reunido nos últimos dias em seis sessões para escolher 36 canções entre as 388 inscritas e considerou que houve «carência de temas com qualidade».

Era formado por Maria Helena D'Eça Leal, Matos Maia, Jorge Pego, Luís Filipe Barros e Júlio Isidro.

As eliminatórias são a 3, 17 e 31 de Outubro no Algarve, Lisboa e Coimbra e a final é a 14 de Novembro no Porto.

Armário Real em Portugal na Galeria de Arte do Casino Estoril

É já no próximo dia 1 de Agosto, pelas 18 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril, que se inaugura a exposição de Armário Real em Portugal. Esta «mostra» organizada pela Sociedade Portuguesa de Armas Antigas, tem sido aguardada com muita expectativa não só porque reúne peças de muito in-

teresse documental, mas também pela sua raridade e alto valor estético.

Das 300 peças expostas destacamos pela sua concepção, valor artístico e histórico as seguintes: Armadura de Carlos V, Imperador da Alemanha, Rei de Espanha e avô de D. Sebastião. É uma obra da oficina de Comar

Helmschmied de Augsburg executada em 1545; Armadura pertencente a D. Sebastião, 1570; Cálice de Caça mostrando um rei da Mesopotâmia de cerca do ano 1000 AC; Escudo do Imperador Leopoldo I da Alemanha, século XVII; Capacete de Torneio do Duque de Alba, 1560; Orelha de Testeira de cavalo da

armadura de Carlos V; reprodução do retrato que Ticiano fez deste rei; escudete de testeira de cavalo de Fernando o católico, 1500; par de pistolas do Príncipe Mecklenburgo, 1760; espada de Frederico da Prússia o Grande, século XVIII; machado de Strozzi, comandante naval de D. António I, Prior do Crato, entre

outras.

Conjuntamente com esta exposição e como elementos decorativos da sala onde a mostra de armas será apresentada estarão patentes ao público algumas cópias de móveis de estilo executadas nas oficinas da Fundação Ricardo Espírito Santo. É este um contributo da Galeria de Arte do Casino Estoril

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Um voto muito especial

Não é uma televisão, é uma jangada à deriva. Não dá o que promete, promete o que não dá e o que dá, quando dá (se der...) dá mal e porcamente.

Ontem não houve «últimas». Ciclismo, apontamento autónomo, voltou, mas quase nada. E a más horas. E em más condições. Não admira que os profissionais briçosos desmoralizem e os telespectadores se chateiem.

Telejornal não apresenta, em directo discurso, reportagem do encontro no Pavilhão dos Desportos, em Lúcio Lara. Mas tem tempo de sobra para andar ó tio, ó tio, atrás dos ministros e dos automóveis dos ministros e dos ministros dos automóveis, bem como dos dirigentes, gerentes, digerentes e mais gentes do PSD. Claro...

De muitas e desvairadas cousas podíamos falar hoje. Mas não há dúvida que o grande acontecimento na Televisão, logo ao romper d'alva, foi o casamento inglês.

Ai aquilo a cores devia ser mesmo bonito.

Ponto por ponto

Os locutores portugueses desunharam-se nos esforços de informação. Margarida Andrade, o sorriso certo na TV certa (é tudo plástico) e João Abel quem os ouvisse e não fosse de cá julgá-los-ia subditos de Sua Majestade a Culne a relatar para compatriotas.

Por mim, agradeço. Sempre gostei de andar bem a par dos grandes acontecimentos da aminha época.

● É bom saber-se, por exemplo, que ontem Leidi Daiana perfazia a bonita idade de 20 anos e 29 dias. Alexandre Herculano e Fernão Lopes apreciariam este

rigor histórico. Histórico, queria eu dizer.

● A festa assistiram 2 500 pessoas, mas podiam assistir muitos milhares mais, pois o príncipe Carlos viaja muito e onde quer que passe, faz amigos.

● Era convidado de Leidi Daiana um escocês que certa ocasião deu o braço a Leidi Daiana para dançar. Justo. Vejam só um escocês a dar seja o que for...

● O landau de Leidi Daiana era de vidro, segundo Margarida, mas Abel emendou para cristal. Os cavalos, esses, eram de carne e osso, aliás «os cavalos são muito amados pela família real».

● A propósito de cavalos. Margarida informa-nos que Leide Daiana não monta desde os seis anos, pois ficou traumatizada por uma queda em que fracturou o braço. **Espero** — acrescenta a locutora — **que, com suavidade, seu marido volte a fazê-la montar.**

Fique descansada, minha senhora. Certamente o marido de Leidi Daiana usará da maior suavidade e vai ensiná-la a montar sem receio de qualquer fractura.

● Ladeada de guarda-costas, surge Madame Reagan. As câmaras da BBC não lhe ligaram muito. Mas a locutora portuguesa achou-a «fascinante».

● Aliás, a mesma locutora entretinha-se a passar constantemente os marcos da objectividade e da serenidade, como que enleada em vínculos familiares. A rainha-mãe era «simpática como sempre ou «simpatiquíssima». A princesa Ana «apresenta um óptimo aspecto, está bonita, a princesa Ana»... Quanto a Leidi Daiana, ah, a sua simpatia, o seu sorriso natural...

● De súbito, uma exclamação: «Cá está ele, a luzir!»

O anel. A câmara dá-lhe o merecido relevo. A pedra fulge no colo da noiva, sob o véu.

● O momento é de fervor universal, mas Margarida tranquiliza o povo: «Leidi Daiana está calma. Pelo menos não está a tremer».

Esta capacidade de observação, heim?

● Algumas informações são deveras preciosas. João Abel não se esquece do nome do alfaiate que veste o príncipe. Aceito e agradeço, pois há muito que eu andava à procura de um para meu serviço. Mas ó João, as referências publicitárias não estão proibidas na Televisão?

● Os convites diz o mesmo locutor, não eram oficiais mas familiares e começavam assim: «O lorde camareiro é encarregue...»

Tem graça eu nem liguei muito ao convite que recebi pois julguei que era uma citação para pagar mais impostos.

● Imaginem que a residência para onde eles vão, tem nove quartos, e seis casas de banho. A pobre da Leidi Daiana, mesmo que arranje uma mulher a dias, vai ter muito que fazer.

Nove quartos e seis casas de banho? Livra! Se o príncipe Carlos quisesse alugar uma coisa dessas em Lisboa, tinha de pôr no prego as jóias da coroa.

● «O príncipe — diz a Margarida —

está hoje com um sorriso menos aberto, talvez devido ao nervosismo que costuma acompanhar todos os casamentos.»

Não digo que não. Mas olhe que o Miguel Fragonard e a Ligia, num casamento que emocionou todo o Brasil, até estavam bastante calmos.

● Os noivos, Daiana e Carlos, juraram amar-se e apoiar-se, «na riqueza e na pobreza». Muito bem. Comigo, em caso de pobreza, podem contar. Nesse aspecto podem ficar descansados.

● No late «Britânia», para não incomodar os noivos, a tripulação nem pode falar. Até as ordens são dadas por escrito.

Falta de tacto. Não era muito mais simples arranjassem uma tripulação surda-muda?

● Final da emissão. Imensa claque grita: «Queremos o Carlinhos!» Carlinhos acena. João Abel: «Um voto muito especial para que sejam felizes».

● Alastra o desemprego, a fome, a violência em toda a Inglaterra, em toda a Europa Ocidental.

A BBC, a RTP, a Leidi Daiana, o Carlinhos, a Margarida, o Abel, as seis casas de banho — não será tudo surrealismo?

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

Se você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro



AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA (TEL.: 57 06 56)

DE NOVO EM LISBOA
UM FILME FORA DE SÉRIE!

PALMA DE OURO
DO FESTIVAL DE CANNES 1980
O FILME DE AKIRA KUROSAWA

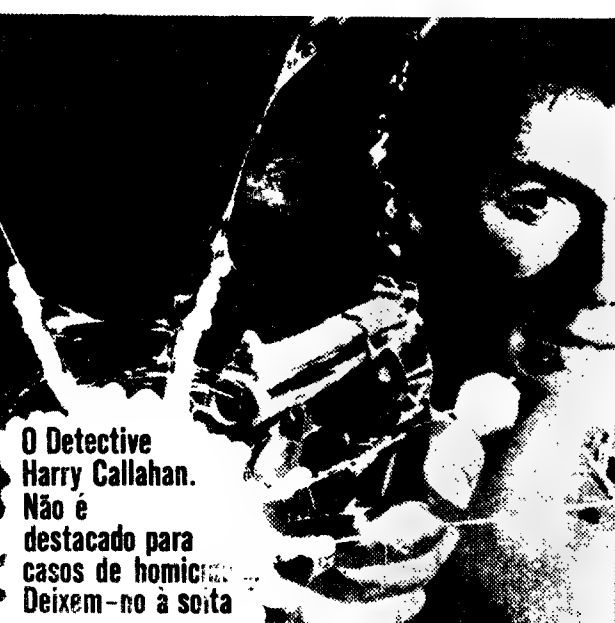


Kagemusha
GEORGE LUCAS e FRANCIS FORD COPPOLA apresentam
Uma produção de Kagemusha
com TA SUYA, YAKUCHI, SU, CINE YAMAGUCHI, KENJI, AGAWA
Argumento de AKIRA KUROSAWA e MASATO DE MURAKAMI
NÃO ACONSEJA MENOS DE 15 ANOS COLOPIDE
FILMES CASTELLO LOPES apresenta

A OBRA-PRIMA

FILME QUALIDADE AMANHÃ

UM COLOSSO DE ACÇÃO!



Clint Eastwood
A FÚRIA DA RAZÃO

-DIRTY HARRY-
Um filme de DON SIEGEL

PAVAVISION® TELECOLOR®

Hoje às 21.30 no CASTILHO

NÃO CONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais colectivas
Tel. 573559 - 577706



A série «Os Anjos de Charlie» tem hoje na RTP-1 o seu 8.º episódio

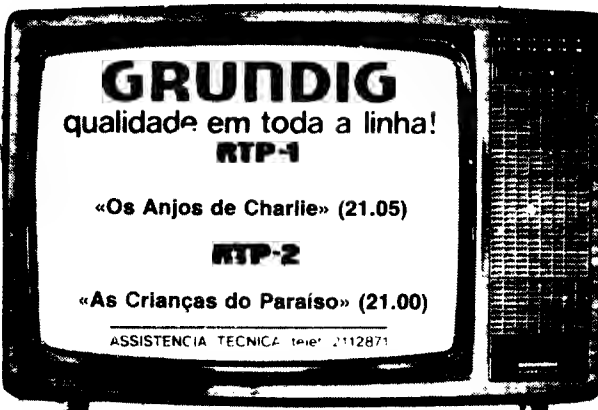
- 18.52** Sumário
18.57 Desenhos Animados
19.00 Volta a Portugal em Bicicleta — transmissão directa do final da etapa do dia. Chegada a Bragança.
19.30 País, País
19.50 Pais Publica — Vila Real.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 «Os Anjos de Charlie» — 8.º episódio. Intérpretes: Kate Jackson, Farrah Fawcett, Jacklyn Smith e David Doyle.
22.05 «Água Viva» — episódio n.º 112.
22.50 Últimas Notícias — que incluem o resumo e classificação da Volta a Portugal em Bicicleta.



A RTP-2 transmite esta noite a 2.ª parte do filme «As Crianças do Paraíso»



- 20.30** Informação/2
21.00 Noite de Cinema — «As Crianças do Paraíso» (2.ª parte). Realização de Marcel Carné. Intérpretes: Pierre Brasseur, Jean-Louis Barrault, Pierre Renoir, Arletty, Maria Casares e Paul Frankeur.



Amanhã



- 18.30** Sumário; **18.35** Volta a Portugal em Bicicleta; **19.00** Tempo dos Mais Novos; **19.30** País, País; **19.50** Grande Reportagem; **20.25** O Tempo; **20.30** Telejornal; **21.05** Direito de Antena — Partido Socialista; **21.10** Hollywood — 9.º episódio; **22.05** «Água Viva» — episódio n.º 113; **22.50** Últimas Notícias — que incluem o resumo e classificação da Volta a Portugal em Bicicleta

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA A MADENSE — T. 2752175

FÉRIAS DA COMPANHIA

A SEGUIR
A RECTA-GUARDA

de Romen Correia

SUB SEC/CMA

RETROSPECTIVA
VIDEO JEAN ROUCH

Sala do 1.º andar da Sociedade Nacional das Belas-Artes
Das 15.30 às 20 horas

— PETIT À PETIT (1969)
— CORCICO, MONSIEUR POULET (1975)

ENTRADA LIVRE

Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França e a Sociedade Nacional das Belas-Artes.

TRIBUNAL
JUDICIAL DE
12.º JUÍZO
CÍVEL
DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio. Execução de sentença n.º 1026-A 1.ª secção. Exequentes EUROFIL — Indústrias de Petróleo, Plásticos e Filamentos, S.A.R.L. Executado José Maria Dias, viúvo, residente no Bairro Novo da Telha — Barreiro.

Lisboa, 23 de Julho de 1981.

O Juiz de Direito,
(a) João Alfredo Diniz Nunes

O Escrivão Adjunto
(a) José Manuel Ribeiro da Cruz

Música

Realiza-se hoje, às 21.30 horas, no Pavilhão de Congressos do Estoril, o segundo concerto pelo Grupo de Câmara do Festival da Costa do Estoril, integralmente preenchido com primeiras audições. Assim, a primeira parte desse concerto será dedicada à estreia mundial do «Canto para Anna Livia», de Jorge Peixinho (obra encomendada pela SEC), sendo a segunda parte preenchida com «Quasi una cadenza» (1.ª audição em Portugal) e «Élan» (estreia mundial e obra dedicada ao Festival) do conceituado compositor espanhol Gonzalo de Olavide, inédito entre nós. Os dois compositores estarão presentes.

Por razões técnicas, a obra «Ludi Officinales», de Álvaro Salazar, será tocada no próximo dia 10 de Agosto. Entretanto, e em substituição da Orquestra de Câmara de Sófia, apresentam-se no Pavilhão de Congressos do Estoril, no próximo dia 1 de Agosto, às 21.30 horas, os solistas inicialmente previstos para os dias 31 de Julho e 1 de Agosto, Vladimir Stoyanov (clarinete) e Maria José Morais (piano), que irão interpretar obras de Brahms, Schubert e Scarlatti.

Cinema

O ciclo de cinema moderno promovido pelo ABC Cine-Clube de Lisboa encerra amanhã às 21.30, na Sociedade Nacional das Belas Artes,

com a exibição da penúltima obra de Alain Resnais, «Providence», de 1976, em intermediações notáveis dos actores

roteiro cultural

«work-shop» que ali tem estado a decorrer há uma semana, organizado pela arquitecta brasileira Mônica Lus-

zado no Brasil sob a forma de cartão postal com base fotográfica e serigráfica e material fotográfico sobre o litoral por-



Jorge Peixinho é o autor de «Canto para Anna Livia», que vai ter hoje, no Estoril, a sua estreia mundial

res ingleses John Gielgud e Dick Bogarde. Aceitam-se inscrições de sócios à entrada (50\$00)

Exposições

Encerra amanhã, na Galeria Diferença (R. S. Filipe Neri, 42, 1.º em Lisboa), um

tosa Szilard com o tema «Gra-fismo popular na arquitectura». O «work-shop» resulta duma investigação iniciada no Brasil em 1980 e continuada actualmente em Portugal com o apoio da Fundação Gulbenkian. Na Diferença, encontra-se patente ao público parte do trabalho reali-

tugues. Horário: das 15 às 20 horas.

Conferências

O director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, dr. José Pereira da Costa, fará amanhã às 18.30, uma conferência integrada na

Cartográfica-81, «D. Manuel, o Homem e o Rei», na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas). Entrada livre.

Festas

Principiam amanhã, no Tortosendo, as Festas Serranas, com um espectáculo de «rock» português ao vivo, às 21.30, a cargo do conjunto «Sui Generis». Sábado, Dia do Emigrante, realiza-se à noite um espectáculo com Carlos do Carmo, Suzy Quaresma, Grupo Jornada e Concurso de Fado Amador. No domingo, Dia da Mulher e da Criança, haverá, às 21.30, uma sessão com lo Apoloni, Ary dos Santos e Grupo Jornada, e uma Tarde Infantil às 16 horas. Organiza estas Festas Serranas o Partido Comunista Português.

Teatro

Hoje, às 21 horas, no AR. CO (R. de S. Tiago, 18) ainda pode ver «Pessoa's», ou melhor, o seu primeiro prelúdio, já que o espectáculo se articula em várias partes que vão até 1988, ano do centenário do nascimento de Fernando Pessoa, a quem o trabalho é dedicado. Intitulado este fragmento, da autoria de Miguel Yeco, «Da possível ou impossível impessoalidade» e nele intervêm, além do autor, Manuela de Freitas, Maria Cabral e Pedro Rosado.

VII FESTIVAL DE MÚSICA
DA COSTA DO ESTORIL

AVISO

Por motivos de força maior, a Orquestra de Câmara de Sófia, cancela a sua *tournee* a Portugal pelo que, os concertos de 31 de Julho e 1 de Agosto, integrados no VII Festival de Música da Costa do Estoril, serão substituídos pelo recital.

1 Agosto - 21.30 Pavilhão de Congressos (Estoril)

Vladimir Stoyanov - clarinete

Maria José Morais - piano

Obras de Scarlatti, Brahms, Schumann e Schubert

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$00	57\$00
ALEMANHA FED. (marco)	26\$30	27\$40
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85
BÉLGICA (franco)	1\$545	1\$638
BRASIL (cruzeiro)	\$832	\$637
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	52\$70	54\$30
(notas de 5 a 1000)	52\$20	54\$80
DINAMARCA (coroa)	\$840	\$880
ESPAÑA (peseta)	\$622	\$722
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64\$15	66\$15
(notas de 5 a 1000)	64\$65	66\$65
FINLÂNDIA (marka)	11\$10	11\$70
FRANÇA (franco)	23\$65	24\$65
HOLANDA (florim)	96\$25	100\$25
INGLATERRA (libra)	120\$30	124\$30
IRLÂNDIA (libra)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$247	\$282
NORUEGA (coroa)	10\$50	11\$05
SUECIA (coroa)	12\$35	12\$95
SUIÇA (franco)	30\$45	31\$55
VENEZUELA (bolivar)	12\$40	13\$40

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR

TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

RDP

16.00: «Sem Margem» - Cinema; 17.00: Ciclo Musical; 18.00: Formas de energia; 18.45: RDP/Regiões; 19.00: Títulos do Jornal; 20.00: Enquanto os outros vêem TV - Jazz; 21.00: Folhetim «Se- rões na provincia» de Júlio Dinis, em adaptação de Ana Margarida - «Livres e Directores»; 22.00: Títulos do Jornal; 22.00: Madrugada na RDP/Centro; 05.30: Programa rural. Grandes blocos noticiosos: 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.00: Música de câmara; 17.00: Ar- quivo do disco; 17.30: Música de piano de Schumann; 18.00: Dossiers sonoros; 18.30: Música sinfónica; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 20.05: Bailado; 20.35: O soprano Pierrette Alarie; 21.00: Aspectos da música do Brasil; 22.00: Música sinfónica; 22.30: Intercâmbio musical; 23.00: Música sinfónica; 23.50: Música sacra; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (263, 290 e 397m)

17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.20: Mensagens bíblicas; 22.35: Diálogo; 22.40: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Paju; 21.00: O som da noite; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 23.10: Programa cultural; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando; 24.00: Meta final (continuação). Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

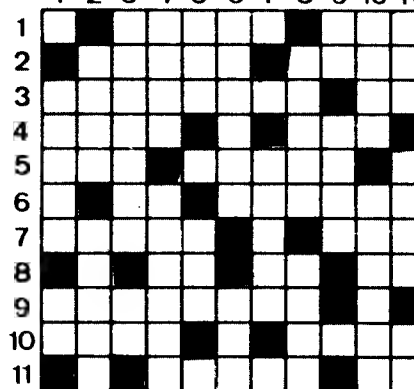
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13188

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Acabamento. Concedes.
- 2 Freguesia do concelho de Barcelos. Ilha do Pequeno Belt.
- 3 Estacionassem. Artigo definido.
- 4 Califas que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ahl! oh!
- 5 Freguesia do concelho de Penafiel. Apaguem.
- 6 Miriarte. Espalho.
- 7 Além. Ilha do estado da Baía.
- 8 Prefixo de privação. Tempo do verbo haver. Li.
- 9 Alamié.
- 10 Descerra. Rio de Portugal.
- 11 Ilha do mar Jónio. Ouro (s.q.).

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



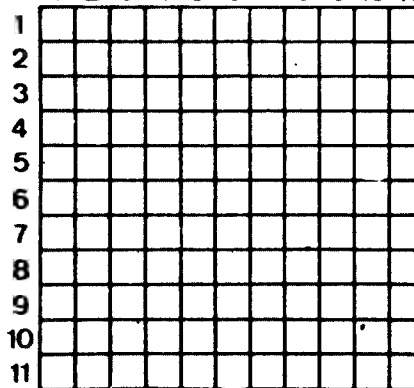
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9048

HORIZONTAIS:

- 1 Bebida chinesa preparada com uma espécie de feijão. Apelido.
- 2 Ave peralta. Saltara por cima de.
- 3 Corcunda. Caminho.
- 4 Margem. Sacrificio.
- 5 Erbio (s.q.). Senhoras.
- 6 Chancas (Prov). Mestre.
- 7 Seguiu. Chega (fig). Preposição.
- 8 Guarnição de asas. Filtrava.
- 9 Quinhões. Regra.
- 10 Artigo definido (ant). Aglomera- dos.
- 11 Chiste. Ilha do mar Jónio.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Artigo definido. Entrada. Con- tracção da preposição de com artigo definido.
- 2 Reputação. Vara de apanhar fruta.
- 3 Apatia profunda. Clima.
- 4 Rezar. Ocultas.
- 5 Zombas. Nome de mulher.
- 6 Tabernas. Abreviatura de San- tissimo Sacramento.
- 7 Conjunção. Conclusão. Artigo definido.
- 8 Causam amuo a. Macaco ame- ricano.
- 9 Oferece. Estimele.
- 10 Lavral. Cobiça.
- 11 Solitários. Filtrai. Alternativa.

VERTICAIS:

- 1 Temporais.
- 2 Liga. Planta do pé.
- 3 Executará. Ninhos.
- 4 Sulco. Pronome pessoal.
- 5 Congelara. Célio (s.q.).
- 6 Palavra galega que significa filho e procede um grande nú- mero de nomes irlandeses e es- coceses. Aversão. Utensilio doméstico.
- 7 Içais. Rio da Ásia Menor. hoje Quizil Irmaque.
- 8 Tungsténio (s.q.). Barranco.
- 9 Espécie de casaco que os Incas usavam. Cordeiro.
- 10 Terra nova e arroteada de fresco. Berlio (s.q.). Tempo do verbo haver.
- 11 Título do antigo rei de Calicut, na costa do Malabar. Agarrei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13187

Horizontais:

- 1 CORPO; Crias.
- 2 IRÃO; DOENTE.
- 3 Nias; Pia; Ar.
- 4 Clarão; Assa.
- 5 Ursino.
- 6 Oso; Aproas.
- 7 Uro; Lar; Ea.
- 8 Dras; Mm.
- 9 Ur; Sioba; Pu.
- 10 Remóis; Iara.
- 11 Am; Si; Assem.

Verticais:

- 1 Cincho; DURA.
- 2 Oral; Surrem.
- 3 Rasa; Ora.
- 4 Pó; Ru; Ossos.
- 5 Para; Ill.
- 6 Dióspiros.
- 7 Coa; Ira.
- 8 Re; Anormais.
- 9 In; Soa; As.
- 10 Atas; SEMPRE.
- 11 Serás; Amuam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9047

HORIZONTAIS

- 1 Morca; Patas.
- 2 Apear; Ugara.
- 3 Rima; Gamela.
- 4 Inata; Amado.
- 5 Aaro; Sol.
- 6 Mafia; Se.
- 7 Colas; Clá.
- 8 Ci; Tocata.
- 9 Remeteras.
- 10 Clás; Par; Ms.
- 11 Oos; Pós; Be.

Verticais:

- 1 Maria; Circo.
- 2 Opina; Ocelo.
- 3 Remar; Mas.
- 4 Cá; Tomates.
- 5 Arga; Tosa.
- 6 If; Cepo.
- 7 Puma; Içaras.
- 8 Agem; Altar.
- 9 Talas; Aas.
- 10 Arados; Me.
- 11 Sa; Oleosos.

PROVERBIO: Corpo doente, dura para sempre

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
VERA CRUZ
c/ Gary Cooper e Burt Lancaster

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON

c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Encerrado para benéficas
reabre dia 31 de Julho com o filme
E TUDO O VENTO LEVOU
de Lou Adler

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A IRMÃ DA CASTA SUSANA

Realização de Franz Antel

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Richard Dreyfuss / Susan Anspach /

Bonnie Bedelia em

DETECTIVE PRIVADO

Um filme de Jeremy Paul Kagan. Techni-

color

Interdito a men. de 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 21.30 - N. ac. men. 18 a.

- Para Todos

A FÚRIA DA RAZÃO

c/ Clint Eastwood

Um filme de Don Siegel

As 15.30 e 18.30 - Últimas

A SERPENTE DE OURO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 15.15, 18, 21.30 - N. ac. men. 18 a.

Um Charles Bronson sensacional!

O MECÂNICO

(Cópia nova)

As 24 - N. ac. men. 18 a.

ASSALTO EM TELAVIVE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

SELF-SERVICE SEXO

Pornográfico - Hardcore

As 24 - N. ac. men. 18 a.

AS PERVERSAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

VESTIDA PARA MATAR

c/ Michael Caine, Angie Dickinson

e Nancy Allen

As 24 - N. ac. men. 13 a.

CHEGA-LHE AMIGO!

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

ROUBO DE UM MILHÃO

DE DÓLARES

c/ Chang, Kung Lin Wen

e Wri Mai Hua-Hei

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

INTRIGA EM FAMÍLIA

As 23.45

O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

AVENTURA NAS CARAÍBAS

Realização Philippe Mannier

(Colorido)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 anos

O DRAGÃO NEGRO ATACA

c/ Alexander Fu Sheng, Jenny

e Lu Ti

Eastmacolor

ESTÚDIO 555134

Além. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

Pela primeira vez a espantosa versão

integral de

BLOW-UP**HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO**

6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Les Charlots na mais enfiada co-

média

OS MALUCOS EM HONG KONG

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Clint Eastwood, Donald Sutherland

HERÓIS POR**CONTA PRÓPRIA**

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin

e Dolly Parton

3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

15.30, 18.30, 21.30 - N. ac. men. 13 a.

A CONQUISTA DO MUNDO

c/ Kent McCord, Barry Van Dyke

e Robyn Douglas

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15 e 21.00 - N. ac. men. 13 a.

BEN-HUR

c/ Charlton Heston, Stephen Boyd

e Haya Harara

70m

N. B. Não se realiza a habitual sessão

das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 anos

A FÓRMULA

c/ Marion Brando, George C. Scott

e Marthe Keller

Um filme de John G. Avildsen

Metrocolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14, 16.15, 18.30, 21.30 - Int. men. 13 a.

NOVE MESES

c/ Lili Monori e Dicko Rosie

Um filme de Marta Meszaros

As 24

LIZTOMANIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos

Romance, aventura, emoção

7 MULHERES PARA OS**MAC GREGOR**

Colorido

"NOVE MESES" - Um tema tratado com rara sensibilidade por

MARTA MÉSZÁROS um dos maiores nomes da actual cinema-

tografia europeia.

Em exibição no Cinema Nimas



PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14, 16.30, 19.21.30

- Int. men. 13 a.

CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA

c/ Giuliano Gemma e Paola Bosé

Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António

Estreia às 21.30

- N. ac. men. 18 a.

A QUEIMA ROUPA

c/ Lee Marvin e Angie Dickinson

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 18 a.

DOCE FANTASMA

Real. Michel Deville

SALA 2

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 anos

ANTES QUE CASES VÊ O QUE FAZES

Real. Goran Paskaljevic

SALA 3

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

Maiores de 18 anos

Filme de qualidade

PROVIDENCE

Real. Alain Resnais

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

(Maiores de 18 anos)

TAXI DRIVER

Real. Martin Scorsese

Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.

- N. ac. men. 13 a.

Uma comédia fabulosa

CALIFORNIA SUITE

c/ Alan Alda, Michael Caine

Jane Fonda, Maggie Smith

e Walter Matthau

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

Um filme atrevido, brejeiro e realista,

com a escultural Laura Antonelli e Gian-

carlo Giannini

SEXO LOUCO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19, 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ESPELHO QUEDRADO

c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin

e Elizabeth Taylor

Colorido

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30

não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

11.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Apeadeiro de CP de Entrecampos)

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 13 a.

007 OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

com Sean Connery

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O ESPIÃO MAIS PERIGOSO

DO MUNDO

11.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 anos

1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

Um êxito da gargalhada que volta

Com: Tam Aukrowd e Ned Beatty

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

c/ Keir Dullea, Fary Lockwood

e Stanley Kubrick

A obra-prima de Stanley Kubrick

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15, 18.15 e 21.30

Interd. men. 13 anos

DIVINA LOUCURA

Com Bette Midler

2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restaurado-

res

DL

PROFUNDIDADE, COMPOSIÇÃO E EXPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 366740
 Agências, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
 3.15 3,8 m 8.51 0,9 m
 15.36 4,1 m 21.24 0,8 m
 Dia 31
 4.03 3,9 m 9.35 0,9 m
 16.22 4,2 m 22.08 0,8 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO 17°
 BRAGANÇA 24°
 VILA REAL 24°
 PORTO 15°
 P. DOURADAS 23°
 COIMBRA 16°
 C. CARVOEIRO 16°
 PORTALEGRE 25°
 LISBOA 19°
 ÉVORA 24°
 SINES
 BEJA 25°
 SAGRES 20°
 FARO 26°
 P. DELGADA 20°
 FUNCHAL 21°



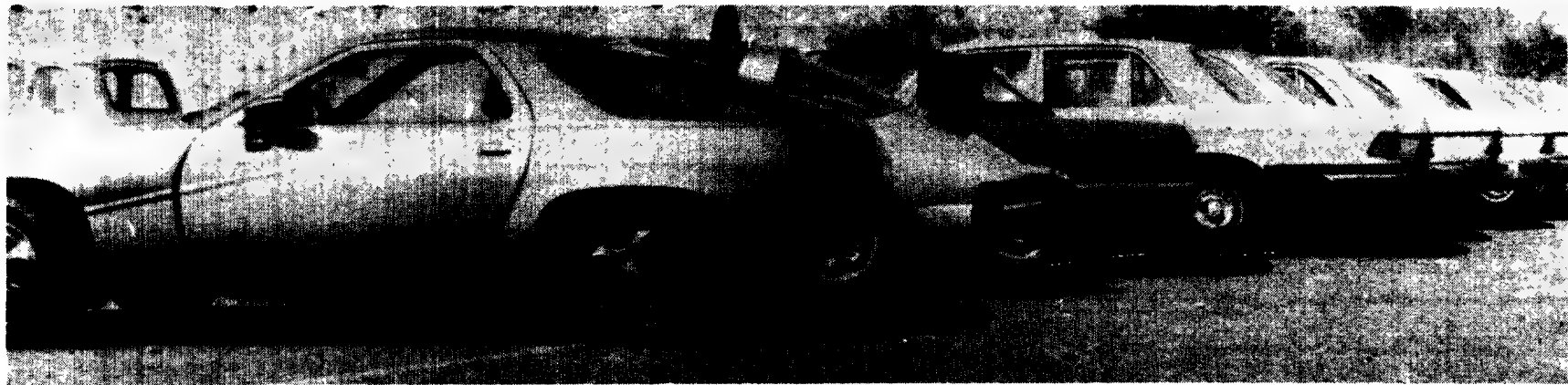
últimas

O METROPOLITANO de Lisboa esteve parado esta manhã cerca de 45 minutos, a partir das 8 horas. Motivo: avaria numa carruagem em See Rios, provocada por fuga de ar no material circulante. Milhares de pessoas tiveram assim de utilizar outros meios de transporte, à hora de ponta, provocando congestionamentos. Além disso houve, naturalmente, atrasos inúmeros nas chegadas aos empregos.

ESTÁGIOS de som, vídeo e serigrafia, vão realizar-se no próximo mês em cursos de férias no Porto. As inscrições estão abertas até ao dia 10. Atrás da iniciativa, o FAOJ. Haverá orientação de especialistas nas diversas matérias. Os estágios incluem uma fase de formação, a elaboração dum projecto e a realização dum trabalho de atelier.

UMA COMISSÃO do Congresso dos EUA chegou ontem a acordo sobre a redução do Orçamento Geral de 1982: vão ser orçados menos 36 milhões de dólares (2 300 milhões de contos). O corte é um dos pilares do programa de recuperação económica do presidente Reagan e será votado sexta-feira na Câmara dos Representantes e no Senado. Outro ponto importante do mesmo programa é a redução, em 25 por cento, dos impostos sobre rendimentos pessoais, por um período de 33 meses.

O MINISTRO DA ECONOMIA E FINANÇAS de Cabo Verde agradeceu ontem, em nome do Governo do seu país, a missão científica concretizada durante 24 dias nos mares do arquipélago pelo navio oceanográfico português «Almeida Carvalho». O ministro cabo-verdiano, que falava no acto da despedida da tripulação do navio, no porto da Cidade da Praia, agradeceu ao comandante do «Almeida Carvalho», o esforço desenvolvido e disse que é com interesse que Cabo Verde reforça os domínios da cooperação com Portugal.



As viaturas já apreendidas pelas autoridades, fotografadas no parque das Amoreiras

Estado lesado em muitos milhares de contos

Importação fraudulenta de carros detectada pela PSP

A Polícia de Segurança Pública de Lisboa detectou uma rede de importação e legalização fraudulentas de viaturas Mercedes e Porsche. Para tanto, os principais interessados utilizavam a facilidade concedida aos emigrantes de importarem uma viatura que, nos termos da lei, não poderá ser vendida antes de decorridos dois anos sobre a sua entrada no nosso país.

O resultado das investigações preliminares já desenvolvidas pela PSP foi entretanto enviado à Polícia Judiciária que se houver matéria para tal deverá entregar o caso a um juiz de instrução criminal. A rede foi detectada há cerca de 15 dias, quando agentes da PSP verificaram um desusado movimento de carros com matrícula estrangeira, numa determinada área de Lisboa.

As investigações até agora desenvolvidas, ainda pela PSP,

levaram à detecção de um caso em que um só «importador» tinha 28 carros, daquelas marcas, à sua disposição para posterior venda. Em consequência, o parque da PSP às Amoreiras está agora particularmente «enriquecido» com as apreensões entretanto verificadas.

O funcionamento de uma rede fraudulenta nestes moldes implica várias convicções e alguns pagamentos da parte do «importador». É o caso de favores obtidos em notários, de que um exemplo foi detectado com o reconhecimento de uma assinatura sem que o documento estivesse devidamente preenchido e datado.

Mas a legalização de um veículo entrado no nosso país, nessas circunstâncias, implica também o trabalho de despachante de Alfândega, certamente conhecedor de tudo o que se passa. E há ainda o emigrante e o condutor do carro para o nosso país, desde a Alemanha.

O processo inicia-se com a compra de um carro, evidentemente de boa marca e bom modelo, na República Federal da Alemanha. Segue-se o contrato com um emigrante que recebe, provavelmente, 2000 marcos (cerca de 52 contos) para pôr o

seu nome e a assinatura no processo de entrada e legalização em Portugal. O carro é conduzido para Portugal por alguém que recebe cerca de 1000 marcos (cerca de 26 contos).

Aqui chegando, o emigrante legaliza o carro de acordo com a tal faculdade legal que o isenta do pagamento de impostos geralmente em montante igual ao do custo da viatura com o compromisso de que a não venderá no prazo de dois anos.

Só que, transferindo a matrícula estrangeira para uma outra portuguesa, perde-se o rasto ao carro e imediatamente é firmado um contrato-promessa de compra e venda entre o emigrante e o verdadeiro interessado no negócio.

Então, o carro está apto a ser vendido a um qualquer cidadão, certamente a um preço razoavelmente baixo de acordo com o itinerário preferido. Assim um carro de 2.000 mil contos poderá ficar ao comprador corrente, por pouco mais de metade. Em tudo isto, o Estado português perde entre 700 e 1000 contos - a tanto montaria o respectivo imposto - e o traficante lucra qualquer coisa como meio milhar de con-

tos, todas as despesas deduzidas.

Trata-se, evidentemente, de um empreendimento que, embora exigindo algum capital para investimento inicial, proporciona chorudos lucros, a muito curto prazo. No fundo, é uma modificação de outros métodos já utilizados para fraudes no mesmo ramo, embora alargada a marcas diferentes.

Uma curiosidade, tanto quanto nos foi possível averi-

guar, na sequência dos factos divulgados pela PSP: um dos advogados encarregados de defender os «importadores» já foi ele próprio inspector da Polícia Judiciária, e ali se destacou exactamente na luta contra idênticos processos de importação de viaturas. Veio mais tarde a formar-se em Direito e é considerado como um dos nossos bons especialistas na matéria, ou seja, neste tipo de fraudes fiscais.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 70.907 - 24.000 CONTOS
 2.º PRÉMIO - 31.614 - 4.800 CONTOS
 3.º PRÉMIO - 29.391 - 1.800 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcoos da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 19.º PRÉMIO

70.906 - 321.900\$00
 70.908 - 321.900\$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

1.011; 2.576; 3.052; 3.977; 6.395; 7.586; 7.796; 8.064; 8.114; 8.289; 8.293; 10.180; 15.245; 16.060; 17.933; 17.953; 18.582; 18.784; 18.806; 20.567; 23.857; 27.579; 28.188; 32.726; 37.724; 39.305; 41.234; 45.536; 47.954; 50.528; 53.255; 54.265; 55.479; 56.484; 58.196; 58.898; 62.390; 68.021; 69.158 e 70.332.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

12.000\$00 - 082; 243; 582; 685; 812; 862; 980 e 993.
 6.000\$00 - 391; 614 e 907.
 3.600\$00 - 06 e 96.
 1.800\$00 - 7 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000\$00 (CENTENAS)

29.301 a 29.400; 31.601 a 31.700 e 70.901 a 71.000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 01/02/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL



AUTO-FÉRIAS

ALGARVE - POR PESSOA - 200 esc.
 COSTA DEL SOL - POR PESSOA - 290 esc.
 SERRA DO GERÊS - POR PESSOA - 738 esc.

MUNDIVIAGENS
 1981-82

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AÇORES 81

Habilite-se ao PRÉMIO de 75.000\$ participando numa destas viagens

Visitando:

S. MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO) 8 dias
 A - Circuito Açoreano - aos Domingos
 B - Circuito Açoreano - às 5.ªs. feiras
 C - Circuito Açoreano - às 3.ªs. feiras
 D - Semana em S. Miguel - às 2.ªs. feiras

Desde: Esc. 15.950\$00

AÇORES e MADEIRA

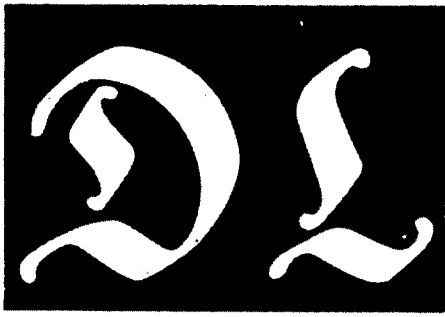
11 e 12 dias - às 2.ªs e 5.ªs feiras

Desde: Esc. 21.300\$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
 fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
 " Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
 COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
 FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
 FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8



ler/escrever

RELENDO TOLSTOI

Um mestre da "distanciação"

Ernesto Sampaio

B RECHT: «Numa representação em que se manifeste o efeito de distanciação, o objecto é susceptível de ser reconhecido, e parece, simultaneamente, alheio. (...) O propósito da distanciação é despojar os acontecimentos susceptíveis de serem influenciados socialmente do libelo de familiaridade que os resguarda de qualquer intervenção».

Desde que o grande poeta alemão lançou a sua máquina de guerra e operou no teatro a revolução que se sabe, a atenção dos meios literários e teatrais nunca mais deixou de recair sobre os temas da «distanciação», do «efeito de estranheza», quase sempre encarados como um expediente técnico, um «artifício», em vez de uma visão do mundo (expressa cénica e literariamente) que surpreende a excepção em plena regra e colhe o extraordinário escondido no aparentemente habitual e rotineiro. Ao salientar o invulgar que o vulgar oculta, o escritor e o drama-

levado para o local da execução. Fuzilam-se os presos: primeiro dois, depois outros dois. Pierre é o sexto da fila. Mas os soldados só vêm buscar o quinto para a frente do pelotão de fuzilamento e para junto da fossa. Pierre, ignorante ainda do perdão que o agraciara, olha em seu redor, aturdido.

«O quinto era o operário de capote. Mal lhe tocaram, deu um salto para trás, aterrorizado, e agarrou-se a Pierre (este estremeceu e afastou-se dele). O operário não podia caminhar. Arrastavam-no, pegando-lhe pelas axilas, e ele gritava palavras ininteligíveis. Logo que o puseram junto da estaca, calou-se de súbito. Como se de repente tivesse compreendido uma coisa: que era inútil gritar ou que não era possível matarem-no... Ficou de pé junto da estaca, à espera de ser vendado, e os olhos rebrilhavam-lhe como os de um animal ferido. Pierre já não era capaz de desviar o olhar daquilo, nem de fechar os olhos. (...) Tal como os outros, também o quinto da

e apoiou-se tranquilamente na estaca...».

O facto de naquele momento o condenado se ocupar do laço na nuca e de o ajustar, quase colaborando com os seus assassinos, parece insensato. Mas é uma insensatez que revela a desumanidade de uma circunstância em que se torna absurda até a necessidade elementar de pretender livrar-se de um incómodo, porque é sem a própria vida — destruída — que se vai ficar. Frequentemente em «Guerra e Paz» a «estranheza» da vida quotidiana (na realidade não se trata de «estranheza», mas de verdadeira atenção) depende da situação em que o indivíduo se encontra, atascado na guerra, onde o acto mais habitual aparece imprevistamente ferido de um paradoxal e absurdo sem sentido, revelando toda a sua impotência. Expressando aquele acto, contudo, uma necessidade natural, o absurdo que dele emana incide sobre as circunstâncias desumanas que tornam vã e sem sentido a expressão da mais humana e natural necessidade.

Voltemos ao condenado amarrado à estaca e sublinhemos outros «efeitos de estranheza» que põem em relevo o absurdo da situação: «Certamente ressoou uma voz de comando, e certamente, depois do grito dessa ordem, crepitaram os disparos das oito espingardas. Mas



Tolstói — escultura de Bourdelle

Pierre não tinha ouvido nada: nem o grito, nem o mínimo rumor de tiros. Viu apenas que o operário, de repente, sem se saber porquê, se inclinara sobre as cordas, que apareceu sangue em dois pontos do capote, que as cordas, pelo peso do corpo que sujeitavam, se tornaram mais frouxas e que o operário ficou acabrunhado, inclinando a cabeça de um modo estra-

nho, de pernas bambas. Pierre correu para a estaca. Ninguém o deteve. Homens pálidos e perplexos atarefavam-se em redor do operário».

«Apressados e embaraçados», os soldados empurram o operário para a fossa: «Pierre olhou para o coval; lá em baixo, o operário jazia com os joelhos para cima, junto à cabeça, e com um

ombro mais alto do que o outro. E este ombro subia e descia num movimento rítmico e convulso. Mas já pазadas de terra choviam sobre todo o corpo. Um dos soldados gritou a Pierre, numa voz irada, raivosa, repassada de sofrimento, que voltasse para trás. Mas Pierre não entendeu o que ele dizia. Ficou junto à estaca, e ninguém o expulsou dali...».



Brecht e Helena Weigel em Berlim, no 1.º de Maio de 1955

turgo desmascaram um estado de inumanidade debaixo da convenção social que procura tornar esse estado «natural».

A capacidade de «distanciar» os acontecimentos, de torná-los «estranhos» é forte em Tolstói. No romance «Guerra e Paz», Pierre Bezuchov, prisioneiro dos franceses e condenado à morte, é

fila parecia calmo: cruzava as abas do capote e esfregava os pés descalços um no outro. Quando lhe venderam os olhos, ele próprio ajustou na nuca o laço que o incomodava; depois, quando o encostaram à estaca ensanguentada, deixou-se cair para trás e, como se estivesse à vontade naquela posição, acomodou-se, juntou os pés

"A vida inteira" ou a arte como confusão

NÃO há nada mais condicionado e restritivo (pelo menos aparentemente) que o círculo familiar em que se desenrola «A vida inteira», recente novela de Juan Carlos Martini, (argentino nascido em 1944 e actualmente exilado em Espanha).

Uma cidade de província, com a sua sórdida região marginal, normalmente povoada de prostitutas, desordeiros, vigaristas, profissionais do mundo do crime e igualmente feticistas, misericórdiosos e violentos.

Tudo isso poderia constituir o contexto normal de uma novela realista, de certo modo relacionada com o mundo de outro provinciano, Manuel Galvez. Contudo nada há que mais se afaste do autor de «História de Arrabal» que o âmbito genuíno desta alucinante narração de Martini.

Os dados, as referências concretas, corporais, estão descritas com bastantes detalhes e apesar disso essa anotação directa tem sobretudo uma função de despistar.

A ordem dos factos só serve para cobrir de forma simplificada a desordem, a gritante violência exterior cumpre com a árdua missão de ocultar outra violência mais profunda, carregada de fatalidade e até de magia.

Na novela são poucos os personagens com nome e apelido, a maioria só tem alcunhas: a russita, o oriental, o ministro, o idiota, a mãe, o escorpião, o potro, o fantasma, o silêncio, o bispo, o poeta, etc...

Tudo na novela é obscuro, pantanoso, miserável sangüinário, viscoso e, no entanto, tais miseráveis pensam, meditam, imaginam, projectam. Martini utiliza deliberada-

Continua na pag. 4



Fresco romano, museu do Vaticano

"Cenas de Pirataria" do Imperador Heliogábalo

Heliogábalo: Imperador romano assassinado em 235. Reinou, adolescente ainda, durante poucos anos. Foi coroado como neto de Septimus Severo devido a uma maquinação da família síria do imperador. Famoso na história de Roma pelo seu exotismo religioso e sexual. — Quatro Elementos Editores acabam de lançar algumas (dizem...) das suas façanhas, sob o título de «Cenas de Pirataria». Eis três desses íntimos feitos...

II

Um dia encontrei-a a dormir, de manhã. Sobre os lençóis muito brancos, a luz rosada nos mamilos e um dedo, solto e lento, entreabrindo a carne. Foi a maneira azulada como o rebordo interior das coxas se perdia na sombra do pano que me fez cair sobre ela, afogá-la com uma almofada em que me sentei sobre a sua cara. Quando, das pernas excessivamente abertas a urina inundou a cama no meio dos sobressaltos da sua cintura de animal apanhado, esmaguei-a com o meu corpo. Fui surpreendido ali, bebendo-a e chorando. Agora acabou-se mas o pensamento volta-me insistentemente ao fiozinho de luz que, todas as manhãs de sol se deve escapar por aquele orifício na porta e, ignorado por todos, marcar um pequeno círculo branco na parede do outro lado do corredor. Sinto que a minha sombra curvada ainda lá está e que cada gesto lento de baixar o tecido ao longo das coxas e para além dos joelhos é feito para mim.

IV

Insistiram muito comigo para que me procurasse explicar. Embora seja muito difícil pensar nisso sem música e bebida posso dizer que tudo começou há muito tempo. Acordei atrás de um arbusto mas ela não me viu; virada para mim mas de olhos em baixo, segurava os joelhos bem abertos com as mãos e o ângulo das coxas marcava um triângulo sobre a relva. Lembro-me muito bem dos jactos hesitantes, do ruído de cascata e, nítidos contra a luz, dos lábios impúberes abertos, fracos como uma corola. A vaga cor rosada entre o azul da pele à sombra e o traço tenso do tecido de algodão entre as pernas, abaixo dos joelhos.

Dizem-me que amanhã apanharei pelo menos vinte anos.

VII

Estou aqui há muitas horas sentado a pensar nisso. É o silêncio, suponho, e a maneira como as sombras se perdem, ameaçadoras, para lá das portas. O corredor é muito comprido e escuro, entra nos quartos ao fundo. Não os vejo daqui mas sei que, a qualquer momento, se pode ouvir o rastejar abafado. A cortina interior do armário molda-se um pouco nos contornos do corpo dela e começa a manchar-se no tom pardo que o sangue dá ao verde. Espero começar a vê-lo gotejar por debaixo da porta e cair sobre o chão. Talvez então deixe de ouvir esse gemido assobiado da roda do moinho de vento lá fora.

ARTHUR KOESTLER,

PUBLICADO em inglês sob o título «Bricks to Babel», o último livro de Arthur Koestler acaba de ser traduzido em francês: «Quête de l'absolu» (Procura do absoluto). Mais do que um livro verdadeiramente novo, ele é uma antologia de textos, que o autor extraiu das suas diversas obras, ligadas entre si por um comentário inédito. O fio condutor: a autobiografia. Koestler diverte-se com a história da sua vida e com as diversas formas como a contou já. O resultado? Um livro bastante original, apesar de tudo, um verdadeiro romance onde as ideias se incarnam imediatamente nas personagens mais pitorescas e cujo pano de fundo é tecido pelas grandes aventuras políticas ou espirituais que têm marcado o nosso século vinte.

Estranho e apaixonante destino é, na realidade, o seu. Nascido em Budapeste em 1905, filho de pai húngaro e de mãe vienense — ambos judeus mas não praticantes — Koestler interrompe os seus estudos em 1926, tendo começado a trabalhar num dos primeiros kibutzim criados na Palestina. Mais tarde, para ganhar a vida, torna-se desenhador de construção civil em Haifa, vendedor de refri-

gerantes num bazar árabe, géometra assistente em Tel-Aviv, agente de viagens e finalmente jornalista. A enorme cadeia de jornais Ullstein confia-lhe sucessivamente os cargos de correspondente no Médio Oriente, em Paris — onde é frequentador assíduo da vida boémia de Montparnasse — e em Berlim. É nesta última cidade que, numa tentativa de compreender as razões que explicam a subida do nazismo, vira-se para a interpretação marxista da história. Entra para o partido comunista em 1932 onde permanecerá até 1938.

Contudo a sua longa permanência na URSS, entre 1932-1933 salda-se por uma série de decepções. Mas a vitória do fascismo em Espanha que, na qualidade de militante e jornalista, Koestler se sente no dever de combater, mantém-no durante vários anos no partido. Feito prisioneiro em 1937 pelas tropas franquistas passa três meses nas cadeias espanholas, três meses durante os quais, sob a ameaça de uma condenação à morte, espera a todo o momento ser executado. Felizmente foi salvo por diversas intervenções e pode alcançar a Inglaterra onde é de novo metido na prisão du-

UM POEMA INÉDITO

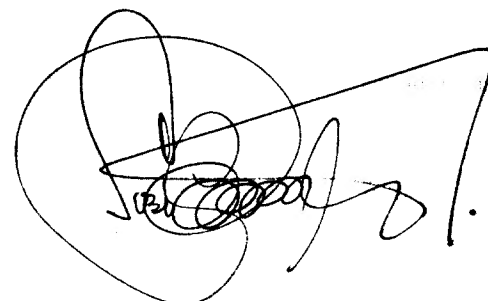
de José Ferreira Monte
TERCEIRO APONTAMENTO



**Pra Penamacor em crime
na Portagem de Coimbra
o Pedro Soares soldado**
(— O que a memória comporta
e a poesia não esquece)
**O Pedro Soares soldado
na Portagem de Coimbra
pra Penamacor em crime**
(— Momento breve do Povo
Aula de humanidade
sem lousa nem ampulheta)

1976

(Do livro «Escola do Povo/Escola do Escritor»)



TESTEMUNHA LUCIDA E APAIXONADA

HISTÓRIA DA SUA VIDA

rante algumas semanas em virtude de não possuir visto: mas, acrescenta ele com o seu inigualável humor, se as prisões britânicas eram menos confortáveis que as prisões espanholas, «condenar um homem à morte era ainda considerado como um acontecimento solene e excepcional. Ai residia toda a diferença; em resumo era por isso que nos batíamos...»

O seguimento da história é já conhecido dos leitores de Koestler que contou por várias vezes as suas disputas com o partido comunista, a sua oposição feroz tanto a Estaline como a Hitler — ambos mandaram queimar os seus livros — o seu combate apaixonado e intransigente pela justiça e pela liberdade. Antes de se fixar definitivamente em Inglaterra e — e de mudar pela segunda vez de língua materna! — permanece ainda algum tempo em França, nos Estados Unidos e de novo na Palestina, onde assiste ao começo do Estado de Israel.

Em seguida próximo da década de cinquenta decide abandonar a política e de se consagrar exclusivamente à reflexão filosófica.

A partir de um trabalho sobre o humor, começa a in-

vestigar a psicologia da criação no sábio e no artista. Os resultados destas investigações são apresentados principalmente em três obras: os «Sonâmbulos» (1960), «O Grito de Arquimedes» (1964), e «O Cavalo na Locomotiva» (1967). As suas hipóteses sobre a natureza dos sistemas sociais sobre aquilo que ele chama o princípio de integração e a noção de «holarchie» datam da mesma época; são, contudo, menos convincentes que as análises críticas, muitas vezes muito polémicas, que ele propõe para os grandes movimentos intelectuais da nossa época, como por exemplo o da ideologia da não violência, tão do agrado de Gandhi.

Há uma razão para isso: Koestler é menos dotado para a abstracção do que para o concreto. Reage emotivamente aos acontecimentos, com uma segurança de instinto que lhe permite presenciar rapidamente as prováveis consequências.

Esta qualidade fez dele não só uma testemunha insubstituível da nossa época como também um dos defensores mais lúcidos da luta pelos direitos do homem e

contra todos os totalitarismos. Não teria sido por estas duas razões. Que «A procura do absoluto», que faz o resumo de todos os livros de

Koestler, se terá tornado um clássico.

Christian Delacampagne



Arthur Koestler, desenho de Berenice Cleeve

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

O CÍRCULO DE LEITORES acaba de lançar «O Quinto Cavaleiro», de Dominique Lapierre e Larry Collins, autores cuja celebridade mundial se deve a obras como «Esta Noite a Liberdade» e «Paris já Está a Arder?». Num domingo de Dezembro, o presidente Carter recebe uma mensagem enviada pelo dirigente líbio Kadhafi: «Dou-lhe trinta e seis horas para fazer evacuar pelos israelitas as suas colónias selvagens em territórios palestinos. Decorrido este prazo, a arma absoluta que mandei esconder em Nova Iorque explodirá». Na corrida contra-relógio que começa daqui em diante envolvem-se todos os grandes do mundo e os organismos de defesa e de espionagem. Conduzido com mão de mestre, este romance de uma actualidade evidente, pleno de aventuras, de dramas, de suspense constitui também um sério alerta sobre a fragilidade da paz no mundo.

O RITMO DO PRESSAGIO, de Sebastião Alba, é um dos mais recentes lançamentos de Edições 70, na sua colecção «Autores Moçambicanos». «Utilizando a riqueza das palavras como um utensílio precioso mas não um artigo de luxo, Sebastião Alba faz poesia luxuriante de ternura», escreve José Craveirinha, em prefácio ao presente livro. O mundo das palavras em Sebastião Alba é íntima atitude de um lirismo muito próprio, nuclear. Como ele nos revela: «Armo a oficina em qualquer

parte, sem tabuleta que o indique. Ninguém sabe, mas ali sua-se».

LITERATURA PORTUGUESA EM ESPANHA — A revista literária «Camp del Arpa», editada em Madrid, acaba de publicar uma edição extra dedicada integralmente à literatura portuguesa contemporânea. Este número monográfico abre com uma ampla reportagem de Álvaro Manuel Machado, intitulada «Notas sobre a Ficção Portuguesa Contemporânea», na qual são citados os escritores contemporâneos portugueses mais conhecidos. Após uma análise sobre a crítica e a teoria literária do neo-realismo português, a revista publica uma entrevista com Vergílio Ferreira.

A REVISTA «VÉRTICE» voltou a sair, depois de uma prolongada interrupção do convívio com os seus leitores. Agora sob a direcção de Ivo Cortesão, constam do sumário do exemplar que acaba de ser publicado (referente aos números 440/441, Janeiro-Abril) os seguintes títulos: «Bernardo Santareno: 55 anos», por José Barata; «O que é um teatro popular», Bernardo Santareno; «Cronologia da obra de Bernardo Santareno»; «Sionismo e racismo», J. J. Gomes Canotilho; «Sobre a permanência e a transformação dos mitos», Joaquim Correia; «Estudos e documentos do neo-realismo-IV», António Pedro Pita; «A arte como reflexo e o problema do realismo», Carlo Salinari; «As pa-

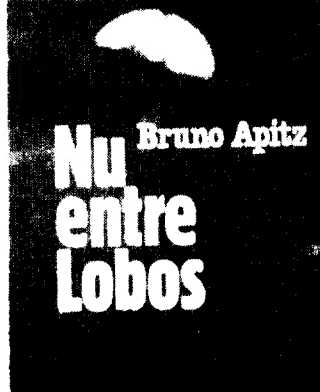
lavras perdulárias», José Manuel Mendes; «Ouvindo a Vigilância da Paz de Prokofiev», José Gomes Ferreira; «Mais poemas de B.Brecht em versão portuguesa», Paulo Quin-tela e «Os ratos de Deus», Anibal Almeida. As habituais secções «Panorama» e «Crítica» têm textos de J. Alarcão, Vítor



Louro, J.J.Domingos, Alexandre Cabral, Guilherme Figueiredo, José Barata, Pires Laranjeira, A.P.Pita e Anibal Almeida. Organizaram este número: Abílio Hernandez Cardoso, Alberto Januário, Anibal Almeida, Guilherme Figueiredo, Ivo Cortesão, Jorge Leite, José Barata, J. Gomes Canotilho, Maria Manuel Leitão Marques, Mário Vilaça, Rui Climaco, Rui Namorado, Se-vero de Melo e Vital Moreira.

NU ENTRE LOBOS, de Bruno Apitz, publicado na RDA em 1958 e Prémio Nacional desse ano atribuído pelo governo do

país, acaba de ser lançado pela Editorial Caminho, na colecção «Uma Terra Sem Amos». Em Abril de 1945 os exércitos americano e soviético avançam pela Alemanha, vencendo a resistência das tropas nazis. Aproxima-se o fim do III Reich. É neste momento que é introduzida clan-



destinamente no Campo de Concentração de Buchenwald uma criança de três anos, trazida dentro de uma mala por um judeu polaco evacuado de outro campo. Para salvar a vida da criança, os presos formam à sua volta um muro de solidariedade, enfrentando o terror, a tortura — e a morte. O autor esteve internado no Campo de Buchenwald durante toda a existência deste. Baseada em factos reais por si testemunhados, esta é a história de homens despojados de tudo, mas em que o nazismo não conseguiu destruir a coragem, a disciplina, o amor à vida e a dignidade humana.

ESPAÑA E AMÉRICA LATINA

Carmen Conde, mulher, escritora e esperança

Alicia Fraerman

«Gosto da literatura latino-americana, porque sabe incorporar as suas próprias raízes», afirmou Carmen Conde, a primeira mulher a entrar para a Real Academia de Língua Espanhola, que se encontra em Santander para dirigir uma conferência nos Cursos de Verão da Universidade Internacional Menéndez Pelayo.

Escutar Carmen Conde — jovem, embora madura na idade — infatigável historiadora, poetisa e novelista, é receber em avalanche toda a sua energia vital, a sua força criadora, a sua rapidez mental.

Num diálogo breve, quando Carmen Conde regressava de um passeio pela cidade, horas antes de proferir a sua conferência, sob o tema «uma aproximação a Juan Ramon Gimenez», poeta de quem Carmen é grande admiradora. Recordou a escritora os locais que em Santander e no Palácio da Magdalena — onde se ministram os cursos — visitara anos atrás com o seu falecido marido, o intelectual António Oliver Belmas, quando ambos, nos tempos da República, chegavam anualmente à Universidade Menéndez Pelayo.

P. — Como se sente na Real Academia?

CC — Sinto-me perfeitamente identificada com o trabalho que estou a realizar, a companhia dos senhores académicos, personalidades do mundo das letras, das ciências, especialistas em determinadas matérias. A minha função ali não é criadora, nem de investigação, nem de especialista... Mas se se considerar uma especialidade a criação de poesia, novelas ou ensaios, então sim, estou dentro dessa especialidade. A experiência é para mim naturalmente muito grata e oportuna, pois aprende-se muito, dado serem os senhores académicos homens com talento notável e muito reconhecido, não só no âmbito nacional mas universal. Qualquer de nós que escute outro que usa da palavra, está a aprender. De forma que não se perdem conhecimentos, mas adquirem-se, colaborando entre todos na única missão que tem a Academia, que é a de depurar e enriquecer a linguagem.

P. — Tem-se dito que nalguns países latino-americanos se fala mal o espanhol, e tem-se debatido também se será correcto que esses países incorporem formas e termos populares...

CC. — Bom... A Academia tem sempre académicos hispano-americanos no seu seio. Eles detêm também as vozes dos seus respectivos países, conservam por vezes até palavras arcaicas espanholas que nós deixámos de usar, mas que são muito nobres e que nos emociona muito ouvir. Nós, os académicos, não podemos determinar que se fale ou não assim, neste ou noutro lugar. O que se passa é que o tipo de linguagem que se fala pode adquirir vigência no país que o usa, e naturalmente é admitido no dicionário, na medida em que não somos só nós, os espanhóis, a fazê-lo, mas todos em conjunto, ou seja as Academias hispano-americanas e a espanhola.

O castelhano é uma língua falada, que nas várias Repúblicas tem algumas modificações, porque são palavras próprias do lugar em que se vive, mas isto significa um enriquecimento do espanhol, não uma deterioração.

P. — Como se integra em Espanha a mulher no mundo das ciências e das letras?

CC — Pois bem. Isso não é de agora. Há muito que a mulher o está a fazer. Haverá agora um aumento de emprego, mas num espaço de tempo tão curto como o que se registou na mudança não se fazem carreiras como acontece com as universidades, que precisam de muitos anos. Como acontece nas especialidades... e há muitas mulheres especialistas, cientistas, investigadoras. O problema não é agora que as mulheres se integrem ou não na sociedade. O que as mulheres necessitam é que as leis protejam os seus direitos. Tal como os homens.

P. — Quando fez a sua última viagem à América?

CC. — Estive em Porto Rico recentemente e depois estive em Miami. Também passei recentemente por várias universidades dos Estados Unidos. Anteriormente estive na América Central, Panamá, Nicarágua e no México. Na realidade não conheço bem a América Latina, o que lamento bastante.

P. — Com que escritor ou escritora latino-americana se identifica mais?

CC. — Identificar-se com os escritores é uma coisa muito difícil. Posso dizer-lhe que há autores de que gosto muito, que gosto extraordinariamente, e escritoras e poetisas também, mas não vou citar nomes, porque posso esquecer algum e talvez seja esse o que mais aprecio... Mas eu gosto muito da literatura e da poesia latino-americana, por uma simples razão: porque vejo que incorporou as suas, próprias raízes. Antes era uma semelhança da europeia, não o autónomo como agora, e isto é um progresso extraordinário.

P. — Como vê o processo espanhol, o seu futuro, quais são os seus desejos?

CC. — Para lhe ser sincera, eu não vejo nada... espero...

P. — Espera, tem confiança?

CC. — Eu tenho sempre confiança. Se não tivesse tido esperança não tinha chegado aqui esta manhã, porque sem esperança não se deve viver.

por Adiyi Martin

(Este poema, numa tradução de Wanda Ramos, e transcrito da revista «África», n.º 9, pode ser interpretado – segundo nota daquela publicação – como uma crítica amarga à poluição do ambiente devido ao derrame de petróleo em Rivers State, Nigéria. O auxílio dos deuses é invocado, pois o governo limita-se a cobrar impostos.)



Ondas de desertada dor
dos mares familiares
apunhalam-me no meu ninho rebrilhante

Adaka, que foi que silenciou teu tenso decidir?
que soporífero embaciou o clarão
na aresta da tua dor?

Diz-me, como podem eles não se agitar
quando longas extensões da fragrância
e vibração e textura do mar
se fundem com a profusão do silêncio brutal?
como podem não se importar

quando no horizonte manchado acena a calamidade?
diz, como ousam eles sentar-se impávidos
no crescente lamento da maré reluzente?
ou ter-se-ão acostumado às paisagens
da cíclica dor?
deverão as nossas bocas ser cerradas

feixe vulnerável e sonolento que somos
quando mais não colhemos
que Promessas de côdeas
e o peso do desamparo?
ou quando a sombria Ganância e a Indiferença resoluta
esquecidas da nossa dor acutilante
tecem sonhos à roda duma fórmula fluida
pela partilha da explosão de matizes e brilho e exuberância?

por quanto tempo ainda
nos despojarão, esmagarão, hão-de alijar-nos como
carga?

quando pagarão os parasitas os prejuízos
da angústia crescendo em espiral?
não sei, oh não sei
mas é dolorosamente claro
que afogarão as nossas crias em charcos escuros
antes que a negra maré seja sorvida

Wayingi, o que agora mais queremos é a chuva na esua
que cure as indizíveis feridas
infiladas aos primitivos mares

Vagas fervilhantes de dor
dos mares espectrais
investem contra mim aqui

“A Vida Inteira” ou a arte como confusão

Continuação da pag. 1

mente a metáfora e mesmo nesse ambiente sujo, consegue que não fique desfigurado nem nos surpreenda. É na verdade uma grande proeza.

É, no entanto, uma proeza de ambiguidade. A quotidiana terminologia dos diálogos e até dos soliloquios, com evidente preponderância do tango é premeditadamente enganosa porque nos faz esquecer que as situações são quase sempre extraordinárias.

Isso têm Martini e Cortazar em comum, mas este utiliza geralmente a ambiguidade (e o último dos seus livros «Gostamos tanto de Glenda» é disso um bom exemplo) para viabilizar quase clandestinamente, o fantástico, enquanto Martini a emprega para introduzir a alegoria na realidade.

Daqui se deduz que a partir de uma aparente cidade real em relação à qual acumula referências, Martini consegue criar uma cidade de alucinação, de pesadelo, de profundo delírio. Autorizações e rebeldias, bordeis e casas de jogo, surgem ao leitor como escândalos. E sobretudo o que acontece é que de irreais os sonhos transformam-se em realidades.

De qualquer modo a novela consegue criar a sua peculiaríssima atmosfera e perfeitamente integrado nela, o leitor fica asfixiado e obrigado a continuar a ler.

A atmosfera é a do poder e a da opressão. O que é efectivamente esse escorpião om-

nipotente e vulnerável senão uma arrepiante metáfora do poder? Não será que a sua deterioração final não se converte numa profecia (ou num diagnóstico) sobre outras instâncias e outros níveis mais reais e menos fantasistas) de poder?

Daí a razão por que a novela acaba por ser possivelmente uma alegoria da Argentina actual e qualquer leitor poderia perguntar tal como alguns dos personagens: «Que história é esta? Que haverá para além da contínua bruma, do invencível abismo?»

Talvez que o autor nos queira dizer que na cruel Argentina de hoje a única insurreição possível é tão obscura e tão complexa como a que é retratada na novela dos subúrbios do horror, dos charcos do ódio.

E ainda há mais: dado que a situação argentina é, por diversas razões, uma das mais confusas da América Latina, uma das mais pródigas em contradições, agitações e desordens, assim como sacrifícios, lucidez e coragem, talvez Martini (homem de trajectória progressista e antiditatorial) tenha querido abordar esse candente enigma, esse quebra-cabeças que é simultaneamente um quebra-vidas, de um ponto de vista não menos enigmático («não necessitaria por isso mais que nunca de compreender os teus sonhos, o mais profundo significado dos teus sonhos se os teus sonhos anunciam como acreditamos a espe-

rança da cidade», diz-se na página 262).

Parece-me uma maneira original e honesta de abordá-lo, dado que um intelectual, um novelista não tem só direito à sua dose de dúvidas como também a expressá-las de uma forma que deixa dúvidas, a inventar uma história e ainda a perguntar-se: «Que história é esta?».

Pondo de parte as implicações políticas, a novela é mesmo assim (e não como característica meramente subsidiária mas antes fundamental) uma sólida estrutura literária, em que a linguagem assume um papel, se não de protagonista, pelo menos decisivo.

É precisamente graças à precisa e criativa linguagem, que esses personagens-conceito, esses personagens-aberração, se humanizam, tomam forma, se agredem e se amam.

Como o autor diz numa das suas páginas finais, «o sentimento essencial e a alienação». Esta poderia talvez ser a mais aproximada definição de «A vida inteira», uma novela essencialmente confusa, que perturba o leitor com meios e recursos que não incluem uma denúncia textual ou a declaração de princípios.

«A vida inteira» é, sobretudo, uma vida incompleta, mas é possível que o leitor fique suficientemente confuso e desperto, para completá-la por si próprio.

Mario Benedetti.



DAUMIER NA BIBLIOTECA NACIONAL FRANCESA

«— Garantiram-me que era excelente para engordar!...»

«— E a mim que não havia nada melhor para emagrecer!...»

Esta a legenda da gravura de Daumier acima reproduzida, uma das centenas que vão ser mostradas no próximo Outono ao público de Paris, numa grande exposição dedicada ao artista, prevista para as salas da Biblioteca Nacional francesa.

A produção de Daumier compreende, no total, cerca de 4 mil peças e aborda temas diversos, desde a sátira social e política até às cenas de guerra, da vida da rua e da vida privada, não poupando os meios da finança e da justiça, toda uma crónica que muitos têm comparado à Comédia Humana e cujo valor histórico reforça o seu valor artístico.

Isabel Pascoal Monteiro

A autora do artigo «Sobre Desconcerto de Jaime Salazar Sampaio», publicado no suplemento anterior, chama-se Isabel Pascoal Monteiro e não Isabel Pascoal Melo, como por lapso apareceu. A autora e aos nossos leitores apresentamos as nossas desculpas.